

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Mamiani, Luiz Vincencio. 1942 [1698]. *Catecismo da Doutrina Christãa na Lingua Brasilica da Nação Kiriri*. Lisboa. (Edição fac-similar, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional).

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/mamiani_1942_catecismo

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso acadêmico individual.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

Créditos: Este arquivo foi fornecido por Françoise Rose (CNRS, França) e Dioney Moreira Gomes (UnB), em abril de 2007.



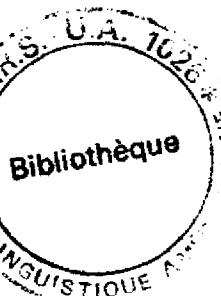
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

BIBLIOTECA NACIONAL

CATECISMO KIRI

pelo

P. LUIZ VINCENCI MAMIANI



I.W. 2389

EDIÇÃO FAC-SIMILAR

IMPRENSA NACIONAL

RIO DE JANEIRO — 1942

EXPLICAÇÃO

A reimpressão do *Catecismo da Doutrina Christã na Lingua Brasílica da Nação Kiriri*, do Padre Luiz Vincencio Mamiani, pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, significa o cumprimento de uma promessa que conta mais de seis décadas. Essa promessa fê-la o eminente bibliotecário Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, quando deu à estampa, em 1877, a *Arte de Grammatica da Lingua Brasílica da Nação Kiriri*, do mesmo autor. A razão por que não a tornou efetiva deve atribuir-se ao fato de não ter a Biblioteca Nacional nenhum exemplar do *Catecismo*, como

dispunha, e ainda dispõe, da *Arte de Grammatica*. Já então era de absoluta raridade aquele livro: sabia-se apenas da existência de um exemplar no Brasil, o qual, segundo Alfredo do Vale Cabral, *Bibliografia da Lingua Tupi ou Guarani*, ps. 27, Rio, 1880, estava na posse de Francisco Antônio Martins, que o conservava em grande estimação, — tão grande que, talvez, por um natural sestro de bibliófilo, não consentiu em que fosse reproduzido, ou, pelo menos, não teria mostrado maior interesse na reprodução. Desse exemplar precioso não foi possível apurar qualquer notícia: depois da morte do proprietário, sujeito aos azares dos espólios bibliográficos, escorreria para mãos de particular ignaro, que não saberia estimá-lo como merecia.

O *Catecismo de Mamiani* vem mencionado por H. Ternaux-Compans, *Bi-*

bliothèque Américaine, ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique qui ont paru depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700, Paris, 1887, n. 1.104; por Hermann E. Ludwig, *The literature of american aboriginal languages*, London, 1858, ps. 16; por Martius, *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*, I, Leipzig, 1867, ps. 348; e pelo Conde de la Viñaza, *Bibliografia Española de Lenguas indigenas de América*, Madrid, 1892, n. 240. Não se encontram, entretanto, exemplares desse livro nas principais bibliotecas europeias: não o possuem as da Holanda, conforme testemunho do sábio Professor C. H. Goege, que em sua passagem pelo Rio, em 1931, procurou conhecê-lo na Biblioteca Nacional; não consta que o guarde a do British Museum, de Londres, nem as de Lisboa e Paris, onde o buscou cui-

dadosamente, em 1937, o erudito Professor Luiz Camilo de Oliveira Neto, que, entretanto, no curso de suas pesquisas, conseguiu localizar um exemplar em Roma, na Biblioteca Nacionale Vittorio Emanuele (*Fondo Gesuitico*), posteriormente encontrado pelo ilustre Professor Josué de Castro. Esse achado feliz, seguido de licença para a tirada de cópia fotográfica, vai permitir a edição fac-similar que, autorizada pelo digníssimo Ministro da Educação, Sr. Dr. Gustavo Capanema, a Biblioteca Nacional oferece aos estudiosos do Brasil.

Cumpre-se assim, mercê do alto espirito de cooperação daqueles prestantes amigos da Biblioteca Nacional, o *pium desiderium* de Ramiz Galvão.

Luiz Vincencio Mamiani della Rovere nasceu em Pesaro, Itália, em 20

de janeiro de 1652; entrou para a Companhia de Jesus, na Província de Veneza, em 11 de abril de 1668. Concluidos os estudos, foi mandado para o Brasil, com destino às missões dos Quiriris; em 1701 voltou para a Europa, como procurador de sua missão, e morreu em Roma, em 8 de março de 1730, passante de setenta e oito anos de idade e sessenta e dois de roupeta.

Dos grandes serviços do missionário à catequese dos índios, os melhores contam-se nos livros que deixou para o entendimento de sua língua, aqui colacionados:

I — Catecismo // da Doutrina// Christã// na Lingua Brasilica// da Nação Kiriri// composto// pelo P. Luiz Vincencio// Mamiani// da Companhia de Jesus, Missionário// da província do Brasil// Lisboa// na Offici-

XII

na de Miguel Deslandes.// Impressor de Sua Magestade// com todas as licenças necessarias.// Anno de 1698.

In-8.^o — 16 ff. preliminares inumeradas + 239 pp. numeradas.

Portada. — Ao Leytor. — Cantigas na Lingua Kiriri para cantarem os Meninos da Doutrina em versos castelhanos do mesmo metro. — *O Stabat Mater dolorosa* vertido na Lingua Kiriri sobre nossa Senhora ao pé da Cruz. — Licenças da Ordem: Na Canabrava, Aldeia de Santa Theresa, 2. de Mayo de 1697. Antonio de Barros. — De João Mattheus Faletto. Na Missão de nossa Senhora do Socorro 27. de Mayo de 1697. — Outra de Alexandre de Gusmão. Dada no Collegio da Bahia 27. de Junho de 1697. — Do Santo Officio: Lisboa 22. de Abril de 1698. Diniz. I. C. Moniz. Fr. Gonçalo. — Do Ordinario: Lisboa 2. de Julho de

XIII

1698. Fr. P. B. de Bona. — Do Paço: Lisboa 3. de Julho de 1697. Ribeyro, Oliveyra. — Advertência sobre a pronúnciação da lingua Kiriri. — Texto (Português e Kiriri) — dividido em três partes.

II — Arte// de// Grammatica// da Lingua Brasilica// da Naçam// Kiriri// composta// pelo P. Luiz Vincencio Mamiani// da Companhia de Jesus, Missionario// nas Aldeias da dita Naçam.// Lisboa.// na Officina de Miguel Deslandes// Impressor de Sua Mag. Anno de 1699.// Com todas as licenças necessárias.

In-8.^o — 8 ff. preliminares inumeradas + 124 pp. numeradas.

Portada. — Ao Leytor — Licenças. Da Ordem: "... pela noticia da mesma lingua, que adquiri em dezaseis annos nestas missoens, admirei o engenho do Autor em reduzir com tal

clareza, & distinção a regras certas, & proprias húa lingua não só por si mesma, mas pelo modo barbaro, & fechado, que usam os naturaes em a pronūciar, muito mais difficultosa..." Na missão de N. Senhora do Soccorro, 27. de Mayo de 1697. — João Mattheus Faletto. — Outra do P. Joseph Coelho. Seminario de Bellem 8. de Junho de 1697. — Outra do P. Alexandre de Gusmão. Dada no Collegio da Bahia aos 27. de Junho de 1697. — Licenças. Do Santo Officio: "O P. Mestre Francisco de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja os livros de que esta petição trata, & informe com seu parecer". Lisboa, 7. de Abril de 1698. — Castro. Diniz, I. C. Moniz, Fr. Gonçalo do Crato. — Lisboa, São Eloy, 19. de Abril de 1698. Francisco de Santa Maria. — Lisboa, 2. de Julho de 1698. Fr. P.

Bispo de Bona. — Do Paço. Lisboa, 3. de Julho de 1698. Ribeyro. Olivreyra.

Texto dividido em duas partes : 1.^a
— Da Orthographia, Pronunciaçāo,
Declinaçāo dos Nomes, & Conjugação
dos Verbos. — 2.^a — Da Syntaxe, ou
construiçāo das oito partes da Oraçāo.

Vale Cabral, *Bibliographia* citada,
ps. 13, informa a respeito da *Arte de Grammatica* :

"O exemplar desta raríssima *Arte*
pertencente hoje a Biblioteca Nacional
foi um dos livros doados a el-rei D.
José I pelo conhecido bibliographo por-
tuguez Diogo Barbosa Machado para
a Real Bibliotheca da Ajuda, como se
vê do *ex-libris* do sabio abade, que
ainda se conserva collado na face in-
terna da pasta.

"Lord Stuart de Rothesay tinha um
exemplar desta grammatica, no qual

havia uma nota manuscrita que declarava ter pertencido a Mr. Huet, bispo de Avranches, que o comprara em uma venda pública por doze escudos. Veja o *Catálogo* da livraria de lord Stuart, onde sob n. 3.903 vem qualificado este livro de mui raro, "e em verdade (diz Innocencio da Silva) cuido que pouquissimos exemplares se acharão delle em Portugal". E' excusado dizer que no Brasil só existe um único, e é o da colleção da Biblioteca Nacional".

Hoje a Biblioteca conta mais um exemplar da *Arte de Grammatica*, que entrou com a coleção Salvador Mendonça, em cujo catálogo impresso tem o n. 207.

Da *Arte de Grammatica*, como se viu, deu o Dr. Ramiz Galvão, a expensas da Biblioteca Nacional, a segunda edição, Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown & Evaristo, 1877, in-8.^o, de

LXXII + XI + 101 pp., enriquecida por douto estudo linguístico de Batista Caetano de Almeida Nogueira. Essa edição foi precedida da tradução alemã por H. C. von der Gabelentz, Leipzig, F. A. Brockhaus, 1852, in-8.^o, de 62 pp.

Em relação ao *Catecismo*, conforme ficou assegurado, a Biblioteca jamais o possuiu. É, portanto, falsa e lamentável, por implicar a boa fama da repartição, a afirmativa em contrário de certo escritor cearense, que diz ter nela consultado muitas vezes, em 1923, um exemplar, que em 1928 desapareceu. Essa fantasia, ou cousa que nome mais apropriado tenha, vem candidamente reproduzida no *Journal de la Société des Américanistes*, tome XXIV, fasc. 1, ps. 148, Paris, 1932, e é mister que fique de uma vez desmacarada.

Alem do *Catecismo* e da *Arte de Grammatica*, deixou o Padre Mamiani

XVIII

outros escritos notaveis, sumariados por Charles Sommervogel, *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, tome V, pp. 453/455, Bruxelles-París, 1894. Entre esses trabalhos deve ser assinalada a tradução para a lingua italiana dos sermões quaresmais do Padre Antônio Vieira, seis volumes in-4º, impressos em Roma, 1707, 1708, em Veneza, 1712, 1722. A' primeira impressão veneziana acompanha um belo retrato de Vieira, assinado: — "Suor Isabella Piccini sculp. à S. Croce in Ven". A tradução não é integral: é antes uma compilação dos sermões, como advertiu o tradutor, que, alegando não haver em Portugal o hábito de prégar-se em todos os dias quaresmais, entendeu de compor uma Quaresma inteira, para o que ordenou da melhor forma, nesse sentido, a obra oratória do extraordinário Jesuita.

XIX

Do Padre Mamiani são duas cartas que, por obsequiosa informação do Dr. Serafim Leite, S. I., chegaram ao conhecimento de quem escreve esta linha: a primeira ao Padre Geral Tirso Gonsales, datada do Brasil, a 29 de junho de 1695, dá-lhe notícia de ter composto um Catecismo na língua brasílica; a segunda ao mesmo Padre General, da Baía, um ano mais tarde, a 30 de junho de 1696, consta de duas partes: na primeira intercede a favor do Padre Antônio Guisenrodi, então mestre de Humanidades, que desejava passar à Missão de Malabar, na Índia; na segunda parte diz, traduzida à letra do latim: "Quanto ao Catecismo e Vocabulário da língua dos bárbaros, a cuja impressão benignamente anuiu Vossa Paternidade, ainda o não pude enviar este ano para Lisboa, por lhe faltar a última de-mão; para isso veio muito

a propósito a minha volta à Missão, pois fora dela dificilmente o poderia concluir. Ando a limá-lo com a ajuda de Deus, para sua gloria e salvação das almas". — (Arch. S. I. Rom., Bras., 4,18).

Desde o Paraguassú e rio de São Francisco até ao Itapucurú, talvez mesmo até ao Gurupi, encontravam-se disseminados os *Quiriris* ou *Cariris*, quando os Portugueses começaram a ocupar o Norte e Nordeste do Brasil. Da tradição conservada pelos missionários infere-se que vieram da parte do Norte, de um lago encantado, que bem pode ser o Amazonas, — sugere Capistrano de Abreu; descendo pelo litoral, seriam detidos primeiro pelos Tupiniquins, depois pelos Tupinambás, que os teriam acossado para o interior, rumo de Oeste. Após a con-

quista resulta certo que somente os Teremembés, parentados próximo dos Quiriris, ocuparam maior trecho da costa, de que fizeram mau uso, e foram por isso impiedosamente castigados em 1679 pelo mamalucu Vital Maciel Parente, de ordem do governador do Maranhão Inácio Coelho da Silva; outras tribus salteavam-na apenas, enquanto a maior parte se internava sertão a dentro, nas serras da Borborema, dos Cariris-Velhos e dos Cariris-Novos (que ainda recordam seus nomes na toponímia brasileira), nas ribeiras do Acaracú, do Jaguaribe, do Açú, do Apodi e outras, no baixo São Francisco e territórios adjacentes.

Sob o nome genérico de Tapuias andaram nos primeiros tempos confundidos com outros índios que infestavam a região de seu domínio. Por isso mesmo, ainda hoje torna-se difícil sa-

ber, com absoluta certeza, entre tantas alcunhas tribais, quais eram os de origem Quiriri, quais eram os Caraibas e os Gés. *Quiriri*, alterado em *Cariri*, é qualificativo tupi, que significa — calado, silencioso — e que indica, sem dúvida, uma característica etnográfica tanto mais notável quanto se sabe que os outros índios eram palradores incoercíveis. *Quiriri* aplicar-se-ia mais propriamente às tribus da Baía; *Cariri* às tribus do Norte.

O contacto desses índios com os colonizadores só se tornou mais amigável no século XVII. Mais conhecidos se fizeram durante a dominação holandesa do Nordeste brasileiro, em que parte deles ficou com os Portugueses, enquanto outros se passaram para os invasores. Os do Rio Grande do Norte, com Jacob Rabbi e Roulox Baro, seus intérpretes e comandan-

tes, prestaram aos Holandeses importantes serviços. Pierre Moreau narra que depois do assassinato do feroz Rabbi, do qual foi acusado o major Joris Garstman, grande parte dos índios, que tinham sido amigos dos Flamengos, tratou de tomar o partido de seus inimigos.

Os escritos dos Holandeses conteem bastantes notícias sobre esses indígenas, no século XVII. Marcgrav salvou um extrato dos de Rabbi, que com eles mais conviveu; de Baro é a relação que Moreau traduziu; mas quem melhor os tratou foi Elias Herckmans, na sua *Descrição Geral da Capitania da Paraíba*, que José Higino Duarte Pereira verteu para o português e publicou na *Revista do Instituto Archeológico Pernambucano*, vol. V, n. 31.

Depois da expulsão dos Holandeses, os que lhes foram fiéis até ao fim, te-

mendo as represálias que se haviam de exercer duramente sobre eles do lado dos vencedores, ganharam o interior e refugiaram-se na serra de Ibiapaba e outras, de onde, em bandos predatórios, desceram muitas vezes a assolar o litoral. Durante as últimas décadas do século XVII, entrando pelo seguinte, ocorreram as grandes rebeliões dos índios das Capitanias do Norte, — Pernambuco, Rio Grande e Ceará, que lhes deviam ser fatais pelos castigos que sofreram das tropas do governo e dos terços mercenários dos Paulistas.

A posição dos Quiriris no quadro geral das tribus indígenas do Brasil é incerta. Martius, em sua classificação, pretendeu incluí-los entre as gentes que constituiam o seu chamado grupo Guck ou Coco; Batista Caetano, entretanto, insurgiu-se contra essa in-

clusão, por se lhe terem deparado no vocabulário Quiriri palavras que pertencem evidentemente ao léxico dos Tupis. Antes do filólogo patrício, já o velho Hervás chamara a atenção para certas semelhanças com a língua dos Moxos. Com a dissolução do grupo Guck, em consequência da aceitação do grupo Nu-Aruak, criado por Von den Steinen, surgiu a questão dos Quiriris, que aquele etnólogo confessou não ter conseguido resolver. Para ele, algumas coincidências com os Massacarás e Camacãs são incontestáveis; certas palavras de cultura se ajustam precisamente com as dos Tupis da Costa oriental, — o grupo de palavras decisivas parece-lhe em geral indicar o Tupi; em todo caso, inclina-se mais para os dialetos do Ucaiale e do Alto-Amazonas.

Etnograficamente, distinguiam-se os Quiriris dos povos vizinhos pela agricultura mais desenvolvida, embora em grau inferior a dos Tupis; teciam e faziam redes de algodão, e fabricavam cerâmica rudimentar, semelhante à de certas tribus amazônicas. A aversão pelo litoral, que Martius lhes imputou, é contrária à documentação histórica. Sabe-se que dali só se retiraram quando forçados por adversários mais poderosos; mesmo internados no sertão, suas residências preferidas eram as ribeiras; as serras só procuravam como refúgio efêmero contra agressões de inimigos.

Do exame linguístico de seus quatro dialetos elaborados — o Dubucuá, o Quipéia, o Pedra-Branca e o Sabujá (dos nomes das aldeias em que foram falados depois da conquista) — apurou-se que o Quiriri ou Cariri consti-

tue grupo irredutível, de origem desconhecida, que deve ter classificação à parte dos outros grupos brasileiros ou americanos.

Os Quiriris da Baía foram aldeados mais ou menos em 1650, pelo Padre João de Barros; os Capuchinhos franceses aldearam outros no Rio de São Francisco e na Paraíba. Uns e outros aceitaram as missões com docilidade, porque encontravam nelas a proteção que lhes faltava alhures. Entre uns e outros, com relação à língua que falavam, existem as diferenças que advertiu Frei Bernardo de Nantes, em seu *Katecismo índico da Língua Kariti*, publicado em 1709: — "A ver o título deste Katecismo poderá ser, Amigo Leytor, te pareça ser obra inutil à vista de outro na mesma lingua, que poucos annos ha sahio à luz [o do Padre

Mamiani]; porém se quizeres tomar o trabalho de combinar hum com o outro, mudarás logo o parecer; porque verás que, como há na Europa nações de diferentes línguas, com terem o mesmo nome, assim também os há no novo Orbe, como são os Kariris do rio de São Francisco, chamados Dubucuá, que são estes, cuja língua he tão diferente da dos Kariris chamados Kippéa, que são os para quem se compoz o outro Katecismo, como a língua portugueza o he da castelhana, quer pela distância das paragens entre estas duas nações, que he de cento & tantas leguas, quer pela diversidade das cousas, que cada terra cria, como são plantas, arvores, animais, passaros, peixes, que pela mayor são diferentes, & pelo conseqüente no nome..."

Dos quatro dialetos antes referidos, os dois por último mencionados foram

os mais importantes, pelos monumentos que deixaram: o Dubucuá, na obra de Frei Bernardo de Nantes; o Quipéia, nos trabalhos do Padre Mamiani.

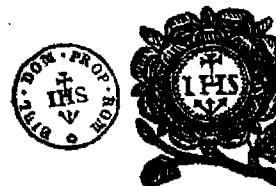
Com a edição fac-similar do *Catecismo da Doutrina Christãa na Lingua Brasílica da Nação Kiriri*, felicita-se a Biblioteca Nacional pela oportunidade, que se lhe proporciona, de oferecer aos estudiosos da Linguística americana um livro raríssimo e precioso, que por essa forma se faz a todos acessível.

RODOLFO GARCIA.

CATECISMO
DA DOUTRINA
CHRISTÂA

Na Lingua Brasilica
DA NAÇÃO KIRIRI

COMPOSTO
Pelo P. LUIS VINCENCIO
MAMIANI,
Da Companhia de JESUS, Missionario
da Provincia do Brasil.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno de 1698



AO LEYTOR.

HA mais de vinte & cinco annos, que os Religiosos da Companhia desta Provincia do Brafil desejoso de dilatar, conforme o proprio Instituto, as conquistas da Fé na Gentalidate Brasilica, & não satisfeitos do que tinhaõ obrado com os Indios maritimos da lingua geral, penetraráõ os Certões interiores deste Brafil, para reduzir ao rebanho de Christo tambem os Indios bravos, & Tapuyas, & os primeiros que riverão essa forte forão os da Naçaõ, a que vulgarmente chamamos dos Kiriris. Sendo pois que o meyo principal para perluadir aos Géttios a Fé de Christo he a noticia das suas linguas tam necessaria, que o mesmo Christo a quiz communicar com

* ij hum

hum prodigo aos primeiros Miffionarios do mundo , que forão os Apostolos, pareceo que já em tempo de se có por hum Catecismo tambem na lingua Kiriri, como o ha nas outras linguas, para facilitar aos novos Miffionarios a conversão destes Barbaros.

Não faltavaõ outros Religiosos bons linguas , que pudessem com melhor acerto dar o remedio aesta falta. Mas como atègora não houve quem quizesse , ou pudesse tomar esta obrinha a seu cargo, Eu, ainda que o minimo de todos, por mandado dos meus Superiores aceitei este difficultoso affumpto para utilidade dos novos Miffionarios , & para bem de tantas almas.

Chamei difficultoso affumpto, porque he tam embaraçada esta lingua assim na pronunciaçao, como nas suas frases , que os mesmos nossos Religiosos bons linguas , nunca concordáraõ no modo, com que se houvessem de escrever & pronunciar muitos vocabulos. Mas reparando eu que nas necessidades-

des, maisval o remedio dado á preffa, ainda que não feja com toda a perfeição, conforme o ditado :

o que dilatálo com a esperança de maior perfeição , correndo risco de ser a dilação perpetua , por isso quebrei por todos estes respeitos, para não dilatar o remedio das almas dos Indios , que correm por nossa conta. Mas nem por isso deiõ de usar de todos os meyos , que eraõ possiveis para acertar. Além da experiença de doze annos de lingua entre os Indios , nos quaes desde o primeiro anno ateõ presente fui de propósito notando reparando , & perguntando não somente para entender , & fallar doutiva , mas para saber a lingua de raiz , & com fundamento ; conferi com os nossos Religiosos linguas mais antigos , & examinei Indios de diversas Aldeas ; & por derradeiro fui conferindo o presente Catecismo sentença por sentença com Indios que tinhaõ bastante capacidade para entender o meu significado , & pa-

ra conhecer a fraze correspondente na sua lingua. Para dar satisfaçāo aos diversos pareceres que havia iobis o modo de escrever, concordei a diversidade com a novidade de algumas letras, & acentos juntamente com a pronunciaçāo delas, com aprovaçāo de todos. Com que me parece que não deixei todas as diligencias possiveis, para que saisse a luz este Catecismo. senão livre de todos os erros, ao menos expedito, & bastante em falta de outro melhor, para os Missionarios novos serem ouvidos, & entendidos dos Indios, que he o sim principal, que se pertende, pois por falta delle não se declarao aos Indios muitos mysterios, & muitas coisas necessarias a hum Christāo.

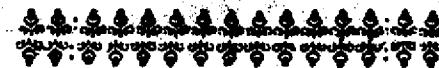
Todo este Catecismo se divide em tres partes. Na primeira se contém as Orações, & mais principios da Fē. Na segunda se declarão os mysterios da Fē, os Mandamentos, Sacramentos, & o mais que he obrigado a saber todo o Christāo. Na terceira se poem hūas

hūas instruções, que podem servir ao Paroco dos Indios. Ajuntei neste Catecismo a significação Portugueza correspondente á fraze da lingua Kiriri por duas causas. A primeira, para que os novos Missionarios por essa via vendo os exemplos na lingua, & a significação no vulgar idioma, possam mais facilmente alcançar as frazes, & o modo de fallar, & assim aprender mais depressa a lingua. A segunda causa he, porque se acaio este livrinho vier ás maõs de quem não sabe a lingua Kiriri, se aproveite també delle, ou para aprender os mysterios, & declaraçāo delles para si; ou para os ensinar com esse metodo aos filhos, escravos, & outros de sua obrigaçāo.

As materias conteudas neste Catecismo se explicão a modo de Dialogos, por ser o modo mais usado, & facil para ensinar a Doutrina Christāa. Porém não he necessário, que os Indios aprendaõ todas as repostas, pois não saõ capazes disso; mas sómente as

Orações, & as repostas das perguntas geraes da Doutrina; & o Doutrineiro havendo de fazer nos Domingos , & dias Santos a Doutrina geral poderá valer-se de hum, ou dous Dialogos para os explicar aos Indios; & se não souber ainda expeditamente fallar na sua lingua, poderá ler assim como está o Dialogo, pois este modo conciso serve mais para os Indios entenderem, do que húa pratica continuada , & bem ordenada. Permita Deos nosso Senhor, que sirva este Catecismo para sua maior gloria , & salvação de muitas almas desta nova Christian.lade.

CAN-



CANTIGAS NA LINGUA

K I R I R I

Para cantarem os Meninos da Doutrina com a versão em versos Castelhanos do mesmo metro.

Do nome Santissimo de IESVS.

Bó Jesú mbaedzé	J	Esu mio en el tu
Bó caitú		nombre
Bó Jesú Tupáidzá,	J	Quiero a hora
		cantar,
Bó Jesú hiergá a- nhunhú	A	Jesu mi Dios y
Bó Jesú tçohóidzá.		hombre
		Quiere el siervo oy
		bradar.

Nº

Con-

Nó Maria yahibæ Concebió María a
Jefú,
Jefú do nímo radá. Que la tierra, y el
Cielo crió.
Nódidé sisibæ Jefú, De su Madre nació
Jefú
Jefú dódzucrórobæ. Que en un parto a
dos sacó.

Nó Maria sisibæ ke-
nhé,
Bósiwí do cùpopó, De María salió pri-
mero
Ketçáápróh doibý-
raté Yo della fali poste-
ro
Se odé iwobohó. Para su hermano
menor.

Mó crusá Jefú cu-
nhénhé Jesú puesto en el
madero
Nó nhunhú sipóde-
dó; Por los hombres es-
piró;
Bósidí buyébæ fam-
bé Y las almas el dinero
Jefú inhábæ cubó. De su sangre resga-
tó.

Mó

Jesú

Mó radá sidato itze-
né Idzéró anhíwonné; Jesú manda de sus si-
llas A los Angeles ba-
xar,
Sidató nó dehé ió Y los hombres en
idzé rodillas
Jefú moró itçohóté. El su nombre ado-
rar.

Mó ró idzé potúbæ Caye el diablo no
crubý mas fuerte
Hietçá no sô dzu- Al tronar deste ca-
mará; ñón;
Bólití nhewó ró si- Con Jesú no es la
di muerte
Idzé hidiohó nó Tu- Espantable al cora-
pá. çon.

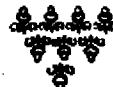
Móbenhé ró canghi Dulce canto a los
maíá oydos
Nó sicá cuná Jefú; Eres siempre mi Je-
su;
Moró mo kentíwó Dulce miel a los sen-
itá tidos
Sónunú, moró Jefú. De mi lengua eres
Jelu.

Mó

Re-

Mó cuſſi t̄cohó itúi- Regozija el alma oy-
tú
Nó Jefú ſinhénetí, Eſſe nombre de Jefú;
Móbenhé, mo hiſí, En el alma, en el
mó nunú ſentido
Jefú kenhé dō todí. Siempre viva el bué
Jefú.

Sarzé próh peretó- O ſi yò ſiempre di-
idadé xera,
Jefú, Jefú, bó Jefú; Jefú, Jefú, mi Jefú,
Hinhá próh idehó Con tu nombre ha-
ró idzé ze que muera
Jefú, Jefú, bó Jefú. Jefú, Jefú, mi Jefú.



Em

Em louvor da Virgem San-

tissima Mây de Deos.

DO Maria ifé rá-
dá
Camará
Mó ibuonhété hi-
nhá ;
Sarzé próh fidí ró hiſí
Hinháhó
Idióhó
Dó ubá dō ighý.

Bihénó nuncridzá
Bó ridzá
Cutóá ró idé Tupá;
No bihé Maria ſinu-
nhé
Idzené
Buângheté
Cutókenhé.

DE Maria el grá-
de amor,
El primor
Cantaré en fu loor,
A sus pies el coraçon
Llevaré,
Y daré
Por mi blafon.

No llegó a fu portal
La ſeñal
Del peccado origi-
nal;
Se de Dios fue Ma-
dre, y Eſpoſa,
Del peccar,
Del errar
Vivió zclofa.

Nó

De

Nócohó canghi crubý
 De la eterna Magestad
 Mó díss,
 Su humildad
 Itú s̄ Tupácrubý;
 Adquirió la volútad;
 Canghi idzā bō tidzíté,
 De las Virgenes primera,
 Ponhékié
 De bondad,
 Tohókié
 De piedad
 Nó eraté.
 Alcó vandera.

 Borónunú dó dimé
 Como Escrava del Señor
 Ró idzé
 Con primor
 S̄ María itúdadé;
 Abaxó el su grandór
 Inaró Tupá yahí.
 Y por esto el alto Padre

 Nosíá
 Escogió
 Mo radá
 Y llamó
 Do ide simý.
 María por Madre.

 Mó Arákié todíwo-nhé
 O los Angeles tocar
 Méwonhé
 Y cantar
 Dó María anhíwo-nhé
 A María , y a Dios
 loar;
 Itútu Tupá idzá
 Todo es fiesta , y regozijo;
 Sembohó
 Y de ver
 Idió- Si

Idiöhó
 Su se inhuraz. Su placer
 Scalegra el Hijo

 Bó Uché sinécrubý, Viola Juan resplandecir,
 Mó batí Competir
 Bó siné hiaidé sipi; Con el Sol , y mas
 Iuitú rantuá ohó- luzir;
 yé, De María tiembla al
 Idzené Satanás,
 Banaré Y sagaz
 Nhewóá buyé. No tenta al hombre.

 Mó batí tçambúse- Las Estrellas el do-
 bácel,
 Sinióché, El laurel
 Bó inampré, bósiné. Hazen todas en el
 Ciel.
 Dó isinhá biridádú Y la Luna a su/Se-
 ñora
 Modibý Para honrar,
 Radámý Y calçar
 Pí Cayacú. Debaxo adora.

 Bósinió iró nampré Miro a ella al Sol ve-
 stir,
 Dódisé Y de Osir
 Pant Con-

Paníwonhé súñ u-
ché.
Sidshékuikí wóya
chí.
Do Nhewò
Penehó
Mará tidzí.

Cámará bóbirédeté
Dóçudé,
Dó María ibuonhé-
té.
Nó inháhubuyéwó-
hó.
Cóbiwí
Dó dzubí
Wonhéidióhó.

Con el oro el rito
abrir.
Enroscada la Ser-
piente
Infernal
Desu mal
La pena siente.

Quiero pues siem-
pre cantar,
Y loar
A María, y al Ciel
bradar.
Quando pues llegue
la muerte,
Gozaré,
Lograré
Eterna fuerza.



Do

••••••••••••••••••••

Do Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Co dó rá uché
beiwí,
Bó pá cué cubó,

Norí lucá hidiohó
Dó inhátiwí.

Doró mó erá buyé
Jerusalém idzé

Dócrí; famý sité
Nhunhú nó dé.

Nó dadí dó sinhúté
Tacrí nó famý fá

Miapé; foró poná
Moió simé.

Bó ** Veis

Siendo llegado el
tiempo
Quando nuestro Se-
ñor

Traido del grande
amor
Buscó la muerte.

En la Ciudad augu-
sta

Que de Sion el nô-
bre

Tiene el hijo del hó-
bre
Hizo la Paichoza.

Entonces en la mesa
Tomó el pan en la
mano,

Y a sus hijos cercano
Así les dijo:

Bó hibuyéwóhó id-
 zá
 Bó fidó mó radá ,
 Bónhenetí sipá
 Inburz Tupá.
 Doró tá crucrúré,
 Itçó yerú mó uró ,
 Tamýibá ipenchó
 Sidadité.
 Moró simé sáidzá ,
 Mó ighý cró hipri-
 idzá ,
 Cróbænó dë Tupá ,
 Bó crú enzá.
 Sidí dibuyéwóhó ,
 Sidí dipri nödehé
 Dó dinhúnhú wo-
 hoyé
 Dó kenhewó .

Can- Bien

Veis, este es el mi
 cuerpo
 Que por vuestro
 manjar
 Y para vos lembrar
 De mi vos dexo.
 Tomó entonces la
 copa ,
 En ella puso el vino ,
 Y con hablar Divino
 Así les dixo .

Es ésta la mi sangre ,
 Y ésta la bebida ,
 A ella vos combida
 El hijo de Dios .

Dioles pues la san-
 gre ,
 Dio su cuerpo sagra-
 do
 A todos de su lado
 En su lembranza .

Canghi cuméwonhé Bien es loare el cuer-
 po
 Do buyéwóhó Tu- De Dios nuestro Se-
 pá ,
 Nóbó fidóidzá Pues para nuestro
 Todíwonhé . amor
 Estar comnosco .
 Nouró crodiwotçá , Es arma contra el
 Porúbzé sô nhewó , Con este pan comer-
 Bihé nó sidí hidíohó , Que para darle la
 Bó Canghitçá . suerte
 Vino del Cielo
 Ró próh hidzécodó Es este el mátimieto
 Saré sidí dô anhí , Que oxalá se diera ,
 Có dô peré bô ighý Quando el alma sa-
 liera
 Mô yemý iwó . Deste mi cuerpo .
 Nô ibuyéwóhóid- La sangre pues , y el
 zá ,
 No ipri inhurz Tu- De Dios me valga ,
 pá
 Yah próh nunhé armado
 Bódzumará : Deste manjar sagra-
 do
 Estoy seguro . O

••••••••••••••••••

O Stabat Mater dolorosa

Vertido na Lingua Kiriri

Sobre nossa Senhora ao
pé da Cruz.

TOd fid dô did-
zeyá,
Dô dienkébæ mo
Cruíá
Sembóhó dinhuræ.
Wiperébæ ucræya-
chí
Mó ißi didzeyáři,
Mó sanhí nödehé.
Siwonhékié cohó
crubý
Erf idé dibuonhéri
Mó bihé dinhuræ.

Stabat Mater do-
lorosa
Juxta Crucem lacry-
mosa
Dum pendebat Fi-
lius.
Cujus animam ge-
mentem
Contristantem , &
dolentem
Pertransivit gladius.
O quam tristis , &
afflita
Fuit illa benedicta
Mater Unigeniti.

Adjé

Quis

Adjé próh dienké-
kiéři
Nó netçóbæ , nó su-
bí
Dóidé inhánaté.

Nó didé netçówo-
nhé
Dí sambé cubuân-
ghété
Nó Jesú mó Crusá.

Dó di ená , bô idé
Tupá ,

Idióho dô ænhurá
Hienké eyembohó.

Dó tó ená ibenhété
Ænhurá sipacité
Mo buí , bô hidé.

Inhaingbí hubuyé-
wohó
Dó kendé dô iwówó

Fac, ut tecum lugeá.
Sancta Mater istud
agas ,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo valide.
Quando corpus mo-
rietur ,
Fac, ut animæ done-
cur
Paradisi gloria.

** ij Solfa

Quis est homo , qui
non fleret ,

Christi Matrem si
videret

In tanto supplicio ?

Pro peccatis suæ gé-
tis

Vidit Jesum in tor-
mentis ,

Et flagellis subditū.

Eia Mater fons amo-
ris

Me sentire vim do-
loris

Fac, ut tecum lugeá.

Sancta Mater istud
agas ,

Crucifixi fige plagas
Cordi meo valide.

Quando corpus mo-
rietur ,

Fac, ut animæ done-
cur

Paradisi gloria.

Solfa da primeira Cantiga.

Segunda.

Jesu mio en el tu nombre

De Maria el grande amor

quiero aora a ti cantar,

El primor cantare en su loor

A Jesu mi Dios, y hombre

A sus pies el coraçon

Quiere el siervo oy bradar.

Llevaré, y dare por mi blazon.

Terceira.

Siendo llegado el tiempo

quando nuestro Señor

Traido del grande amor

Traido del grande amor buscó la muerte.

Quarta.

Stabat Mater dolorosa

Juxta Crucem lacrymosa

Dum pendebat Filius.

Licenças da Ordem.

Por mandado do Padre Alexandre de Gusmão da Companhia de JESUS, Provincial da Província do Brasil, revi o *Catecismo da lingua Kiriri*, composto pelo Padre Luis Mamiani da mesma Companhia, & nelle não achei couça, que pudesse notar na composição desta lingua, senão louvar em trazer a luz obra tam necessaria para o bem das almas, com que poderão agora ser melhor doutrinadas nos mysterios de nossa Santa Fé. Na Canabrava, Aldea de Santa Theresia 2. de Mayo de 1697.

Anonio de Barros.

Por ordem do Padre Alexandre de Gusmão da Companhia de JESUS, Provincial da Província do Brasil, li o livro intitulado, *Catecismo da Doutrina Christãana lingua Brasileira da Nação Kiriri*, composto pelo P. Luis Vincencio Mamiani da mesma Companhia; & como nelle vi declarados os mysterios da nossa Santa Fé com brevidade, & claræza accommodada á capacidade dos que se instruem;

instruem; & com a propriedade da lingua, que se pôde humanamente alcançar da pronunciaçao barbara, & fechada, q usão estes Indios; me parece grandemente necessário para facilitar aos Padres Missionarios a instrucção, & salvacão destas almas; & como não tem couça alguma, que seja contra a noſſa Santa Fé, & bons costumes, julgo que he digno de se imprimir. Na Missão de noſſa Senhora do Soccorro 27. de Mayo de 1697.
João Maubens Fallero.

Alexandre de Gusmão da Companhia de JESUS, Provincial da Província do Brasil, por commissão especial, que tenho do noſſo muito Reverendo Padre Thyrso Gonzales, Preposito Geral, dou licença, para que se possa imprimir o *Catecismo da Doutrina Christãana lingua Brasileira da Nação Kiriri*, composto pelo Padre Luis Vincencio Mamiani da mesma Companhia, Missionario nas Aldeas da dita Nação; a qual foi revisada, & approvada por Religiosos della peritos na dita lingua, por Nós deputados para iſſo. E em testimonho de verdade dei efta, subscrita com o meu final, & sellada com o sellido meu officio. Dada no Collegio da Bahia aos 27. de Junho de 1697.

Alexandre de Gusmão.

Do

Do Santo Officio.

VIsta a informaçāo, podem-se imprimir os livros de que esta petiçāo trata, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença, que corrao, & sem ella não correrão. Lisboa 22. de Abril de 1698.

Castro. Diniz. I. C. Moniz. Fr. Gonçalo.

Do Ordinario.

VIstas as informações, podem-se imprimir os livros, de que esta petiçāo trata, & depois de impressos tornarão para se lhe dar licença para correr. Lisboa 2. de Julho de 1698.

Fr. P. B. de Bona.

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 3. de Julho de 1698.

Ribeiro. Oliveira.

Adver-

Advertencias sobre a pronunciaçāo da lingua Kiriri.

Para usar com propriedade desle Catismo, & para ter entendido dos Indios, he muito necessário saber pronunciar os vocabulos, & para isto declararei aqui brevemente huas regras mais necessarias, reservando o mais para a Arte da lingua.

Quando se achar esta letra **Æ**, escrita como diphthongo Latino, não se pronuncia como diphthongo, mas como vogal entremeyda entre o A , & o E, de maneira que não seja bem A, nem seja bem E, mas vogal que participa de ámbas essas vocalidades ; advertindo que em hūas povoações dos Indios a dita vogal se chega mais ao A , & em outras se chega mais ao E.

A com acento circumflexo por cima pronunciarséha com hum som misto de A , & O, ut sambá Cagado, o qual se pronuncia, ou como A fechado, ou como O aberto.

E vogal se pronuncia de dous modos. Estando sem acento circumflexo pronunciarséha como E, claro, & aberto , & com acento circumflexo pronunciarséha fechado, ut Woyé o pouzadeiro , & Woyé Tapuyas bravos.

I se

I se pronuncia como no Portuguez assim quando he vogal, como quando he consoante. Porém quando he consoante tem hum som menos carregado, & mais brando do q no Portuguez, como nestas palavras, Adje, quem. Vdje, que, ou legumes.

Y sem acento serve de consoante duplex entre vogaes, ou no principio da diçao antes de alguma vogal em lugar do I consoante, para evitar a confusão, & para maior distinção, & pronunciar seha como no Portuguez, Cayar, Mayor.

Y com acento circumflexo ha nota de vogal guttural, que ha tambem na lingua geral, & os antigos chamáraõ I grosso, & pronunciar seha com os dentes fechados, & na garganta, ut Mŷghŷ, contas.

O vogal com acento circumflexo por cima se hade pronunciar como O estreito cõ os beiços fechados, ut Pohô, Varge.

U nessa lingua sempre he vogal, ou seja antes de consoante, ou antes de vogal, mas havendo dous W, hum atraç de outro, se escrevem ambos como V consoante, não porque sejaõ consoantes, mas para se pronunciar do mesmo modo com que os Estrangeiros do Norte em Europa pronunciaõ a mesma letra, a q chamaõ Dublû, id est duplex V, & escrevem

escrevem do mesmo modo como dous W consoantes assim, W, & se pronuncia de modo que o segundo ioa como vogal, & o primeiro quasi como consoante, porém muito brando, & não tam aspero como usamos no Portuguez, ut Ware, Padre.

G sobre todas as vogaes he aspero, & por isto se escreve sempre com H, para que faça o som aspero. Achando-se porém o G com acento circumflexo por cima, se pronuncia com aspiração na garganta de tal sorte, que mal se enxerga o G, como nestas palavras Ghŷ, fer cheirado, Inghé, criança, Benghe, velho.

H aspiração he muito usada nessa lingua, porém para evitar a confusão que poderia causar tantas aspirações, assim cõ as consoantes, como com as vogaes, não usarmos della na escritura tenão quando fere as vogaes, porque entaõ he mais sensivel do q nas consoantes, & se pronuncia como aspiração guttural. Tira-se desta regra, quando o H segue as consoantes C, & N, porq entaõ tem a mesma pronunciaçao que no Portuguez, como, Chegar, Tenho.

O til se pronuncia como no Portuguez, como meyo N. Acabando a syllaba em rçã com til, pronunciar seha com alguma semelhâ-

ça ao nosso Portuguez quando acabaõ as palavras em aó, como Maô, Oraçaô, ut Hietçá, Eu.

As mais das palavras desta lingua acabaõ com acento agudo; em algum vocabulo, que o não tem, a derradeira vogal se pronuncia a meya boca, & mal pronunciada, ut Tçohó-hehéde, alguns.

Adviro por ultimo, que por faltar nesta lingua vocabulos, que expliquem com propriedade o significado de algúas palavras, q̄ se usaõ nas Orações, Mysterios da Fè, & outras matérias pertencentes a ella, usamos das mesmas vozes Portuguezas, ou Latinas, como se introduzio nas outras linguis de Europa; pois da Hebrea, & Grega, passaraõ aos Latinos, dos Latinos passaraõ ás outras Nações de Europa como saõ Ave, Salve, Sacramentos, Trindade, &c. Em outras palavras, como os Sacramentos em particular, as virtudes, & vícios, &c. & semelhantes, quando não ha nesta lingua vocabulo proprio, usâmos pelo ordinario da definição, ou perifrasi para os Indios entenderem o significado delias, que he o intento, que se pertence para húa sufficiente instrucção desses novos Christãos.

C A-

I



CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃA

Na lingua Brasílica da Nação
Kiriri.

PRIMEIRA PARTE

Dos primeiros elementos
da Fè Christãa.

Oração do final da Santa Cruz.

NO ibenhété
cruçá dô nu-
nhé hietçadé ená bó-
culupá idzené dzu-
maradé **P**Elo final da Sá-
ta Cruz livra-
nos Deos nosso. Se-
nhor de nossos ini-
migos

2 Catecismo da Doutrina Christea

maradé, mó idzé Padzú, Inhurá dehê, Espírito Santo mó-dehê. Amen JESU.

Padre Nozzo.

BO cupadzúá di-bári mó arákié, dó netówonhé adzé inháá ; dó dí ecan-ghité hidyodé ; dó mo:b acaté mó radá, moró mó arákié ; dó dí hiamítédé ená hidihogdé dóighý, dó prieré mó hibuan-ghetédé; moró lípri hirejé dó dibuán-gherí hiaídé; dó di-kyé ená hihéupidé nólíumará anhí; dó nunhé hietçadé ená bôburété. Amen JESU.

PAdre nosso, que estás nos Ceos; santificado seja o teu nome ; venha a nós o teu Reyno ; seja feita a tua vontade assim na terra como no Céo; o paó nosso de cada dia nos dá boje, & perdoanos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores ; & não nos deixes cair em tentação ; mas livra-nos do mal. Amen JESU.

Ave

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 3

Ave Maria.

AVe Mariaimo-tóté dó graça, píde culé eyembo-hó ; canghi crubý ewarçá bótidzitéá ; canghi crubý enhurá dó JESUS. Bó Santa Maria dó idé Tupá dó emé só Tupá hidiohódé di-buanghérí dó ighý, nó hinhanatéinghí-de nó dehedi. Amen JESU.

Salve Rainha.

SAlve Rainha dó idé dinhikyéghí-rí eyáí, dó cutço-hówí, dó itú hiaídé, do cùbabanhí, salve. Cachi hietçadé dó inhúnhú Evá eyáí nó hiwânghebydé

SAlve Rainha Ma-dre de misericor-dia, vida, doença, es-perança nosa, salve. A ti bradamos os de-gradados filhos de Eva; a ti suspiramos gemendo, & cho-
ró

4 Catecismo da Doutrina Christã
bó dzusimudé : hisí-
worochidé cwobo-
hó , no hidzeyadé ,
no hienkédé mo ig-
hý ipôhoté ipocú.
Yá próh bó cùdenhé
dó néwonhé dó epó
dicanghírí hiaidé :
nó hiperédé bó radá
dzu simukyédé , hi-
dyohódé dó myperé
JESU disacríri ená;
bó inetó hinhadé :
Bó Virgem Maria
dicanghírí dó dibu-
odhéri dó itú hiaidé.
Pisó Santa idé Tupá
dó emé só Tupá hi-
dioxhodé bô hicam-
ghitédé bô simy hi-
nhadé sambé si peré.
tóté sidi nó Christo
hidyohódédi. Amen
JESU.

Creyo em Deos Padre.

ITÚ Tupá dó Pad-
zú duniónú cribu-
nébærí

Creyo em Deos
Padre todo po-
deroso,

rando em este valle
de lagrimas. Eya
pois Advogada nos-
ta, elles teus olhos
misericordiosos a
nós volve; & depois
deste desterro nos a-
mostra a JESUS
bento fruto do teu
ventre. O clemente,
ó piadosa , ó doce
sempre Virgem Ma-
ria. Roga por nós
SátaMadre de Deos;
para que sejamos
dignos das promei-
tas de Christo. A-
men JESU.

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 5
nébærí hiai : cohó
dunióri arákié radá
nó dehé ; Itú JESU
Christo dó bihé In-
hurz Tupá dó cuizá
hiai : cohó yaicri nó
Espírito Santo : sá-
ba nó Maria Vir-
gem : pásae mó di-
nhenté Pócio Pilato
: podedóbæ mó
crucá : inhábæhi ,
radiubæhi ; cohó si-
wí mó sunhé radá-
mý ; watchánidié
uché saf ibuóbæ bô
dinháté : doró sibá-
nió arákié , dadibæ
mó iborowonhémý
Tupá dó dipadzú
duniónú crsbunéba-
rí. Bó vró sibyté bô
si perétó sambé ina-
títé irohótéa inhá-
crítéa dehedi. Itú
Espírito Santo hiai ;
Itú Santa Igreja Ca-
tholica : itú iwanhu-
batcá

Aijj &

6 Catecismo da Doutrina Chriſtāa
batçā Christaoá mó & a vida eterna. A-
icanghité fantuá: itú
itçohó ifinhá Tupá
mô radá bó ſipri tré
dó ibuânghérēá :itú
ibuó dinhacríri bó
dinhátē : itú tçohó-
chí diibuôcríri dó
dinhakiébædi. Amé
JESU.

Artigos da Fé.

CAtorze fuwo-
C robý Tupá Se-
te dótítú Tupá ; sete
dó itú JESU Chri-
ſto do tçohó.

Sete dótítú Tupá.

Primeiro. Itú bi-
hé Tupá duniônú-
críbunébæri.

2 Itú Tupá dó
Padzú.

3 Itú

Os Artigos da
Fé sãó quator-
ze. Sete pertencem
á Divindade , & os
outros sete á Hu-
manidade de nosso
Senhor JESUCHri-
ſto.

Os sete que per-
tencem á Divinda-
de.

O primeiro crer
em hum ló Dcos
todo poderoso.

2 Crer que he Pa-
dre.

3 Crer

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 7
3 Itú Tupá dô in-
huræ

3 Crer que he Fi-
lho.

4 Itú Tupá dô Es-
pirito Santo.

5 Itú Tupá du-
niórí arákié , radá
nódehê.

6 Itú Tupá dui-
mô perécríri ketçää
bó nhewó.

7 Itú Tupá dudirí
fambé ibuonhétá
môarakié.

Sete dótítú JESU
Christo dô tçohó.

1 Itú JESUCHri-
ſto inhará Tupá di-
yaíriri nó Espírito
Santo.

2 Itú JESUCHri-
ſto difacríri nó San-
ta Maria Virgem ,
ibónosítöhök é San-
ta Maria nó eraté
nerú.

3 Itú JESUCHri-
ſto di pôdedócríri
mó

Os sete que per-
tencem á Human-
dade sãó estes.

1 Crer que o Fi-
lhodeDeos foi con-
cebido do Espírito
Santo.

2 Crer que nasceo
da Virgem Maria ,
ficando ella sempre
Virgem.

3 Crer que foi por
nós crucificado,mor-
to

8 Catecismo da Doutrina Christã
mô cruiá, dinhácrír
dehê , diradícrír
nódehê cuboá.

4 Itú JESU Chri-
sto diwicrír mó tu-
nhé radaný dô mý-
peré ibó sanhí san-
tuá díbarí idyómó
ibambú, si té.

5 Itú JESU Chri-
sto diibuócrír cro-
wachánidi Hyé uché
fai , bo dinhaté.

6 Itú JESU Chri-
sto dieoxerír mó a-
rakié; dehentí sida-
dí mó iborówonhé-
mý Tupá dô dipa-
dzú.

7 Itú sibyté JE-
SU Christo, bô si pe-
rétó sambé inatéte
itsohóréá , inhácri-
téá nô dehedi.

4 Crer que desceo
aos infernos, & tirou
as almas dos Santos
Padres, que lá elta-
vaõ esperando sua
santa vinda.

5 Crer que resur-
gio ao terceiro dia.

6 Crer que subio
ao Ceo, está assenta-
do á maõ direita de
Deos Padre.

7 Crer que hade
vira julgar os vivos,
& os mortos dos
bens , & males que
fizeraõ.

Manda-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 9

Mandamentos da Ley de Deos.

DEz yé suwari-
dzá Tupá wa-
chánidkyé bô cu-
canghitéá tó Tupá ;
sete hohóde bô cu-
canghitéá sô Ketcá-
hó.

1 Acá do bihë Tu-
pádi.

2 Peretówonghé-
kié idzé Tupá ená-
di.

3 Enatékié mó
Tupá buyédi.

4 Acá dô epadzú
dô edé nôdehêdi.

5 Pákiéá enádi.

6 Ebytókiédi.

7 Ecotókiédi.

8 Eme-

OS Mandamon-
tos da Ley de
Deos saõ dez: os tres
primeiros pertencé
á honra de Deos, &
os outros sete ao
proveito do proxí-
mo.

O primeiro : Ama-
ràs a hum sô Deos.

O segundo : Nô
nomearás o seu San-
to nome em vaõ.

O terceiro : Guar-
darás os Domingos,
& as festas.

O quarto : Honra-
rás a teu pay , & a
tua mây.

O quinto : Nô ma-
tarás.

O sexto : Nô for-
nicarás.

O septimo : Nô
furtarás.

O

10 Catecismo da Doutrina Christã.

8 Emepedikiédi.

O oitavo: Não levantarás falso testemunho.

9 Eneyéákié sô idéinuádi.

O nono: Não desfearás a mulher de teu proximo

10 Eneyéákié sô iwanheréadi.

O décimo: Não cobriarás as couias alheas.

Benhérócríbzé yé suwaridzá Tupá mó ró wacháni. 1. sucáwidó dô Tupá bô hohécríbzé. 2. sucá dodecâhó mó sucá didôhó.

Estes dez Mandamentos se encrrão em dous, convém a saber: Amar a Deos sobre todas as couias, & a seu proximo como a si mesmo.

Mandamentos da Santa Madre Igreja.

Cinco yé suwari dzá Igreja dô cudéa.

1 Ubi dô Missá m Tupá buyé.

2 Vipabó sembo-hó

OS Mandamentos da Santa Madre Igreja sô cinco.

O primeiro: Ouvir Missá aos Domingos, & festas de guardar.

O segundo: Confessar

Na lingua Brasil da Naçao Kuriri. 11
hó cróbihé batí fessar ao menos húa vez no anno.

3 Dó Tupá mó becúbecú sembohó Paschoa.

4 Wawadá mó sibambighí nó Santa Madre Igreja.

5 Di wanhubatçá Tupá dô unecá , do vdje dehe; Di vbenu nodehê.

Sacramentos.

SEte Sacramenta

Igreja dô cudéa.

1 Waicutçú mó yebédzú Tupá.

2 Hé nó Waré buyé dô nhendí Tupá.

3 Crô ibuyéwo-hó, idchó ipri JESU Christo mó becúbecú, mó yerú nódéhê.

4 Vi-

OS Sacramentos da Santa Madre Igreja sô sete.

1 Bautismo.

2 Confirmação.

3 Eucaristia.

4 Pe..

12 Catecismo da Doutrina Christã

- | | |
|-------------------|---------------|
| 4 Vipabó. | 4 Penitencia |
| 5 Hé dinhánatérí | 5 Extrema Un- |
| no waré dó nhendí | çaó. |
| Tupá. | |
| 6 Widó Waré. | 6 Ordem. |
| 7 Píwonhé. | 7 Matrimonio. |

Peccados mortais.

Sete ibuânghétê
dó oibérú ibuân-

Os peccados ca-
pitais, donde
nascem todos os ou-
tros, são sete.

- | | |
|-----------------------------------|-------------|
| 1 Netókiépríbae
finé. | 1 Soberba. |
| 2 Eicorécrubý. | 2 Avareza. |
| 3 Ponhé. | 3 Luxuria. |
| 4 Iré. | 4 Ira. |
| 5 Nhúcrubý crú
crubý. | 5 Gula. |
| 6 Unúissmóican-
ghité detfahó. | 6 Inveja. |
| 7 Nhicoró fó Tu-
pá. | 7 Preguiça. |

Virtudes contrarias.

IBuonheté sumar-
rá ibuânghétê dó
oibérú.

Virtudes côte-
rias aos sete
pecca-

Na Lingua Brasil da Nagaõ Kiriri. 13

peccados mortais.

- | | |
|---|--|
| 1 Netówonhé si-
né sumará netókié-
pribé finé. | 1 Humildade côte-
ria a Soberba. |
| 2 Eicorékié , su-
mará Eicorécrubý. | 2 Liberalidade côte-
ria a Avareza. |
| 3 Senunhé idzené
iponhété sumará Po-
nhé. | 3 Castidade con-
tra a Luxuria. |
| 4 Irékié sumará
Iré. | 4 Paciencia con-
tra a Ira. |
| 5 Nhúreréde, crú-
teréde sumará nhú
crubý crúcrubý. | 5 Temperança côte-
ria a Gula. |
| 6 Svié mó icang-
hité detçahó, sumar-
rá vnú illí idyómó. | 6 Caridade contra
a Inveja. |
| 7 Keitené fó Tu-
pá sumará Nhicoró
fó Tupá. | 7 Diligencia nas
coisas de Deos con-
tra a Preguiça. |

Os peccados contra o Espírito Santo.

Seis ibuânghétê
fó Espírito Santo.

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1 Babanhikiéibá-
bú siví mó Aráké
dó | 1 Otra o Espírito
Santo são seis. |
| 2 Pre- | 2 Desesperação da
salvação. |

Os peccados côte-
ria o Espírito
Santo são seis.

14. Catecismo da Doutrina Christã
dó itútú sembohó
Tupá.

- 2 Babanhí próh
ibabú siví mó Ará-
kié , iwakié ibuo-
nhété nerú.
3 Netówonhé su-
worobý sambýé ,
ibónó mébuanghé
idiómó.
4 Vnúísi mó ican-
ghité didirí nô Tu-
pá dô detlähó.
5 Ptidý ibuán-
ghéré.
6 Vnúkiépríba iú
mó dibuánghété.
- 2 Presunçáo de se
salvar sem mereci-
mentos.
3 Contradizer a
verdade conhecida.
4 Inveja das mer-
cês que Deus faz a
outrem.
5 Obstinaçáo no
peccado.
6 Impenitencia.

Os peccados, que bradaõ ao Céo.

QUatro ibuán-
ghéré, idy hoho
iedé crubý Tu-
pá.

- 1 Pahó detlähó.
2 Ponhé erzé bó
tidzíté ponhé tidzí
bohó
- 1 Homicidio vo-
luntario.
2 Peccado sensual
contra a natureza.
3 Opre-

OS peccados, que
bradaõ ao Céo,
são quatro.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 15
bohó bó craté.

3 Buânghé só iwó-
gherété; cohó próh,
iburé idzâ no ibuán-
ghé só isékié bohó ,
só tidzôcodó bohó.

4 Didý sambé dô
dinatéris idyohó.

4 Não pagar jor-
nal ao que trabalha.

Os inimigos da alma.

VVachánidikyé
sumará Anhí.
1 Ditsohóri mó ra-
dá.

2 Nhewó.
3 Buyéwohó.

OS inimigos da
alma são tres.

1 Mundo.

2 Diabo.
3 Carne.

As Virtudes Theologaes.

VVachánidikyé
ibuonhété só
Tupá.

1 Itú Tupá.
2 Babanhí ibabú
sambé dibuonhété.
3 Sucá dô Tupá.

AS Virtudes
Theologaes
são tres.

1 A Fé.
2 A Esperança.
3 A Caridade.

Virtudes

16 Catecismo da Doutrina Christãa

Virtuaes Cardeaes.

QUatro Ibuon-hétédó iberú.

- 1 Netšowonhé iwó icanghité bô iburété.
- 2 Bihecríbae fidé dô disé.
- 3 Crodité isí.
- 4 Senunhé idzené ituté buré.

AS VirtudesCar-deaes sâo qua-tro.

- 1 Prudencia.
- 2 Justiça.
- 3 Fortaleza.
- 4 Temperança.

Os Dões do Espírito Santo.

SEte subá anhí nô Espírito Santo.

- 1 Netlówonhé ibuonhétê Tupá.
- 2 Netlówonhé su-worobý Tupá.
- 3 Iwówonhé bô sitô icanghité.
- 4 Crodité isí.
- 5 Netšowonhé di-nócríri nô Tupá.
- 6 Nhi-

OS Dões do Es-pírito Sâo sâo sete.

- 1 Sapiencia.
- 2 Entendimento.
- 3 Conselho.
- 4 Fortaleza
- 5 Scienzia.
- 6 Pic-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 17

- 6 Nhikyéinghí 6 Piedade.
derçahó.
7 Banaré idzené 7 Temor de Deos.
Tupá.

Obras de Misericordia.

CAtorze Ican-ghité sô serçá-hó. Sete do ibuyé-wohó ; sete hohóde do Anhí.

AS obras de Mi-sericordia sâo quatorze. As sete primeiras se chamaõ Corporaes, & per-tencem ao corpo ; & as outras sete Espíri-tuaes, & pertencem à alma.

As Corporaes sâo estas.

- 1 Di amí dô di-nhái nô amí.
- 2 Di dzú dô di-nhái nô farzdzú.
- 3 Di ró dô dirí-cronéri.
- 4 Eriwí famý di-canghikiéri , famy dicróri mó bewô nô-dehê.
- 5 Di baté mo derá do
- 6 Visitar os enfer-mos , & encarce-ra-dos.
- 7 Dar pouzada aos

B pere-

18 Catecismo da Doutrina Chriſtã

- 6 Dí sambé bó ſi-
borónunú
yó diſeté.
7 Radíhi dinhári.
Sete icanghité dô
Anhi.
1 Peretó iwówo-
nhé fô derçahó, bô
ſitó icanghité.
2 Bôhê dunetfô-
kiéri.
3 Méwonhê fô di-
dzeyári, bô ſiewidió
idzeyáte.
4 Iré dô dibuán-
guérí fô Tupá.
5 Pri iré dô di-
buánghéri ſai.
6 Bahé kié mó
ibuánghére derça-
hó.
7 Mé fô Tupá dô
itçohótheá, dô inha-
critéa nôdehê.
- 6 Remir os cati-
vos.
7 Enterar os mor-
tos.
As ſete Espírituas
ſão estas.
1 Dar bom confe-
lho.
2 Enſinar os igno-
rantes.
3 Conſolar os tri-
ſtes.
4 Caſtigar os que
erraõ.
5 Perdoar as inju-
rias.
6 Sofrer com pa-
ciencia as fraquezas
dos noſſos proxi-
mos.
7 Rogar a Deos
pelos vivos, &c de-
funtos.

Na lingua Brasiſil da Nação Kiniri. 19

As Bemaventuranças.

OIto iwo bó ſitó
icanghidzâté.

1 Canghidzâ du-
kiériá cô iwanhe-
ré mó radá; ináró ſi-
batéa mó Arák édi.

2 Canghidzâ Di-
rétókiériá, ináró co-
hóbæ iſeté radádi.

3 Canghidzâ dien-
kéria ináró ſuléadi

4 Canghidzâ du-
cária crubýdô ibuo-
nhétê, ináró ſitó
ibuonhétê inháadí

5 Canghidzâ fa-
idzâ nhikiéghí dei-
fahó, ináró Nhikié-
ghia fô Tupadí.

6 Canghidzâ bu-
ken-

AS Bemaventu-
ranças ſão oito.

1 Bemaveturados
os pobres de eſpiri-
to; porque deles he-
o Reyno do Céo.

2 Bemaventura-
dos os mansos; por-
que elles poſſuirão
a terra.

3 Bemaveturados
os que chorão; por-
que elles ſeraõ con-
ſolados.

4 Bemaveturados
os que haõ fome,
& sede da juſtiça
porque elles ſeraõ
ſartos.

5 Bemaveturados
os que uſão de
mifericordia; porque
elles alcançaraõ mi-
fericordia.

6 Bemaventura-
Bij dos

20 Catecismo da Doutrina Chriſtā

kenkedode diſi, iná-
ró, netló Tupá in-
háadí.

7 Canghidzā dita-
torókiéria, ináró in-
húnhu Tupá idzéa-
dí.

8 Canhidzā idió-
hóá mécakiéá mó
ibuonhétē, ináró
sibatéá mó Arákié-
dí.

Potencias da Alma.

Vachánidikié
iwóbenhé anhí
dó dinaté.

- 1 Nhenetí.
- 2 Netçó.
- 3 Suca.
- 1 Memoria.
- 2 Entendimento.
- 3 Vontade.

Sentidos Corporaes.

Cinco iwóbenhé
bó inetçócríba
nó

OS sentidos Cor-
poraes são cinco
1 Ver.

dos os limpos de co-
raçāo ; porque elles
verão a Deos nosso
Senhor.

7 Bemaventura-
dos os pacíficos; por-
que elles serão cha-
mados filhos de Deos

8 Bemaventura-
dos os que padecem
perseguiçāo por a-
rnor da justiça; por-
que delles he o Rey-
no do Ceo.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 21

nó Buyéwohó.

- | | |
|---|------------|
| 1 Ubí. | 1 Ver. |
| 2 Netçó dó ſinú
benhé. | 2 Ouvir. |
| 3 Ghŷ. | 3 Cheirar. |
| 4 Netçó fuduhétē
amí, itaté icú dehē | 4 Gostar. |
| 5 Dendé. | 5 Tocar. |

Novissimos.

QUatro irebýté
itçohotéa.

- | | |
|---|------------|
| 1 Inhá. | 1 Morte. |
| 2 Peretó sambé
inatéte dinhacrís
nó Tupá. | 2 Juizo. |
| 3 Sulfú Nhewó. | 3 Inferno. |
| 4 Ituitú mó Ará-
kié. | 4 Paraíso. |

Confissão geral.

DZupabó só Tu-
pá duniónúcri-
buneberí, só Santa
Maria Virgem, só S.
Miguel Archanjo,

EU peccador me
confesso a Deos
todo poderoso; à bê-
aventurada sempre
Virgem Maria: ao
Bij bem.

22 *Catecismo da Doutrina Christã*

ló S. João Baptista, bemaventurado São Miguel Archanjo :
ló S. Pedro, ló S. Paulo dô Apostroá, ao bemaventurado
tó santuá wohoyé ; S. João Baptista : aos Santos Apostolos S.
Eyaí bô Waré no- Pedro, & S. Paulo, & a todos os Santos,
hé nô hibuânghe & a vós Padre, que
crubý mó hineyen- pequei muitas vezes
tátē, mó himéré, mó por pensamentos ,
hinatétê ; hiamepré, palavras, & obras,
hiamepré hiamepré por minha culpa mi-
idzâ. Ináró hicrikié nha culpa , minha
do S. Maria Vngem grande culpa. Por
dô S. Miguel Arohá- tanto rogo à bem-
jo , dô S. João Ba- venturada sempre
ptista dô S. Pedro, Virgem Maria : ao
dô S. Paulo dô Apô- bemaventurado São
stroá ; dô santuá wo- Miguel Archanjo :
hoyé ; Edohó bô ao bemaventurado
Waré nodehe , bô S. João Baptista : aos
emé ló Tupá idió- Santos Apostolos S.
hó. Amen JESU.

Ado

Na língua Brasil. da Nagaõ Kiriri. 23

Acto de Contrição.

BO hisé dô JESU. **S**Enhor meu JE-
Christo, dô Tu- SUChristo, Deos
pá idzâ , dô tçohó & Homem verda-
idzâ unsuidzâ hiiz nô deiro , me peza de
hibuânghe crubý todo o meu coração
eyái ; norf canghi de vos ter offendido
crubý ewarâ norf por seres vós tam
dzucâwidobâ édo- bom como sois ; &
hó bô hohócrisbae. porque vos amo so-
Ináró dô pri eré hi- bre todas as coisas.
diôhó nô hibuânghe té ; dô ighy si Por tanto perdoai-me
proponho firmemé- os meus peccados; &
te de vos não offen- proponho firmemé-
der mais. Amen.

Perguntas geraes da Doutrina Christã,
que se costuma fazer aos Indios de-
pois de rezarem as Orações.

PItú Tupá eyá- **P**Erg. Credes em
dzâ ? **P**Deos ?
R. Itúhi. **R.** Creyo.
P. Sodeitçohó cu- **P.** Quantos Deoses
Tupá ? ha ? **R.** R.

24 Catecismo da Doutrina Chriſtia

- R. Bihé.
P. Sodeitcohó i Pef-
soa?
R. Wachánidikié.
P. Dóbenhé ená.
R. Ipadzú Inhuræ,
Espirito Santo.
P. Vdjé idzé buyé
saídá?
R. Santíssima Trini-
dade idzé.
P. Vdjé idzé inhurá
Tupá?
R. JESU Christo
idzé.
P. Tecrí J E S U
Christo bô aran-
kié mó radá?
R. Tecrí.
P. Wicrí cuné dó
tçohó mó ketgáá?
R. Wicrí.
P. Sacré cuné nôde-
hé?
R. Sacré.
P. Vdjé idzé idé dut-
cacrí?
- R. Hum só.
P. Quantas Pessoas
ha?
R. Tres.
P. Declarai quaes
faó.
R. Padre, Filho, Es-
pirito Santo.
P. Como se chamaõ
todas tres?
R. Santíssima Tri-
nidade.
P. Como se chama o
Filho de Deos?
R. JESU Christo.
- P. Veyo J E S U
Christo do Ceo à
terra.
R. Veyo.
P. Se fez por ventu-
ra homem como
nós?
R. Fez-se.
P. Nasceo tambem?
R. Nasceo.
P. Como se chama a
Máy

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 25

- R. Santa Maria idzé.
P. Saidé sité JESU
Christo bô ará-
kié mó radá?
R. Bósidí lambahé cu-
buànghété inhá.
P. Vdjé iwó bô sidí
ró lambé?
R. Pacrí mó crucá.
P. Inháidzacrí idio-
mó?
R. Hómohí.
P. Inhácrí modé cu-
né iwó docohó?
R. Mó Arákié.
P. Ibýté cuné mó ra-
dá dehêdi?
R. Ibýté.
P. Saidé sibytédi?
R. Bó siperetó fam-
bé inatéte itföhó-
téá, inhácrítéá nô-
dehêdi.
P. Vdjé inghí uródí?
R. Nô irembýinghí
radá. P.
- Máy que o patro?
R. Santa Maria.
P. Para que veyo
JESU Christo do
Ceo à terra?
R. Para satisfazer
pelos nossos pec-
cados.
P. Como fez para sa-
tisfazer?
R. Morreona Cruz.
P. Morreo verda-
deiramente?
R. Assim he.
P. Depois de mor-
rer para onde foi?
R. Para o Ceo.
P. Hade tornar a vir
ao mundo?
R. Hade tornar.
P. Para que ha de
vir?
R. A julgar as obras
dos vivos, & dos
mortos.
P. Quando será isto?
R. Quando a cabar a
terra. P.

26 *Catecismo da Doutrina Christea.*

- P. Ibuó buyé ketçáá P. Então todos ha-
docohódi? vemos de refusci-
tar?
R. Ibuó buyé. R. Todos.
P. Dibuonhéri mó- P. Os bons para on-
dé cuné iwoádi? de iraô?
R. Mó Arákíé. R. Para o Ceo.
P. Saídé iwoádió- P. A que haô de ir
mó? lá?
R. Dó ditúitú sem- R. Agozar a gloria
bóhó Tupá. com Deos.
P. Dibuânghéri mó P. Osmáos para on-
dé cuné iwoádi?
R. Mó susú nhéwó R. Para o Inferno.
P. Peréa cuné ibódi? P. Sahiráo por ven-
turade lá?
R. Perédý. R. Naô.



SE-

27

SEGUNDA PARTE
DO CATECISMO,

Em que se contém a expliçaô dos principaes Mysterios de nosla Santa Fé, dos Mandamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja, dos Sacramentos, & outras coisas necessarias para a instruïçao dos Indios a maneira de Dialogos,

Na lingua Portugueza, & dos Kiriris.

CAPITULO I.

Do final da Santa Cruz, Profissão do Christão, & invocação dos Santos.

DIALOGO I.

Do final da Santa Cruz.

M Estre. Vdjé M Estre. Qual
ibenhété Chri- he o final do
staô? Dis- Christão? Dis-

28 Catecismo da Doutrina Christia

- Discípulo. Cruzá.
Discípulo. A Santa
Cruz.
- M. Soderó?
D. Nósipodedónihá
J E S U Chnsto
idiómó.
- M. Vdjé wó bó, sipi
crufá?
- D. Vró. Nô ibenhé-
té crufá dô nunhé
hietfádê ená bô
cú-Tupá idzené
dzumaradé mó
idzéPadzú Inhu-
rá nôdehê Espí-
rito São nodehê.
Amen JESU.
- M. Bóisodé sipi crufá cuná?
- D. Bó netçowonhé
Santíssima Trini-
dade dô Padzú, dô
Inhurá, dô Espí-
rito Santo cuná;
wachánidikié Pef-
soa cohóbæ, bihê
Tu-
- M. Porque?
- D. Porque nella foi
crucificado J E-
SU Christo.
- M. Como se faz o si-
nal da S. Cruz?
- D. Assim. Pelos final
da Santa Cruz li-
vranos Deos nos-
so Senhor de nos-
vos inimigos, em
nome do Padre,
& do Filho, & do
Espírito Santo.
Amen JESU.
- M. Porque fazemos
o final da Santa
Cruz?
- D. Para confessar a
Santíssima Trini-
dade, Padre, Fi-
lho, & Espírito
Santo, tres Pe-
soas, & hum só
Deos verdadeiro.
M.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri 29

- Tupá nerú.
- M. Bóisodé dehê?
D. Bó inhenetí cru-
fá cuná, inhá mý-
perécrí hetláá bô
nhewó.
- M. Vdjé inghí sipi
crufá cunadí?
- D. Mô oiberú cuna-
tété wohoyé: Nô
faræ cunú mócz-
yá, nô cupotçó
mó icayé; nô cu-
peréwí bô kerá,
nô cubanaré idze-
né iburété.
- M. Canghi cuné sipi
crufá móamí.
- D. Canghi, bô ibu-
rékic amí cudó-
bô.
- M. Bóisodé sipyô
crufá cuná?
- D. Para que mais?
D. Para lembramo-
nos da Sáta Cruz,
pela qual fomos
remidos.
- M. Quando have-
mos de benzer-
nos?
- D. No principio de
todas as nossas
obras quando
queremos dormir
a noite: pela ma-
nhãa, quando a-
cordamos: quán-
do queremos sa-
hir de caza: quan-
do nos arreca-
mos de algú mal.
- M. He bom benzer
o comer?
- D. He bom; para
que o comer nos
naô cause algum
nocimento.
- M. Para que nos bé-
zemos muitas ve-
zes?
- D.

30 Catecismo da Doutrina Christã

- D. Bó cununhé no Tupá idrené cumarã , dô radá, dô nhewo, dô ibuyé-wohó
- M. Canghi cuné dató cudú ená ló crusá?
- D. Hómohí.
- M. Saidé fidató cudú ená? ló crusá dô dzí Kidé?
- D. Cohódi. Nón net-góbae crusá cuná cohóinhenesí JESU Christo, dipodédócrí cubóá; ináró doró ló JESU Christo fidatocudú cuná.
- M Moró cuné ewat-çá ló iró JESU Christo, ló tró di-dé dô Santa Maria Virgem dehê. ló iró santuá dibarí mó arákié nôde-hé?
- D. Para que Deos nos hvre de nossos inimigos , Mundo, Diabo, & Carné.
- M. He bom que adores a Cruz?
- D. Sim.
- M. A quem adoram por vética a meia Cruz de pau?
- D. Não. Vendo a Cruz lembram-nos de JESU Christo, que nella morreu por amor nosso , por isso adoramos nella a JESU Christo.
- M. Assim fazéis.vós tambem com a Imagem de JESU Christo , & com as Imagens da Virgem Maria, & de todos os Santos.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 31

- Santos que estão no Céo?
- D. Moró Datókié cudú hinhá só dzí, só crô, só bunhá ; bibewidó fidató cudú bimhá só fá-tuá dibenhéri mó dzí, mó crô , mó bunhá.
- D. Assim mesmo. Não adoro o pao, a pedra, ou o barro; mas unicamé-te adoro aos Santos figurados naquellas imagens de pao, de pedra, & de barro.

DIALOGO II.

Da Profissão do Christão, & da Fé, Esperança, & Caridade.

- M** Adjé Christão?
- D. Inhúnhú Tupá divaicurçúcrí mó iebedzú Tupá , dinérí só yé su waridzá Tupá nôchê.
- M. Vdjé iwó Christão
- M** Quem he o Christão?
- D. O Filho de Deos, que foi bautizado, & que guarda a mesma ley de Deos.
- M. Que hade fazer o Christão

- 32 *Catecismo da Doutrina Christã*
- staô bô siwi mó
Arákié?
- D. Vró iwó : Itú
Tupá sái; ibaba-
nhí ibâbú fidí
fambe ibuonkété
nô Tupá dehê :
Sucá dô Tupá no-
dehê; né só ye su-
waridzá Tupá no
dehê.
- M. Vdjé iwó bô itú
wonhé Tupá sái?
- D. Netçowonhé su-
worobý Tupá di-
perétócrí nô Sá-
ta Madre Igreja.
- M. Wibae cuné du-
netçokiérití Tu-
pá mó Arákié?
- D. Wité. Do wakié
prôh dubôherí ,
ibónó todý siwi
mó arákié nô net-
çokié pribac Tupá
inha.
- M. Noinetçokiépri-
- M. Se nô souber o
Myste-
- Christão para se
salvar?
- D. Hade crer , & es-
perar em Deos,&
amalo , & guar-
dar os seus Man-
damentos.
- M. Que hade saber,
para bem crer em
Deos ?
- D. Hade faber bem
os Artigos da Fé
declarados da Sá-
ta Madre Igreja.
- M. Pôde salvar-lé o
que não sabe que
ha Deos?
- D. Naô pôde, ainda
que onaô soubes-
se por falta do
Mestre que lho
ensinasse.

- Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 33*
- bæ Sátißima Tri-
nidade inhá tócu-
né suipabó do di-
buânghté lô wa-
ré ?
- D. Didj suipabô nô
waré idióhó.
- M. Vdjé iwó bô itú-
wonhé Tupá eyaí
bô Acáwonhé idí-
chó dehê?
- D. Netçowonhé hi-
mê dô itú Tupá ,
dô Bocúpadzúa ,
dô Ave Maria, dô
dez yé suwaridzá
Tupá , dô cinco
yé suwaridzá Igre-
janô dehê.
- M. Buânghéi cuné
sô Tupá ipadzúa
bohó , idéa bohó ,
isité bohó nô
i kendé kicá dô
suworobý Tupá
dô dinhúnhú ?
- M. Peccâo por ven-
tura os pays , ou
as máys , ou os fe-
nhores , & pays de
família não ensi-
nando a doutrina
aos seus filhos , ef-
cravos , & subdi-
tos ?
- D.

C D

34 *Catecismo da Doutrina Christia*

- D. Buanghéa crubý.
M. Bihé nócuné itú Tupá eyá bô ewí mó arakiédí?
D. Bihédý. Hibabanhí dehé ibábú sidi sambé hibuo nhété nó Tupá dí.
M. Sodé. ebabanhí ibáburó?
D. Nô duniónúcri bunébæri. Tupá; nô suicorékié; nô icanghi crabý; nô sucá crabý cudo hó, nô si perétó sidi icanghité inhá cudo hó; nô inhá cri JESU Christo dô inhuré Tupá cuboá.
M. Vdjé cucrikié dô Tupá dí?

D.

D. Peccão gravemente.

M. Baixa sómente crerdes em Deos para vos salvar?

D. Não. Mas heide ter tambem esperança nelle, que me hade dar o premio das boas obras.

M. Por qual motivo esperais isto?

D. Porque Deos é todo poderoso; porque é sumamente liberal; porque é summa bondade; porque nos quer muito; porq nos tem prometido a sua gloria; & porque morre o por nos JESU Christo Filho de Deos.

M. Que havemos de pedir a Deos?

D.

Nalingua Brasil. da Nação Kiriri. 35

- D. Netçowouhé Tu pá cuná : sifrí iré Tupá mó cubu àngheté dehé : graça Tupá dehé, cuítuitú sembohó mó Arakié nó dehé.

M. Vdjé iwobohó dehé?

D. Icanghité wohó yé dô anhí bohó dô ibuyéwohó bohó.

M. Wí cuné ducá kiéri dô Tupá mó Arakié?

D. Widý, nô sucá kié dô Tupá bô hohócríbæ.

M. Vdjé iwó bô acawidóbæ dô Tupá bô hohócríbæ?

D. Nô dzucáidzá idióhó bô hiwanneré, bô hipadzú, bô

M. Que mais depois disso?

D. Todos os bens q hemos mister-as sim para o corpo, como para a alma.

M. Pôde salvar-se quem não ama a Deos?

D. Nô pôde, senão ama a Deos sobre todas as coisas.

M. De que maneira haveis de amar a Deos sobre todas as eouças?

D. Amando-o mais que a minha fazenda, que a meu Cij pay.

36 *Catecismo da Doutrina Christã*

- bó hidé, bo hinhu-nhú, bo hohócrí, bæ díçohori mó-radá.
- M. Sodé acáwidóbæ dô Tupá.
- D. Nô hipadzuidzâ Tupá; nô duniórí hietçâ, nô dunuhérí hietçâ bô iburéte, nô dudíri icanghité hidóhô, nô icanghi-widóbæ bo hohócríbæ, ináró canghi bô fucá widóá idióhô bôhohó-críbæ.
- M. Canghi cuné su-cá dô detfahó, mó fucá didóhô famé-pre Tupá?
- D. Canghi; nô vró yé suwaridzâ Tupá.
- M. Vdjé iwó bô su-cá dô detfahó mó fucá didóhô?
- D.
- pay, que a minha
máy, meus filhos,
& tudo que ou-
ver no mundo.
- M. Porque amais
sobre tudo a Deos?
- D. Porque he meu
Pay verdadeiro;
porque he meu
Creador, & meu
Salvador, & da-
dor de todo o bê;
& porque he sum-
mamente bom so-
bre tudo; & por
isso amavel sobre
todas as coufas.
- M. He bom amar ao
seu proximo, co-
mo a si mesmo por
amor de Deos?
- D. Sim; porque he
mandamento de
Deos.
- M. De que modo se
ama ao seu proxí-
mo como a si mes-
mo?
- D.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 37

- D. Nô suléádóican-
ghité detçahó bô
iburéte; mó suséá
dô dicanghitéhô.
- M. Vdjé ibenhété
bô cubété dô du-
cá i dô Tupá?
- D. Waicutçú mó
yebédzú Tupá, liné
lóyé suwaridzâ
Tupá; ló yé
suwaridzâ Santa
Madre Igreja nô
dehê.
- M. Sodé itçohó yé
suwaridzâ Tupá?
- D. Mýcríbæ mýsá
fai.
- M. Sodé itçohó yé
suwaridzâ Santa
Madre Igreja?
- D. Mýbihé mýsá
fai.
- D. Alegrando-se de
seus bens, & não
lhe desejando mal,
como se alegra
dos proprios.
- M. De que maneira
se conhece quem
ama a Deos?
- D. Recebendo o Sá-
to Bautismo, &
guardando a ley
de Deos, & da
Sáta Madre Igre-
ja.
- M. Quantos são os
Mandamentos da
ley de Deos?
- D. São dez.
Vede pagina 9.
- M. Quantos são os
Mandamentos da
Sáta Madre Igre-
ja?
- D. São cinco.
Pag. 10.

Cijj DIA-

DIALOGO III.

*Do Santíssimo nome de JESUS, &
Invocação dos Santos.*

M Canghi cuné siperetó idzé JESUS nô Chri-
staõa?

D Canghi idzené nhewó , idzené iburéte nódehê.

M Adjé JESUS?

D Inhuræ Tupá , coho duimýperé-
crirí ketçáá bô nhewó.

M Canghi cuné da-
tó cudú bohó, ya-
dé tçábú bohó
cuná, nô siperetó
idzé JESUS?

D Canghi.

M.

M He bom no-
mcarem os
Christãos o nome
de JESUS?

D He bom contra o
diabo , & contra
qualquer mal.

M Quem he JE-
SUS?

D He o Filho de
Deos, que nos re-
mio do cativeiro
do demonio.

M Havemos de a-
joelharnos , ou a-
baixar a cabeça ,
quando se nomea
o nome de JE-
SUS?

D Havemos.

M.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 39

M Móró cuné dehê,
nô siperetó idzé
Santa Maria?

D Moró, nô idé Tu-
pá Santa Maria.

M Adje dimerí só
Tupá cudóhô?

D Santa Maria dô
idé Tupá , anhí-
wonhé dôcude-
nhé nódehê.

M Bihécríbæ cuné
nunhé ketçáá nô
anhíwonhé?

D Hómohí.

M Sodé bihécríbæ
sidi anhíwonhé
nô Tupá cudóhô?

D Bó cúnuhé inhá
bó nhewó,bó ibu-
ângheté ,bó ibu-
réte wchóyé de-
hédí.

M Sodé emé só an-
híwonhé dô ede-
nhé?

D.

M Havemos de fa-
zer assim tambem
quando se nomea
o nome de Maria.

D Assim mesmo ;
porque he May
de Deos.

M Quem roga a
Deos por nós ?

D Maria May de
Deos, & o nosso
Anjo da guarda.

M Por ventura cá-
da hum de nós he
guardado por hû
Anjoi

D Assim he.

M Porque Deos af-
finalou a cada hû
de nós hum An-
jo?

D Para q nos gua-
de do diabo , do
peccado , & de
todos os males.

M Que rezais ao
vosso Anjo da
guarda?

D.

40 Catecismo da Doutrina Christã

- D. Moró himé : Bó Anhíwonhé didirí nô Tupá hidiohó, dô hidenhé, dô siné ená hiaí dô ighy, dô nunhé hietçá ená bô iburéte: dô kendé dô iwówô Tupá hidiohó : dô ené idiadé hiaí dehê. Amen JESUS.
- M. Adjé diméri sô Tupá cudo hóno- dehê?
- D. Santuá dibári mó arákié.
- M. Vdjé iwó emé saidzadi?
- D. Vró iwó: Bó san- tuá dô inhúnhú Tupá dô eméa ló Tupá, bô fidí di- graça hidiohó, bô hidzenuhé idze- né ibuângbété, bô hiwí dô itútú sembohó mó ará- kiédi. M.
- D. Rezo assim: An- jo de Deos, q̄ fois da minha guarda, pois a vos estou entregue por piedade soberana, ho- je alumiaime, guardaime, guiai- me, & governai- me. Amen JE- SUS.
- M. Quem mais roga a Deos por nos?
- D. Os Santos que estão no Céo.
- M. De que modo re- zais a elles?
- D. Deste modo: Vós Santos servos de Deos, rogai a Deos, para que me dé a sua fanta- graça, & me livre de todo o pecca- do, & para que eu vá a gozar a sua fanta-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 41

- fanta gloria no Céo.
- M. Vdjé inghí imo- ró cunadí?
- D. Moró idadé; co- hó próh canghi- dzá imoró, nô si- bewí Tupá buyé fantuá.
- M. Sodé cuítuitú sembohó Tupá buyé fantuá.
- D. Nô sembohó ró utché siwiá Tu- denhé mó arákié.
- M. Sodé dehê?
- D. Bó imoró imoró- té fantuá cuná.
- M. Vdjé iwó Chri- stãoa nô idióá mó será Tupá?
- D. Maibóbæ dô dzú Tupá, datobæ cu- dû, píbæ crusá, mébæ dô 36 cu- padzúá,
- M. Quando have- mos de rezar af- sim?
- D. Sempre. Mas es- pecialmente quá- do cahe o dia da festa dos mesmos Santos.
- M. Porque caufa fa- zemos festa no dia de algum Santo.
- D. Porque nesse dia antigamente fo- rá para o Céo.
- M. Para que mais?
- D. Para obrarmos como elles obrá- ráo.
- M. Que hade fazer o Christão, quan- do entra na Igre- ja?
- D. Tomar agua ben- ta, por-se de joelhos, perfinar-se, & rezar o Padre nosso,

42 Catecismo da Doutrina Christãa
padzúá , do Ave nostro, & Ave Ma-
Maria nôdehê ria.

CAPITVLO II.

Dos mysterios que se con-
têm no Credo.

DIALOGO I.

De Deos Trino, Eº Uno.

- M Sodé itçohó M Quâtos Deo-
Tupá? sesha?
D Bihéwidóbæ.
M. Sodé itçohó Pef- D. Hum só.
soa?
D. Wachánidikié.
M. Dóperetó ená.
D. Tupá dô Padzú,
Tupá dô Inhurá,
Tupá dô Espíri-
to Santo.
M. Vdjé idzé buyé
saidza. D. Quantas Pessoas
são?
D. Tres.
M. Dizei quaes são.
D. Deos Padre ,
Deos Filho , &
Deos EspíritoSá-
to.
M. Como se chamaõ
todas

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 43
todas tres?

- D. Santissima Tri- D. Santissima Trini-
nidade. dade.
M. Wachánidikié M. Estas tres Pe-
Tupá cuné ró wa-
chánidikié Pef-
soa ?
D. Cohódý : Bihé- D. Não , mas hum
widóbæ Tupá. só , & o mesmo
Deos.
M. Nóbihécríbæ D. Se cada húa das
Tupá Wachánidikié Pessoas he
Pessoas , so-
débihé Tupá ne-
rú ?
D. Nô hohódé Ipa- D. Porque o Padre,
dzú , hohóde In- o Filho , & o Es-
hurá , hohóde Es- pirito Santo são
hohóde , hohókié Tu- Pessoas distintas
pá diböhóá nerú. entre si , & com
tudo não se di-
stinguê em quâto
Deos.
M. Dó benhéwonhé
uró ená hiaí.
D. Mó iwódzú ibe-
nhé ró hinhdáf.
Bóitçabúiwódzú
Si-

M. Explicai me isto
melhor.

D. Explicarei isto
com o exemplo
do no. Nasce a
água

44. Catecismo da Doutrina Christã

Sipchôté dzú, dô
dipehowínahæ ,
mó diwóidzâ , do-
rò sipehôwidobæ
mó dzuriú. Ené
nó dzú mó itcâ-
bú , ené nô mó
iwóidzâ , ené nô
mó dzuriú: cohô
prôh wachánidi-
kié sipehôté dzú,
itçâbú , rwo dzú ,
dzuriú, ibónô bi-
hêhoné dzú sipe-
hoté bôitçâbú ,
mó iwoidzâ mó
dzuriú nôdehê :
Morô Tupá Ipa-
dzú, Tupá Inhu-
rá, Tupá Espíri-
to Santo , ibónô
bihêhoné Tupá
mó Wachánidi-
kié Pessoa.

M. Adjé diniókié-
hôrî; Ipadzú bo-
hô,

água da fonte do
rio , & corre for-
mando o rio , &
dahi sahe forman-
do húa lagoa. A
mesma agua he a
que sahe da fonte,
corre no rio , &
fórmâ a lagoa. A
fonte, o rio , & a
lagoa sâo tres lu-
gares distintos en-
tre si , & com tu-
do he húa só , & a
mesma agua que
sahe da fonte para
o rio , & para a
lagoa : Assim o
Padre he Deos , o
Filho he Deos , o
Espírito Santo he
Deos , & com tu-
do he hum só , &
o mesmo Deos
em tres Pessoas
distintas.

M. Qual das tres
Pessoas for pri-
meiro,

Na língua Brasileira Nagaô Kiriri. 45

hó , Inhurâ bohô ,
Espírito Sâto bo-
hô ?
D. Wandý diniókié-
hôrî dibôhôá; mo-
ró ikenhê Ipadzú ,
morô ikenhê I-
nhurâ, morô ike-
nhê Espírito San-
to.

M. Adjé disfeté didô.
hôá ?

D. Wandý disfeté di-
dôhôá ; nô bihê-
críba Tupá , ibó-
nô bihêwidobæ
Tupá neru.

M. Inhâdê siniô Tu-
pá ?

D. Wakiépribæ du-
niôrî Tupá: diná-
hô tçohô kenhé-
hohôwí idadé
Tupá.

M. Tcohô oiberú
Tupá kidé ?

D. Oiberûkié Tu-
pá. M.

meiro , o Padre ,
ou o Filho , ou o
Espírito Santo ?

D. Nôha primeiro
entre elles : tam
velho he o Pay ,
como o Filho , co-
mo o Espírito Sâ-
to.

M. Qual delles he
mayor ?

D. Nenhúa he ma-
yor da outra , por-
que cada húa he
Deos , & com tu-
do he hum só o
mesmo Deos .

M. Quê fez a Deos ?

D. Ningue n fez a
Deos : por si mes-
mo sempre por
toda a eternidade
foi , & será Deos .

M. Teve Deos prin-
cipio ?

D. Deos não tem
prin-

46 Catecismo da Doutrina Christã

- M. Tçonó cuné ibu-
yéwohó Tupá?
D. Wandý. Anhí-
dzá Tupá; bihé
nó siwí Inhurá
Tupá do tçóho,
cohó simy ibuyé-
wohóinhá.
- M. Irembý Tupá
kidéi?
D. Irembyté.
- M. Té corpo Deos?
principio.
- D. Naô tem, porque
he puro Espírito;
sômente fazendo-
se homem o Filho
de Deos, entâo to-
mou corpo hu-
mano.
- M. Deos por ventu-
raterá sim?
D. Naô pôde ter
sim.

DIALOGO II.

De Deos Creador.

M Inháde finió-
críbe finió-
crité mó radá?

D. Nô Tupá dôku-
fê.

M. Adjé Tupá.

D. Isé aráké radá
nô

M Quem creou
todas as cou-
fas na terra?

D. Deos nôslo Se-
nhor.

M. Quem he Deos?

D. He o Senhor do
Ceo,

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 47

- nô dehê, ditcohó-
rí mó Aráké, mó
radá nô dehê.
- M. Idiódé finió Ará-
kié, radá nôdehê
inhá?
- D. Cudóhu.
- M. Idiódé niô ket-
çâa inhá?
- D. Didohó, bô ku-
wiá mó aráké dô
cuituitú sembo-
hó.
- M. Vdjé iwó bô si-
nió finiôcrité mó
radá nô Tupá?
- D. Bihé nô simé.
- M. Adjé dimókié-
hóri mó Aráké?
- D. Anhíwonhá.
- M. Buânghecrí cu-
né Anhíwonhá
iwobohó finio no
Tupá.
- D. Buânghéá, nô su-
fê
- Ceo, & da terra,
& de todas as cou-
fas que estão no
Ceo, & na terra.
- M. Para q fez Deos
o Ceo, & a terra?
- D. Para nos.
- M. Para que nos
creou a nos?
- D. Para si, para que
fossemos a gozar
a sua gloria no
Ceo.
- M. De que modo
creou Deos todas
as coufas no mû-
ndo?
- D. Sômente com a
sua palavra.
- M. Quem creou pri-
meiro no Ceo?
- D. Os Anjos.
- M. Peccáraõ por
ventura os Anjos
depois de creados?
- D. Peccáraõ; por-
que

48 Catecismo da Doutrina Christã

scrubý dô dicant
ghité bô Tupá.

q' confaráo mui-
to na sua ferme-
sura , como se a
naô tivessem re-
cebido de Deos.

M. Sôde Tupá do-
cohó?

D. Mýperewídiá
dibohô bô sicróa
mó sunhé radá-
mý , doró siwíá
dô Nhewó.

M. Buânghe círbæ
cunéa?

D. Buânghéridy :
tçohóbëdibuân-
ghérí , tçohóbæ
dibuonhérí.

M. Modé cuné An-
hiwonhéra dibuo-
nhérí?

D. Mó Arâkié fiba-
téa.

M. Adjé diniókié-
hórí mó radá nô
Tupá?

D. Adam idchó Eva
diniókiéhórí; eró-
dzá

M. Que fez entaô
Deos?

D. Lançou-os de si
precipitando-os
no inferno ; &
entaô sicróa Dia-
bos.

M. Todos peccárao?

D. Naô peccárao to-
dos , mas ouve
huns máos , &
outros bons.

M. Onde cftaô os
bons Anjos?

D. Estaô no Ceo.

M. Quê creou Deos
primeiro na ter-
ra ?

D. Adam , & Eva ,
que foraô os nos-
fos

Nalingua Brasil da Naçao Kiriri. 49
dzá cutôa.

M. Vdjé ditórí nô
Tupá dô ibuyé-
wohó Adam?

D. Bunha ditórí :
doró sicróa Anhí
dinióchérí inhá
idiómô.

M. Vdjé ditórí inhá
dôibuyéwohó E-
va?

D. Imesú Adam :
Mósunûte Adam
sipeicrí imesú nô
Tupá ibô , bô
siniô ibuyéwohó
Eva.

M. Sôde Tupá iwo-
bohó siniô Adam
idchó Eva?

D. Peretóba yé su-
waridzá inhá fai-
dzá , bô inerçô dô
dise inháá.

M. Sôde lûmê Tupá
saidzá?

D. Moróchî simé:Bô
nhus

fos primeiros pays.

M. De que coufa
fez Deos o corpo
de Adam?

D. De barro ; & en-
taô lhe poz den-
tro a alma , que
fez de novo.

M. De que coufa
formou o corpo
de Eva?

D. De húa costela
de Adam : estan-
do dormindo A-
dam , Deos tirou
delle húa costela ,
para formar o
corpo de Eva.

M. Que fez Deos
depois de ter crea-
do Adam , & Eva?

D. Deulhes hû pre-
ceito para ser co-
nhecido delles co-
mo seu Senhor.

M. Que lhes disse
Deos?

D. Assun fallou: Fi-
lhos

50 *Catecismo da Doutrina Christã*

nhunhú niócríba
finiocrítémó radá
édohóá ; bihé ró
sutú diprókiérí
enáádi, simé Tu-
pá : (doro sitóbæ
ihé sutú inhá sai-
dzá) moró hiken-
dé édohóá idzené
enháá, simé. Nô
imoró enáá mó
dzumýkendé et-
çohówiróbæ ke-
nhéhohó mó ra-
dá, simé Tupá ,
doróewírobæ mó
arákiédi. Moró
ewatçáá moró e-
nhunhú , moró
etéá, morócríba
ditçohórí mó ra-
dá ewobohóádi.
Nô imorókié e-
náá, simé Tupá ,
nhácríba ewat-
çáá idchó énhu-
nhú , dô éticríba
mó fusu nhewódi.

M.

lhos,tudo que está
creado na terra
he para vós : só
mente dessa frui-
ta não haveis de
comer (mostran-
dolhes húa arvo-
re de fruta) as-
sim vos mando ,
para q̄ não mor-
rais. Se vós fiz-
reis assim como
vos mando, vive-
reis ambos mui-
tos annos neste
mundo , para de-
pois hirdes ambos
ao Ceo,assim vós,
como vossos fi-
lhos, & netos, &
todos os vossos
descendentes. Se
não fizereis assim,
todos morreireis
com os vossos fi-
lhos, & todos hi-
reis ao inferno.

M.

Na lingua Brasil. da Nação Kiriri 51

M. Necrí cuné cu-
tóá só yé suwari-
dza Tupá ?

D. Nedý.

M. Buré cuné ró
ibuânghétê cutóá

D. Burécrubý, ina-
ró nó cuyahibæ-
rz inhunhúcríba
nhewó ketçáá.

M. Wí cuné fanhíá
dinhacríri tude-
nhé mó arákié?

D. Widý samepré
róibuânghétê cu-
tóá.

M. Sóde dôighý ?

D. Nô iwaicutí-
críá mó yebedzú
Tupá , nô ibu-
nhétê cohó siwá
dinhár

M. Guardáraõ os
nosso primeiros
pays o preceito q̄
Deos lhes poz?

D. Não guardáraõ.

M. Foi por ventura
mão para nôs esté
peccado dos nos-
sos pays?

D. Foi bem ruim ;
por isso somos
concebidos todos
escravos do dia-
bo.

M. Antigamente as
almas dos q̄ mor-
riaõ hiaõ por ven-
tura ao Ceo?

D. Não hiaõ por
causa deste pecca-
do dos nossos pri-
meiros pays.

M. E agora como
he?

D. Se forem bauti-
zados, & seforem
bons , agora os q̄
morrem vaõ pa-
Dij ra

52 *Catecismo da Doutrina Chriſtāa*
dinhári mó ará-
kié.

- M. Sóde imoró do
ighy, imorókié
tudenhé nerú.
- D. Nô dícrí sambé
ibuânghétécutóá
dó ighy nô Inhu-
rá Tupá dipácrí-
rí mócrusá.
- M. Môde sibáte Tu-
pá dô ighy?
- D. Mô Arákié, mó
radá bácrisbuné.
- M. Tó cuné cukei-
té sôcubidó Tu-
pá mó ighy?
- D. Todý nô iwakié
ibuyéwohó.
- M. Môde cuné inet-
gówonhé cunádi?
- D. Mô arákié iwo-
bohó
- M. Porque agora af-
sim succede, &
não era assim an-
tigamente?
- D. Porque o Filho
de Deos morren-
do na Cruz satis-
fez por esse pec-
cado dos nossos
pays.
- M. Onde está Deos
agora?
- D. Está no Ceo, &c
na terra, & em to-
do o lugar.
- M. Podemos por
ventura alcançar
de vermos a Deos
aqui?
- D. Não podemos,
porque não tem
corpo.
- M. Pois onde o po-
deremos ver per-
feitamente?
- D. No Ceo depois
da

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 53
bohó cunhacé.

- M. Sóde itçohó sibá-
té fanhá dinhá-
críri mó lunhê ra-
dámŷ?
- D. Sumará órobæ.
Sufú nhewó, Pur-
gatorio, Limbo
vinuá, Limbo
dos Santos Pa-
dres.
- M. Vdjé fusú nh-
wó?
- D. Isú buyé ditçe-
crinúkerí; idió-
mó simáidzaté
nhewóá, erçohó
nódehê dinhácrí-
rí idehó dibuân-
ghété; prikiépri-
be sunuidadé isú
saídzá idiómödi.
- M. Vdjé Purgato-
rio?
- D. Isú buyé mó it-
çoncá fusú nh-
wó,
- M. Quantos luga-
res ha no centro
da terra para mo-
rada das almas?
- D. São quatro: O
Inferno, o Pur-
gatorio, o Limbo
dos meninos, & o
Limbo dos San-
tos Padres.
- M. Que coufa he In-
ferno?
- D. He hum incen-
dio de fogo inex-
tinguivel aonde
ardem de veras os
diabos, & os ho-
mens, que mor-
rerão em peccado
mortal; & esse fo-
go nunca acabará
de queimar os cô-
demnados.
- M. Que coufa he
Purgatorio?
- D. He hum fogo
grande por cima
Dijj do

54 *Catecismo da Doutrina Christãa*
wó, idiómó sibáte
fanhiá dibuonhé-
rí, dinhacrírí ide-
hó graça Tupá bó
fidí fambé dibuán-
ghéré; nô dicerí-
kiede inháá mó
radá.

M. Vdjé Limbo i-
nua?
D. Nucrá cabonhé
crubý mó itçon-
cá Purgatorio :
idiómó sibáte vi-
núá bupí dinhá-
crírí iwaicutçu-
kiébaé mó yebe-
dzú Tupá.
M. Vdjé Limbo dos
Santos Padres?
D. Nucráté mó it-
çanca Limbo vi-
núá: idiómó iwóá
kenhé fanhiá di-
buonhéri, nô
inháatá

do Inferno aonde
estaõ as almas vir-
tuosas dos que
morrerão em gra-
ça de Deos, para
satisfazer por seus
peccados ; pois
não satisfizerão
inteiramente ne-
ste mundo.

M. Que he o Limbo
dos meninos?
D. He húa caverna
obscura por cima
do Purgatorio,
aonde estaõ os
meninos que fal-
leceraõ sem bau-
tisimo.

M. Que coufa he
Limbo dos San-
tos Padres?
D. He húa caverna
por riba do Lim-
bo dos meninos,
em que estavaõ
antigaméte as al-
mas

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 55
inhaatá bó inhá
JESU Christo ;
idiómó ibabniá
docohó ibabú sité
JESU Christo bó
simy peré inhá
ibó.

mas dos Santos
Padres, antes que
JESU Christo
morresse , espe-
rando ahi pela sua
santa vindá , para
q os hvrasse della.

DIALOGO III.

De Deos Homem.

M Adjé diwíri
dó tçohó, Tu-
pá dó Padzú bo-
hó, Tupá dó In-
hurá bohó, Tupá
dó Espírito Santo
bohó?
D. Bihé Tupá dó In-
hurá.
M. Vdjé idzé Inhu-
rá, Tupá dó tçó-
hó?
D. JESU Christo
idzé.
M.

M Quem se fez
homé das tres
Pessoas Divinas,
Deos Padre , ou
Deos Filho , ou
Deos Espírito Sá-
to?
D. Só Deos Filho.
M. Como se chama
o Filho de Deos
feito homem?
D. Se chama JESU
Christo.
M.

56 Catecismo da Doutrina Christã

- M. Adjé J E S U M. Quem he JESU
Christo?
D. Tupá idzâ, tçôhó D. He verdadeiro
idzâ nôdehe mó Deos , & verdadeiro homem co-
ketsâhó. mo nos,
M. Sóde Tupá idzâ M. Como he ver-
JESU Christo?
D. Nô Inhurâ idzâ D. Porque he ver-
Tupá dô Padzú. dadeiro Filho de
Deos Padre.
M. Sóde tcôhó idzâ? M. E como he ver-
dadeiro homem?
D. Nô inhuræ idzâ D. Porque he ver-
Santa Maria Vir- dadeiro Filho de
gem.
M. Idiódé siwí inhu- M. Para que o Fi-
ræ Tupá dô tçô- lho de Deos se
hó mó ketçâa ? fez homem como
nós?
D. Bó sidí sambé cu- D. Para satisfazer
buângheté inhá, pelos nossos pec-
bó cuimý perébó cados, & para li-
nhewó nôdehê. vrarnos do Infer-
no.
M. Sacri cuné nô- M. Nasceo de máy
didé mó ketçâa. como nós?
D. Sacri. D. Nasceo.

M.

M.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 57

- M. Vdjé iwó dô u- M. De que modo?
ró?
D. Niôcrí ibuyéwo- D. Formou Deos
hó dicang hirí nô- hum corpo per-
Tupá mó subyrô feito nas purissi-
Santa Maria dô mas entranhas da
iprî ; niôbæ anhí Virgem Maria cõ
ibuonhoídzaté , o seu puríssimo
bó licrò mó ibu- Sangue, & creou
yéwohó : dorô húa Alma Santíssima infundindo-a
icrarádiô Inhuræ no Corpo, & lo-
Tupá do dipí mó go deíceo o Filho
dibuyéwohó , mó de Deos unindo-
danhí nôdehê : fe a esse Corpo, &
Moró siwí Tupá a essa alma : desta
dô tçôhó mó ket- maneira Deos te-
câa. fez homem como
nós.
M. Adjé ipadzú JE- M. Quem foi pay
SU Christo dûá- de JESU Christo
crírímôradá?
D. Wandý ipadzú D. Não teve pay na
mó radá ; Bihé terra, sómente te-
Santa Maria dô ve por Mây aVir-
idé.
M. Sodewô uró? gem Maria.
M. Como pôde ser
isto?
D.

58 *Catecismo da Doutrina Christã*

D. Nô sitohókié
Santa Maria nô
erzté: Bihé Tu-
pá do Espírito
Santo duniórí ibu.
yéwohó J E S U
Christo do ipí
Santa Maria mo
subýró.

M. Surenghékié cu-
né Santa Maria?
D. Surenghécri
prók idehó Santo
Joseph, ibónó si-
tohókié inhá ne-
rú; pírobæ mó
derá moro ibyké
sembohó dipopó

D. Porque a Virgem
Maria não teve
comunicação cõ
homem algum :
sômente o Espíri-
to Santo, que he
Deos, formou do
sangue de Maria
Santíssima , nas
suas puríssimas
entradas, o Cor-
pode JESUCHri-
sto.

M. Naô foi casada a
Virgem Maria ?
D. He verdade que
casou com S. Jo-
seph, porém naô
teve communica-
ção carnal com
ele ; mas habita-
vaõ na mesma ca-
fa como dous ir-
mãos.

DIA.

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 59

D I A L O G O IV.

De Deos Salvador.

M. Adjé dumŷ
perécríri ket-
çáa bô nhewó?

D. Inhura Tupá dô
JESU Christo.

M. Sôde wó bô cu-
mýperé bô nhewó?

D. Páwohŷ bô fidí
dipí inhá dô fam-
bê cubuánghété.

M. Modesipáté ?

D. Podedócri mó
cruíá.

M. Inhá dé sipá ?

D. Nô Judeoa.

M. Potú cuné Ju-
deóá sô Tupá ?

D.

M. Quem nos li-
vrou do de-
monio ?

D. JESU Christo
Filho de Deos.

M. De q modo nos
livrou do demo-
nio ?

D. Sendomorto pa-
ra satisfazer com
o seu Sangue pe-
los nossos pecca-
dos.

M. De que maneira
morreo ?

D. Morreo pregado
em húa Cruz.

M. Quem o matou ?

D. Os Judeos.

M. E os Judeos ti-
nhaõ poder con-
tra

60 Catálogo da Doutrina Christã tra Deos?

D. Potúdý próh; sidi
dipá nó Tupáhó
dó Judeoá nerú:
nósidiákiédeinhá,
pánukié Tupá nô
Judéoá.

M. Inháidzácrí JE-
SU Christo?

D. Inhaidzácrí.
M. Sôde próh inhá?
inhá cuné Tupá?

D. Inhánudý.
M. Adjé cuné di-
nhári?

D. Inhácrí JESU
Christo dôtçohó;
nô siperé lanhi
bólibuyéwohó ;
ibónóinhákiéJE-
SU Christo dô
Tupáhó nerú.

M.

D. Naô tinhão de si
este poder, mas o
mesmo Deos per-
mittio que os Ju-
deos o matasem
& senão permitti-
ra assim, naô po-
dia Deos ser mor-
to pelos Judeos.

M. Morreto verda-
damente Christo?

D. Morreto.
M. Pois como mor-
reto? Deos pôde
morrer?

D. Naô pôde mor-
rer.
M. Pois quem mor-
reto?

D. Morreto JESU
Christo em quan-
to homem, por-
que fôlio a sua
Alma do Corpo;
mas naô morreto
em quanto Deos.

M.

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 61

M. Sôde inhá cuboá? M. Porque morreto
por nós?

D. Bó sipemý arákié
inhá cudohó , bô
cuwiadú cuitútú
idiómó, nô suba-
bêcrí kenhé nô
ibuânghéte cu-
tôá : bô cunuhé
idzené fusí nhe-
wónodehé.

M. Nô inhákié JE-
SU Christo cu-
boáwí cuné ket-
çáamó Arákiédi?

D. Widý.
M. Sôderó?
D. Nô bupí crubý
cucanghité dô fâ-
bê cubuânghéte
dô Tupá ; inaró
nhikiéninghi ket-
çáá sô Inhure
Tupá : doró sité
bóarâkié móradá
dô diwí dôtçohó,
dô dinhá nô dehé,
bô sidí dipri dipê-
bócrirí &

M. Se JESU Chri-
sto naô morrera
por nós, havíamos
de nos salvar?

D. Naô.
M. Porque?

D. Porque as nossas
boas obras naô
eraõ sufficientes
para satisfazer a
Deos pelos nossos
peccados; por isso
o Filho de Deos
se compadeceo de
nós, & assim vejo
do Ceo a terra a
fazer-le Homem,

Catecismo da Doutrina Christã

bocrirí mó cruiá
do sambé cubuán-
ghéré dó Tupá
dó dipadzú. Vró
iwó liprí iré Tu-
pá cudohó , norí
ibuyé crubý sam-
bé iprí Inhurá
Tupá diwicrii
dotçohó.

& a morrer para
fatisfazer pelos
nossos peccados
com o proprio sâ-
gue derramado na
Cruz ao Padre E-
terno. Deste mo-
do ficamos per-
doados ; porque o
sangue do Filho
de Deus feito Ho-
mem foi grande
satisfação.

M. Nô inhá JESU
Christo móde cu-
né iwó fanhí dipe-
récrirí bô dibu-
yéwohó?

D. Mô sunhé rada-
mý iwó; Limbo
dos Santos Padres
idzé.

M. Saidé siwí idió-
mó?

D. Bó simýperé fa-
nhíâ dibuonhéri
ibó.

M.

M. Quando morreo
JESU Christo ,
para onde foi a sua
Alma , depois de
fahio do seu Cor-
po ?

D. Desceo aos In-
fernros ao Limbo
dos Sátios Padres.

M. Para que foi lá?

D. Para livrar do
Limbo as almas
dos Sátios Padres.

M.

M. Môde docohó M. Aonde ficava en-
ibuyéwohó J E. taó o Corpo de
SU Christo? JESU Christo ?
D. Radicrí móbu- D. Estava em húa
dewó dôcrô. sepultura de pe-
dra.

M. Nô siperé fanhi M. Quando fahio a
JESU Christo bô Alma de JESU
dibuyéwohó, pe- Christo do seu
rêcrí cuné Tupá Corpo, fahio por
dehé bô dibuyé- ventura a Divin-
wohó bohó bôda- dade tambem do
nhíbohó? seu Corpo, ou da
sua Alma?

D. Perédý. D. Não fahio.
M. Kenhécuné ibu- M. Esteve muitos
yéwohó J E S U dias o Corpo de
Christo móbudé- JESU Christo na
wó?

D. Kenhédý : wa- D. Não ; mas ao ter-
chánidikié vchê ceiro dia resurgiu
fai doró ibuóbé dos mortos tor-
bó dinháté, icró- nando a entrar a
bê fanhí mó di- Alma no seu Cor-
buyéwohó : finé po, que luzia mais
cohó crubý bô si- que o Sol. i

M. Môde cuné iwó M. Entaô donde foi
do. D.

*64. Catecismo da Doutrina Christã
docohó?*

- D. Croyó uché fai
picrí mó radá, bô
dinerçó nô didé
dó Santa Maria,
nô dinhunhú dô
Apostroá, nô de-
hé , bô icrorçam-
býá inhá , nôid-
zeyáá crubý nô
inhá.
M. Vdjé iwobohó?
D. Mýnhehócríbae
dinhunhú mó bê-
dô Olivete ; ibó
sibæ mó Arákié
ipenehóá.
M. Módé cuné sibá-
te JESU Christo
dóighy ?
D. Mô Arákié; idió-
mô sidadité mó
iborówonhémý
Tupá dô dipadzú

D. Deteve-se na ter-
ra muitos días, pa-
ra ser visto de Ma-
ria sua Mây San-
tissima,& dos seus
Apoitulos,& para
os confolar, pois
ficavaõ tristes pe-
la sua morte.

- M. Que fez depois
disic ?
D. Ajuntou todos
os seus Discipu-
los no monte Oli-
vete, & à vista de
todos dahi subio
ao Ceo.
M. Aonde está ago-
ra JESU Christo ?
D. Está no Ceo af-
fentado à mó di-
reita de Deos Pa-
dre.

DIA-

Na lingua Brasil da Naçao Kiriri. 65

DIALOGO V

*De Deos Juiz dos vivos, & dos
mortos.*

M Ibýté cuné
JESU Chri-
sto bô Arákié mó
radá dehédi ?

D. Ibýté.
M. Vdjéinghí ?

D. Simaicringhí ra-
dá.

M. Mácríbae cuné
ditçôhorí mó ra-
dádi.

D. Mácríbae; mábæ
era wohoyé , má-
bæ subumaná, ,
mábæ adjé, mábæ
mýdzé , mábæ et-
çôhócríbae mó ra-
dádi ; wandý di-
maicrikierí mó
radádi.

M.

M Hade tornar
JESU Chri-
sto a vir do Ceo à
terra outra vez ?

D. Hade.

M. Quando ?

D. Quando se quici-
mar a terra.

M. Tudo se hade
queimar por ven-
tura na terra ?

D. Tudo, casas, plan-
tas, animaes , pei-
xes, todos os ho-
mens , & quanto
ha na terra ; não
hade haver coula
que não se quei-
me, & abraze ne-
ste mundo.

E. M.

66 Catecismo da Doutrina Christã

- M. Saidé sité JESU
Christo mó radá
dehédí?
- D. Dó perétó sambé
inhá dó inatéte
itçohótéa , inhá-
critéa dehédí.
- M. Adjé itçohótéa?
- D. Dibuonhérí, dó
dinhári idehó gra-
ça Tupá ; inhá
tçohówí anhí só
Tupá.
- M. Adjé inhácrítéa?
- D. Dibuânghérí dó
dinhári idehó di-
buânghété : nó
vró inhá anhí só
Tupá.
- M. Cunhábóribæ
cunédi?
- D. Cunhábóribæ-
hi.
- M. Inhá idzá cuné
anhínó inhá ibu-
yéwo-
- M. Paraquchade vir
JESU Christo
outra vez ao mû-
do?
- D. Para julgar os
vivos , & os mor-
tos.
- M. Quacs saó os vi-
vos?
- D. Os Justos que
morrerão na gra-
ça de Deos , que
he a vida da alma
para com Deos.
- M. E quaes saó os
mortos?
- D. Os impios q fal-
lecerão em pec-
cado mortal , que
he a morte da al-
ma para cõ Deos.
- M. E nós havemos
de morrer todos?
- D. Havemos.
- M. Morrendo o cor-
po, morte por vê-
tura

Na lingua Brasil. da Nação Kiriri. 67

- yéwohó ?
- tura tambem a al-
ma ?
- D. Inhády.
- M. Nós sitéinghí JE-
SU Christo ibuó-
ribæ cuné ket-
çãá bocunhát?
- D. Cuibuóribæhi?
- M. Nós ibuóribæ
dinhacrírs, móde
cunésimýnhe hó-
bátéadi?
- D. Mó ipôhôté Jo-
saphat idze.
- M. Báhohóde cuné
dibuonhérí bô di-
buânghérí?
- D. Báhohóde nó an-
híwonháa Tupá:
dibuonhérí mó
ibórówonhémý
JESU Christo ;
dibuânghérí mó
ibórówalú my.
- M.
- D. Não morre.
- M. Quando vier
JESU Christo
havemos de re-
fuscar todos da
morte?
- D. Todos havemos
de refuscar ?
- M. Depois de resu-
citarem todos os
mortos . aonde se
haó de ajuntar?
- D. Em hum valle,
que se chama Jo-
saphat.
- M. Ficarão por ven-
tura separados os
lustos dos pecca-
dores?
- D. Scraõ separados
pelos Anjos de
Deos , os Justos á
maõ direita de
IESU Christo , &
os peccadores á
maõ esquerda.
- E ij M.

- 68 *Catecismo da Doutrina Christã*
- M. Sodéwó iwobo-hódi?
- D. Bihécríbæ sive-rétó inatéte morí dibuonhéris, morí dibuânghéris ipen-hóawohoyé.
- M. Sodé simé IESU Christo sô diper-dícrírî móibuânghéridi?
- D. Èwí huyéá hibô mó fusú nhewó, simé: vrô sambé diperetôcrírî fidi nô Tupá kenhé dô ibuânghéte nhewó inhuñhú nô dehê. Doró nucrá radá, bô siticróá buyé mó fusú nhewódi.
- M. Peréwi cunéá ibódi?
- D. Perété.
- M.
- M. Que haverá depois disso?
- D. Se publicaráõ em preleça de todos as obras de cada hum, assim dos justos, como dos impios.
- M. Que dirá IESU Christo aos que achar em peccado?
- D. Dirá: Apartai-vos de mim todos para o fogo eterno, que está aparelhado por Deos ha muito tempo para castigo das maldades, assim do diabo, como dos seus sequazes. Então se abrirá a terra para ferir lágados todos no inferno.
- M. Sahiráõ por ventura de lá?
- D. Nunca.
- M.

- Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 69*
- M. Príkiépríbæ cu-né vnú isú saidza idiomodi?
- D. Príkiépríbæ.
- M. Vdjé vnúwidó saidzâ idiomodi?
- D. Bâkenhé hohó-wí idiomó, ibóno netçó, kícríbæ Tupá inháadi.
- M. Sodé simé JESU Christo dô dibu-nhérídi?
- D. Brocátécríbæ e-warçáá bô inhú-nhu Tupá dô Padzù mó Arakié, simé, dô ebáá hié-bohódi: vrô sambé diperetôcrírî fidi nô Tupá édo-hóá, dô anhfwo-nhéá nôdehêdi: Doró hibæ buyéá sembohó J E S U Christo mó Arâ-kiédi.
- M.
- M. Deixaráõ por ventura de arder naquelle fogo?
- D. Não.
- M. Que coufa he q sentiraõ mais os impios no inferno?
- D. Estar sempre no inferno sem esperança de ver nunca a Deos:
- M. Que dirá JESU Christo aos justos?
- D. Dirá: Vinde vós todos filhos de Deos Padre para o Ceo, que vós está aparelhado por Deos a vós, & a todos os Anjos por premio das vossas boas obras. Então subirão todos para o Ceo em companhia de JESU Christo.
- Eijj M

70 *Catecismo da Doutrina Christã*

- M. Saidé iwóá idió. M. A que fim hirão para o Ceo?
môdi?
D. Dóituitúá idadé D. Para estarem sê-
sembohó Tupá pre alegres em cò-
di. panhia de Deos.
M. Dinhári dóighy M. Os que agora
mó dé cuné iwóá? morrem para onde vão?

D. Radiibæ ibuyé- D. O corpo fica en-
wohó mó budé- terrado na sepul-
wó; wibæ sanhí tura: a alma dos
dibuonhéri mó bons vai , ou para
Arákié bohó, mó o Ceo, ou para o
Purgatorio bohó, Purgatorio , se
nó sidicríkiéde não fatisfaz intei-
fambé dibuân- ramete pelos seus
ghété inhá: Wí- peccados: & a al-
bae sanhí dibuân- ma dos peccado-
ghérí mó lusú res vai para o in-
nhewó, ibábú sité ferno , esperando
J E S U Christo pela vinda de J E-
mó radá dehedi. SU Christo à ter-
ra.

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 71

DIALOGO VI.

De Deos Santificador.

- M. Ibacri JESU Chrifto mó A- rakié; adjé dibá- býri inhá iwobo- hó mó radá?
D. Espírito Santo dibábýri inhá.
M. Adjé Espírito Sá- to?
D. Wachánidikié Pessoa Santíssima Trindade.
M. Sodewó bó sité Espírito Santo?
D. Mó ibenhérénú nú dóifú sité, dó ditóbibæ mó it- conca itçambú Apostroá , inhú- nhú
- M. Depois de su- bir J E S U Christo para o Ceo, quem man- dou em seu lugar ao mundo?
D. Mandou o Espírito Santo.
M. Quem he o Espírito Santo?
D. A terceira Pessoa da Sättissima Trin- dade.
M. De que modo vejo o Espírito Santo?
D. Veyo em forma de linguas de fo- go , que pararaõ em cima da cabe- ça dos Apostolos, &

DIA-

72 *Catecismo da Doutrina Christã*

- nhú JESU Christo nôdehe.
M. Saídé siré?
D. Bó fidí dicanghi té inhá idióhoa.
- M. Sódé itçohó subá imhí nô Espírito Santo?
D. Sete.
Vide pag. 16.
M. Sódé Apostoá docohó?
D. Netçôrísbae fime ditçohórí mó rádá cribuné inháá, bô simýkendé suworobý Tupá idióhoa wohoýédi.
- M. Adjé dipríri nô JESU Christo dô ifinhá mó radá?
- D. S. Pedro dipríri inhá; iwobohó S. Pedro Waré buyé dipríri inhá dô ifinhá,
- & dos Discípulos de JESU Christe.
M. Para que veyo?
D. Para communi carlhes as suas Divinas graças.
M. Quantos saõ os Docens do Espírito Santo.
D. Sete.
Vide pag. 16.
M. Que fizeraó então os Apóstolos?
D. Logo louberaô fallar em todas as linguas das Nações todas do mundo, para ensinar a Fé de Deos a todas as gentes.
- M. Quem deixou J E S U Christo em seu lugar neste mundo?
- D. Deixou S. Pedro, & depois delle os seus Successores, que fechamô

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 73

- isinhá, Papa idzé:
cohó inhenheié
Sáta Madre Igreja Catholica.
M. Vdjé Santa Ma-
dre Igreja?
D. Simýnhehóté
Christoá woho-
yé dibári mó radá.
- M. Sódé próh ró id-
zé simýnhehóté
Christoá woho-
yé, nô fibatébóá-
cribç mó radá cri-
buné?
- D. Nô bihé Tupá
faidzá nô bihé JESU Christo ide-
hó disinhá dô Pa-
pa dô ifecéa, nô bi-
hé wó suworobý
Tupá dô itúcri-
ba faidzá, nô bihé
iwó iwaicurçúá
mó yebédzú Tu-
pá.
- M.
- maô Papa: & este
he o que governa
a Santa Madre
Igreja Catholica.
M. Que coufa he a
Santa Madre Igre-
ja?
D. He a Congrega-
çâo de todos os
Christãos, que
estão no mundo.
M. Como se chama
a Congregação de
todos os Chri-
stãos, se todos
estão espalhados
por esse mundo?
D. Porque todos co-
nhecem hum só,
& o mesmo Deus,
hum só, & o mes-
mo Senhor, que
he JESU Christo,
& o Papa seu
Successor, hûa tó,
& a mesma Fé pa-
ra crer, & hû só,
& o mesmo Bau-
tismo. M.

74 Catecismo da Doutrina Christã

- M. Itúcríba cuné suworobý Tupá caidzá nô Itúcriba só Santa Madre Igreja Cathólica?
- D. Itúcríba pá próh ketçáá bô itúkiéde, ibónó itúidzâ caidzádi.
- M. Sódé cuné Itúcriba caidzâ?
- D. Nô siperetócribê kenhe rô suworobý nô Tupá só Santa Igreja doró simy kendecribâ nô Santa Igreja cudoöhó.
- M. Sukembínú cu-né Tupá dô du-worobý, wowon-ghénú bohó ketçáá nô Tupá?
- D. Sukembínúdý 'Tupá; nô netçowonhécribâ nô Tupá; wowon-ghé-
- M. Havemos de crer todos os Artigos da Fé, que cre a Sáta Madre Igreja Cathólica?
- D. Todos, ainda que nos queiraô matar por amor disso.
- M. Porque havemos de crer todos?
- D. Porque Deos revelou essa Fé antigamente á Santa Igreja, & a Santa Igreja a emfí-nou depois a nós.
- M. Pode Deos tomar engano no que revelou, ou pode enganar a nós?
- D. Nô pode enganar-se, porq Deos tudo sabe, nem pode enganar a nós,

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 75

- ghénudý ketçáá inhá; nô icanghi crabý Tupá.
- M. Sukembí cuné Santa Igreja dô rô suworobý Tupá?
- D. Sukembínúdý nô sipiidadé Espírito Santo sembohó Santa Igreja bô sukembikié.
- M. Tçohó cuné iwanhubatçá Christão mó icanghité santuá?
- D. Tçohó.
- M. Vujéuró?
- D. Icanghité didíri nô Tupá dô Christão wohoyé dibuonhérí famé-pre inaté can-ghi JESU Christo, Santa Maria Virgem dehê, santuá wohoyé dibári mó aráké nô dehê. M.
- nos; porque he suimamente bô.
- M. Pôde a Sáta Igreja errar nestes artigos da Fé?
- D. Nô pôde errar; porque o Espírito Santo Santo assiste sempre com ella, para que nô erre.
- M. Communicaô os Christãos as boas obras dos Santos?
- D. Communicaô.
- M. Que coula he iffo?
- D. He que Deos cõcede a todos os bons Christãos, o que he bem para elles a respeito das boas obras de JESU Christo, &c da Santissima Virgê Maria, & de todos os Santos que estaõ

76 *Catecismo da Doutrina Christã*

- M. Tçohó cuné ró iwanhubarçá mó icanghité fantuá famyaeríba wohoyé?
- D. Wandý dódizé-kiérí mberá Tupá, dô dicrórari dehé, nó Waré buyé có sambé dibuângheté, ex-commungados idzé.
- M. Vdjé icrocrá nó Waré buyé?
- D. Nô ibuânghé crubý Christão, subukersí Waré buyé idióhó mó idzé Tupá doró canghidý inatété bô sicí també nó Tupá idiohó: mó iwo ihé futú; nó icrocrárihê mó radá wakié futú dicanghurí; moró nô
- M. Todos por ven-tura communição esfaz boas obras dos Santos?
- D. Naô communi-cação os que naô são bautizados, nem os excommunga-dos do Prelado por castigo das suas maldades.
- M. Que coufa he ex-communhaó?
- D. Quando hum Christão he mui-to máo, o amal-diçoia o Prelado em nome de Deos, & entaô as suas boas obras não são merecedoras de prêmio para com Deos; como húa arvore fructifera se se fecou o tron-co

Na lingua Brasil da Nação Kiriri 77

nô icrocrári Chri-flaô nó Waré bu-yé, wakiébæ su-tú dô dicanghité.

M. Vdjé iwo sôdi-crocrári?

D. Idiodý dicrórari mó será Tupá, mýdý Sacramen-ta inhá, medý Christão woho-yé fai, nhukíea tembohó nôdehê, nô inhábæ radis-kié mó será Tu-pá, bihé nô mó imerá ibudewó.

M. Como se trataô os excommunga-dos?

D. O excommun-gado não pôde en-trar na Igreja, né-receber os Sacra-mentos: os outros Christãos não po-dem falar, nem coher com elle: mortendo não se pôde enterrar na Igreja, mas a sua sepultura he no campo.

M. Sódewó bô si-prí iré Tupá mó cubuângheté?

D. Waicutçú mó yebe-

M. Como perdoa Deos os nossos peccados?

D. Aos que não são bau-

yebedzú Tupá ; uró iwó didzékié- ri mó será Tupá; iuipabowonhé dô dibuanghétê só Waré ; uró iwó didzécrí mó será Tupá.

M. Príuné iré Tu- pá mó cubuân- ghétê, nó siperé- tó moró nó Waré só duipabóri?

D. Príhi ; nóisinhá Tupá mó radá Waré ; ináró fidí imoró nó Tupá dô Waré buyé dô Papa ; doró fidí- maha imoró nó Waré buyé dô Waré wohoyé.

bautizados per- doa-os com elles se bautizarem ; & aos que estão bau- tizados, com elles se confessarem ao Padre de seus pec- cados.

M. Perdoa Deos os nossos peccados, quando assim o declara o Padre que nos confessa absolvendonos?

D. Perdoa ; porque o Padre na terra está em lugar de Deos , & assim Deos deu este po- der ao Papa , o qual delega então esse mesmo poder, & autoridade aos outros Pa- dres.

DIA-

DIALOGO VII.

De Deos Glorificador.

M. Ibuócríbę cu- né dinhári bō

dinháté?

D. Ibuócríbæhi.

M. Vujéinghí?

D. Nóirembý inghí- radá.

M. Adjé cuné du- warçérí bō ibuó- críbæ dinhácrí- di?

D. Anhíwonhé Tu- pá.

M. Sódewó bō ibuó dinhácrí rí bō di- nháté?

D. Inióbæ ibuyéwo- hóché dô ibuyé- wohó kenhé enú- núcrité mó budé-

wó

M. Haó de resus- citar por vêtu-

ratodos os mortos?

D. Todos haó de re- suscitar.

M. Quando?

D. Quando se aca- bar o mundo.

M. Quem ha de a- pregar esta uni- versial resurreição dos mortos?

D. Os Anjos de Deos.

M. De que modo re- suscitarão os mor- tos?

D. Deos tornará a formar hum cor- po novo dos ol- fos , & cinza que ficaráo

wó nô Tupádi
doró bihécríbæ
sucró sanhfá mó
dibuyéwohóadi.

ficaráo do corpo
primeiro desfeito
na sepultura , &
cada húa das al-
mas tornará a en-
trar no seu corpo.

M. Sódé cuné sucró
sanhfá dibuonhè-
rí mó dibuyéwo-
hóadi ?

M. Porq causa tor-
narão as almas dos
justos a entrarem
nos seus corpos?

D. Do itúitú robæ
mó Arákié sem-
bohó Tupá , nô
ibuonhérobaemó
radá.

D. Para gozarem
ambos juntos, al-
ma, & corpo, da
gloria de Deos ,
pois ambos jun-
tos fizerão o bem
neste mundo.

M. Sódé sucró sanhfá
dibuanghéri mó
dibuyéwohóadi ?

M. E as almas dos
peccadores por-
que entrarão ou-
tra vez nos seus
corpos.

D. Bódipárobæ ida-
dê nô nhewó mó
fusú , nô ibuán-
ghérobaemó ra-
dá.

D. Para serem ator-
mentadas sempre
no inferno com
os corpos ; pois
ambos jútos pec-
caraó neste mun-
do.

M.

M.

M. Bó modé sité sa-
nhia dô sucróa
mó dibuyéwo-
hóadi ?

D. Bó Arákié bohó,
bó Purgatorio
bóhó bô fusú nhe-
wó bohó ; bô di-
bátá sité buyé.

M. Dibuonhéri mó-
dê cuné iwáadi?

D. Mô Arákié dô
itúitú idiómó le-
bohó Tupá.

M. Vdjé inatéa idió-
môdi?

D. Woibihó netçó-
wonhé Tupá in-
háadi.

M. Canghi cuné
crubý netçowó-
nhé Tupá?

D. Canghiwidobæ.

M. Tçohókenhewí
cuné

M. Donde virão as
almas para tornar-
rem aos seus cor-
pos?

D. Do Ceo , ou do
Purgatorio,ou do
Inferno ; todas
haô de vir do lu-
gar aonde estive-
rem.

M. Os justos para
onde hiráô?

D. Para o Ceo , para
viverem alegres
com Deos.

M. Que causa fataô
no Ceo?

D. Estaráo sómente
ocupados em ver
perfeitamente a
Deos.

M. He por ventura
causa muito boa
vera Deos ?

D. He a melhor cou-
fa , que pôde ha-
ver.

M. Os que forem pa-
ra

82 *Catecismo da Doutrina Christã*
cuné dibarí mó ra o Ceo, vivirão
Arákié dó dinhá- por ventura sem-
kiebædi. pre para nunca
mais morrerem?
D. Tçohowihydi. D. Vivirão sempre.

CAPITVLO III.

Dos Mandamentos da Ley de Deos.

DIALOGO I.

Dos primeiros cinco Mandamentos.

M Sodé itçohó
yé suwaridzá
Tupá? **M** Quantos sô
os Mandamé-
tos da Ley de
Deos?

D. Dez. Wachani-
dikié bô cucan-
ghitêa tó Tupá,
sete

D. São dez. Ostres
primeiros perten-
cem á honra de
Deos,

Na lingua Brasil da Nação Kiriri 83

fete hohóde bô
cucanghitêa sô
keiçahó.

M. Dó bihécríba:
benhê ená hidio-
hó.

D. O primeiro: Acá
dó bihé Tupádi.
Mô rô yé duwa-
ridzâ kendé Tu-
pá cudóhó,bô cu-
caidzâ idióhó bô
cupadzúá,bô cu-
buyó ,bô cuwa-
nheré ,bô hohó-
críba ,kendébæ
dó imorócríba yé
duwaridzâ cuná
dehedi

M. Vdjé nôdehê?
D. Kendébæ node-
hê ,hô itukié iwô
yabýké cutóá, nô
bihé Tupáitû cai-
dzádi.

M.

M. Que mais?
D. Manda tambem
que não demos
credito ás obser-
vâncias vãas , &
abusões dos nos-
vos avós; porque
Fij ha-

84 Catecismo da Doutrina Christã

M. Dóbenhé róiwó
yabýké ená bó
kenunhé idzené

D. Wâdzodó, siupú
bohó dicanghi-
kiéri; caiapô ri-
dzá bô dicanghi-
kiéri, marâbhôhó
bohó : Hé ican-
ghikié dô mé bô
fubétkié nhewô
idiôhó idzené sipá
Tikýkí býdî mó
iworó erá, nô it-
cohó dinhacríri
idiomó idzené-
nhewô duparíá
nô simyিnghi di-
canghikiéri, tibý-
dî mó iworó bô
ipadzuté nhewô:
Terí inghé dô
murawó ; sitô
nhupý dchê idiô-
mó , bô sipaneté
adje

havemos de crer
em hum só Deos.
M. Contaime algúas
destas abusões pa-
ra guardarmos
dellas.

D. Curar os doentes;
com assopro : Cu-
rar de palavra, ou
com cátigas: Pin-
tar o doente de
genipapo, para q
não seja conheci-
do do diabo, & o
não mate : Espa-
lhar cinza á roda
da casa aonde está
hum defunto, pa-
ra que o diabo da-
hi não passe a ma-
tar outros: Botar
cinza no cami-
nho, quando se
leva hum doente,
para que o diabo
não vá atráz del-
le : Esfregar húa
creança com por-

co

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 85

adje inhá , bô si-
crúnéte nhupý
nô sarotçácri: Pe-
rédy bô derá co-
dó icayé, mó cayá
bohó idzené sitá-
tó saicrá mó iwo-
wó : Tóbe icú ,
pebóbæ nhupý
mó radá , cwobzæ
ibé erá bô udjópe-
ré saicrá ibo.

M. Idzenédé kenu-
nhé nôlöhedi ?

D. Idzené iwó bi-
dzamú buré : bô
ibadzéá mó dimo-
rórídi : bô itú su-
bukerí adje : bô
sitô ukewó bô si-
pá setcähó : bô itú
suné saídzá : bô
itüütúá

M. De que coufa
mais havemonos
de guardar ?

D. De todas as abu-
sões dos Feiticei-
ros: de adevinhar
ás coufas futuras:
de dar credito a
agouros: de botar
feitiços para ma-
tar o proximo: de
Fuj dar

86 *Catecismo da Doutrina Christã*

itútuá mó Warakidzá bohó , mó Poditá bohó.

M. Vdjé wacháni yé suwaridzá Tupá?

D. Peretobuânghekie idzé Tupá enádi.

M. Vdjé akeitéfái?

D. Vró dzukeitéfái: Buré siperetóidzé Tupá cuná mó cupré bohó , mó cumewowóghé bohó, mó cubuânghété bohó. Burédi prôh siperetó idzé Tupá , crusá bohó nô isambýyé cumé , nô canghi uró caidzá idzené iburétédehê; nô ikendé cu-feté dó nhenhé bohó , do Waré bohó

dar credito a sonhos: & de todas as festas supersticiosas.

M. Qual he o segundo mandamento da Ley de Deos?

D. Não nomearás o nome de Deos em vaô.

M. Como entendes isso?

D. Entendo assim : que he peccado nomear o nome de Deos , ou para afirmar húa mentira , ou fallando de coisas de pouca importancia , ou para confirmar algúia maldade. Porém não he peccado nomear a Deos, ou a Cruz para confirmar húa verdade, & quando nos he necessario

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 87

bohó do imoró cuná nódehê.

rio para evitar algum mal ; & quando nos manda jurar o Juiz secular, ou Ecclesiastico.

M. Vdjé wachánidi-kié yé suwaridzá Tupá?

D. Enatékié mó Tu-pá buyédi.

M. Sódewó ketçáá bó imoró cuná mó ró yé suwaridzá Tupá?

D. Príbae sító be-chié mó Tupá buyé, príbae sitó era, príbae sidé dzi mó iretçé, príbae ficerudi iró; príbae fiteri ihó dô endi; moró sítócribae inatéte; Bahé uró iwo canghi mó Tupá buyé; subi dô misi, simé sító Tupá dehê, netçó simé

M. Qual he o terceiro mandamento da Ley de Deos?

D. Guardarás os Domingos, & as feitas.

M. Que havemos de fazer para guardarmos este preceito?

D. No Domingo, & dia Santo não se trabalha na roça ; não se levanta , nem se cobre a casa ; não se cortão paos no mato; não se coze; não se fia; em fim se deixa todo o trabalho. No Domingo, & dia Santo o que havemos de fazer

he

88 *Catecismo da Doutrina Christã*

simé waré nódehē
nó siperétó fuwo-
robý Tupá inhá
idiohóá: Vró can-
ghi idzâ bô sacrú
nhupý , bô fera-
chichia.

M. Buré cuné sitó
amí bohó lispá ad-
jé , mýdzé bohó
mó Tupá buyé?

D. Buredy ; wandý
ibuângheté mó
uró.

M. Moróyó cuné
inatékié Nnihó
sembohó Tupá
buyé , mó inaté-
kie caras.

D. Moróyódi : morí
tçohó Tupá bu-
yé , buré inaté
Nnihó sembohó;
morf-

he ouvir Missa ,
rezar ; & ouvir a
prêgação do Pa-
dre. Tudo isto he
melhor do q̄ be-
berem vinho , &
fazerem seus tol-
guedos.

M. He por ventura
peccado cozinar
o comer , ou ca-
çar , ou pescar no
Domingo?

D. Não ha peccade
algum nisso.

M. Os Indios por
ventura saõ obriga-
dos a deixar de
trabalhar todos
os dias Santos, af-
sim como saõ o-
brigados os bran-
cos?

D. Não todos ; em
alguns dias San-
tos peccão os In-
dios trabalhando,
em

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 89

morítçohó hohó-
de Tupá buyé ,
burékié inaté sé-
bohó , nô cobó li-
dí inaté nô Waré
buyé do Papa dô
Nnihó?

M. Sódewó bu , ne-
tçó uró cunadi?

D. Nô sibewí Tupá
buyé , doró iken-
dé Waré dô Nhi-
hó.

M. De que modo fa-
beremos isso?

D. Quando cahir
algum dia Santo , o
Padre avisará aos
Indios.

Os dias que os Indios saõ obrigados de
guardar , & nelles ouvir Missa (& o mesmo
se entende dos negros) saõ os seguintes. To-
dos os Domingos do anno , o primeiro dia
das festas do Nascimento do Senhor , da Re-
surreição , & de Pentecoste : as festas da
Circuncisão , da Epiphania , da Ascenção ,
& de Corpus Christi : as festas do Nasci-
mento da Senhora , da Purificação , da An-
nunciação , & da Assumpção , & o dia dos
Apostolos S. Pedro , & S. Paulo. Nos ou-
tros dias Santos podem trabalhar por con-
cessão de húa Bulla de Paulo III. Porém
nestes dias Santos em que podem trabalhar ,
saõ

90 . Catecismo da Doutrina Chriſtã
ſão obrigados a ouvir Missa , porque os pre-
ceitos de ouvir Missa , & de não trabalhar,
ſão diversos , & dispensando o Pontífice em
hum , não ſe legue que diſpenſa no outro.

M. Vdjé quarto yé M. Qual he o quar-
fuwaridzá Tupá ? to mandamento
da Ley de Deos?

D. Dó Acá dō epa-
dzú , dō edé nôde-
hēdi.
D. Honrarás a teu
pay , & a tua máy

M. Vdjé akeité ſai ? M. Como entendis
iſſo ?

D. Sucá Tupá dō
cuméwonhé ſó
cupadzuá : nô fu-
mýkendété cu-
dohóá dō cunéá
ſai : nô iwonghé-
réa , nô icanghi-
kiéa , nô inháá nô
amí , dô nê dinhú-
nhú ſaidzá. Ináró
buré iré idióhóá ,
buré mené ſaidzá ,
buré tukíe ſaidzá.
M. pera-

Na língua Brasil da Nagaõ Kirài. 91

peramente , ou
não fazer caſo
delles.

M. Bihé cuné nô ſó
cupadzuá imoró ? M. Havemos por
ventura de obrar
assim fômente cô
noſſos pays.

D. Bihédj ; moró
ketçáá ſó curen-
ghéte , ſó cuſéte ,
ſó cuwaréa nôde-
hé ; nô imoró ſu-
caté Tupá mó ró
ye duwaridzá.

M. Vdjé quinto yé
fuwaridzá Tupá ? M. Qual he o quin-
to mandamento
da Ley de Deos ?

D. Pakiéá enádi. Iná-
ró iréidzá Tupá
cudohó nô ſipá
ketçáhó dô buicú
bohó , dô udza bo-
hó , dô dzí bohó ,
dô ukewó bohó.
M.

D. Não matarás.
, Por iſſo ſe dará
Deos por muito
offendido , ſe ma-
tarmos o noſſo
proximo , ou com
frecha , ou com
faca ,

92 *Catecismo da Doutrina Christã*

- M. Buré cuné sápá dináhó?
D. Buré idzâ; nóbi-hé nó Tupá ifé cubuyéwohó
- M. Buânghé cuné só Tupá dupórí detçâhó dô dzá , nó lipâinhakiéde inhá?
D. Buânghéhý : Dô inhákiéprôh, ibónó buré idzâ súpó bohó , fwonghé bohó : buré ireidzâ idióhó dô diré kenhé:buré súcá kiépríbz idióhó , norí tumý-kendé Tupá : súcá dôdetçâhó mó súcá didôhó.
- M. Buânghé cuné inhe-
- M. He peccado matar-se a si mesmo?
D. He grande pecado ; porque sómente Deos he Senhor da nossa vida.
- M. Offende a Deos, quem espanca o proximo com hú pao , se não morrer disso.
- D. Offende ; ainda que não morra , sempre he peccado espancalo , ou farilo:tambem he peccado estar mal com elle longo tempo , & terlo odio, pois este he preceito de Deos: Amar ao seu proximo como a si mesmo.
- M. Peccão logo tâbem

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 93

- inhenhétê dehê , nó sichewíwi dibuânghéri inhá nôsucaté itsâbua bohó , nó sicerá mó bewô bohó ?
- D. Buânghédý ; nó sînhâ Tupá inhe-nhétê ; idóhóá sí-dí imoró nó Tupá bô fidí lambé dibuânghéte nô dibuânghéri: moró ipadzúá nôde-hé , idéa dehê tó dinhúnhu: canghi sibýsa príá dinhúnhu nô diseré bô súpí ibuânghéte mhâádi.
- D. Não peccão; porque os Governadores estão em lugar de Deos , o qual comunicou-lhes o poder para castigar os malfeitos. Assim tambem os pais , & máys podem castigar os seus filhos , & he bem açoitados para largarem os ruins costumes.

DIA.

DIALOGO II:*Dos outros cinco Mandamento*

M. Dó benhé se-
sto yé suwari-
dzá Tupá ená hiaí.

D. Ebýtokiédi. Mó
ró yé duwaridzá
suca Tupá dó ke-
nunhé idzené ipo-
nhé é býcénáró
buré ibýtó idchó
sipíwonhékíe di-
chó ; buré idzá
próh ibýtó suren-
ghérité bó duré-
ghé , idenúcríté
bohó bo idédinú.

M. Ibódé kenunhé
nó dehédí ?

D. Bó ineyétáá só
iponhété , bó si-
máá

M. Explicai me
o sexto man-
damento da Ley
de Deos.

D. Não fornifarás.
Neste mandame-
to manda Deos q
nos guardemos de
todas as deshone-
stidades ; por isso
he peccado ter co-
pula com quem
hum não he cata-
do , & muito mais
o casado , ou cata-
da fazer adulter-
rio.

M. De que mais ha-
vemos de guar-
darnos ?

D. Dos desejos , dos
pensamentos , &
de

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 95
méra mó disí do
uró dehé , bó itú
uró saídzá nóde-
hé.

M. Vdjé nódehé ?
D. Buré siméá só i-
dzi bó sunú idchó
direndé, buré irúá
mó iponhété nó-
dehé.

M. Vdjé setimo yé
suwaridzá Tupá?

D. Ecotókiédi. Su-
cadý Tupá dó si-
mý iwanheréá
bohó , tujdéá bo-
hó , sunecáá bohó
cuná bo diéte : nô
cunhachí buré li-
wowonghé ket-
çahó cuná mósa-
bêdehé.

M. Nô icorócrá só-
dê dicotóri bó si-
pri

M. Que mais ?
D. He peccado alco-
vitar húa mulher
para hum cama-
rada , & tambem
fallar de coufas
deshonestas.

M. Qual he o setimo
mandamento da
Ley de Deos ?

D. Não furtaras.
Não quer Deos
queromemos a fa-
zenda alheia, ou le-
gumes , ou crea-
ções do poder de
seus donos. Quan-
do compramos al-
guma coufa, he pec-
cado enganar o
proximo no pa-
gamento.

M. Se alguém fur-
tar , que bade fa-

96 Catecismo da Doutrina Christã
pri iré Tupá idió-
hó?

D. Nô itcohó dico-
tócríté samý, can-
għi fidi dō dife ;
nô iwakiécrí, do-
rō cangħi fidi sábé
dicotócríté inhá
dó ifié

M. Vdje oitavo yé
suwaridzá Tupá?

D. Emépedikiédi.

M. Dó peretowonhé
akeitē ló uró.

D. Buré siperétó
ibuāngħeté det-
çāhó inháá ; ibi-
azauú bohó, ipo-
nhé bohó, icotirú
bohó, iupré ne-
ru : có nô isábŷyc
próh, ibónó buré
siperétó uró inhá
só

zer para Deos lhe
perdoar ?

D. Se ainda está em
seu poder a coufa
furtada, hade re-
stituila a seu do-
no; se a gastou, en-
tao haode dar o
equivalente da
coufa que furtou
a seu dono.

M. Qual he o oitavo
mandamento da
Ley de Deos ?

D. Não levantarás
falso testimunho.

M. Declarai bem
como entendéis
isso.

D. He peccado pu-
blicar os peccados
do proximo, di-
zendo, ou que he
feiticeiro, ou des-
honesto, ou la-
drao, sendo men-
tira; & ainda que
seja verdade he
peccado

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 97
só dunetçókiéri.
peccado contar
isso a quem o não
sabe.

M. Idzenédé kenu-
nhé nó dehē , bó
cunéá tó ró yé su-
waridzá Tupá ?

D. Idzené cuút mó
ibuāngħeté ker-
çāhó , idzené cu-
mémūidiómó, id-
zené cumébuān-
ghé lái no dehē.

M. Nô simépediá só-
dê dimépedirí bó
sípri iré Tupá
idiohó ?

D. Suiabó dô dupré
mó iwo dimé só
dunetçóri simé-
pedié ; dô supré
bohó duworobŷ-
rí idiohó.

M. Dó benhewonhé
nono yé suwari-
dzá

M. De que coufa
mais havemos de
guardarnos para
observar este má-
damento de Deos ?

D. Havemos de
guardarnos de fal-
lar mal do proxi-
mo, de murmurar
delle, & de lhe ro-
gar pragas.

M. Se alguém levá-
tou falso, q̄ ha de
fazer para Deos
lhe perdoar ?

D. Hade confessar
aos mesmos que
ouvírao levantar
o falso, que men-
tir, quando disse
isso ; ou que men-
tir, quem lho dis-
se a elle.

M. Declaraime bem
o nono manda-
G mento

- 98 *Catecismo da Doutrina Christãa*
 dzá Tupá ená
 hiaí.
 D. Eneyétakié só
 idéinúadí. Ináró
 buré ineyétá eræ
 módiñí dó iponhé
 idehó surenghé-
 críté; tidzibohó
 dó iponhé idehó
 eræ idéinúcríté.
- M. Vdjé decimo yé
 suwaridzá Tupá?
- D. Eneyétakié só
 iwanheréadí.
- M. Sódé iburé ineyétá só iwanheré?
- D. Buré, nó ineyétá só iwanheré
 dô dicotorá bólé:
 buré ineyétá dô
 siwi detçahó dô
 iwongheré bô di-
 wanheré, nó su-
 cakiéa idióhó bu-
 ré unú iñí mó iwa-
 nhéréá
- mento da Ley de
 Deos.
- D. Não desejáras a
 mulher do teu
 proximo; por is-
 so he peccado de-
 sejar no coração
 de comunicar
 com mulher casá-
 da, ou com ho-
 mem casado.
- M. Qual he o deci-
 mo mandamento
 da Ley de Deos?
- D. Não cobiçarás
 as couças alheas.
- M. De que modo he
 peccado cobiçar
 as couças alheas?
- D. He peccado, quâ-
 do se deseja a fa-
 zenda alheia para a
 furtar a seu dono;
 ou quando se de-
 seja alguma perda
 da fazenda ao pro-
 ximo por ódio; ou
 quando temos en-
 vaja

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 99
 nhéréá dehé: Bu-
 rédy próh ineyé-
 táá só iwanheré
 hohóde didóhó,
 mó iwo iwanheré
 he peccado dese-
 jar para si outra
 fazenda, como a-
 quella, que tem o
 proximo.

CAPITULO IV.

Dos Mandamentos da Santa Igreja.

DIALOGO I.

Dos tres primeiros Mandamentos da Santa Igreja.

- M.** Sódé itçohó
 yé suwaridzá
 Igreja?
D. Cinco. O primei-
 ro, &c.
 Vide pag. 10.
- M.** Quantos são
 os mandamen-
 tos da Igreja?
D. São cinco.
 Vide pag. 10.

M. Gij M.

100 *Catecismo da Doutrina Christã*

M. Vdjé Missa?

D. Iwó Christão bó siméwonhéá dó Tupá: mó urósí-dí inhurá Tupá dícrórí mó becú-becú, mó yerú nô-dehê dó Tupá dó dipadzú, bó fidí icanghité inhacu-dóhó. Moró fidí ibuyéwohó J E-SU Christo idehó iprishó dó Tupá dó sambé cubuan-ghété do ighy mó Missa, mó imoró-té kenhé nó J E-SU Christo nô sí-dí dipri inhá mó crufá dó sambé cubuanghété dó dipadzú.

M.

M. Que coufa he Missa?

D. He hum modo com que os Christãos louvaõ a Deos. Na Missa se offerece o Filho de Deos debaixo das espécies do paõ, & do vinho a Deos Padre; para que nos cõceda alguma graça. Do mesmo modo offerecemos agora na Missa a Deos o mesmo sangue, & corpo de J E S U Christo, para satisfaçâo dos nossos peccados; como fez J E S U Christo, quando offereceo o seu sangue na Cruz ao seu Padre Eterno para satisfaçâo dos nossos

Na lingua Brasileira Nação Kiriri. 101

nossos peccados.

M. Canghi uró iwó fô Tupá?

D. Canghi crubý; inháró sifri iré Tupá cudohó, inháró fidí cruci-kiété nó Tupá, inháró siperewi anhia dícrórí mó Purgatorio.

M. Buré cuné sifri Missa mó Tupá buyé?

D. Buréidzâ: Buréidzâ próh nó iwa-kié Waré duniorí Missa; nô icrórí crâ mó bewó; nô icanghikiéa; nô mani crubý finió-té Missa; no fidí-kié siwia nô difé-té, nô sifri mó derá dô diné sô dicanghikiéi bo-hó, sô iwanheré bo-hó;

M. He peccado dei-xar de ouvir Mis-sa nos Domingos, & dias Santos?

D. He peccado mas não he peccado, quando não ha Padre que diga Missa; ou quando alguém está prezo, ou está doente; ou quando he distante o lugar aonde se diz Missa; ou quando os senhores da ca-sa não dão licen-ça,

Gij çá,

102 *Catecismo da Doutrina Christã*

bohó; docohó ibu-
rékié.

M. Dó benhé iwa-
cháni yé suwari-
dzá Igreja ená
haiá.

D. Vipabó fembohó
crobihé batí : nô
icanghikié anhí
nô dibuanghétê
bihé nô urô sui-
pabó dô dibuan-
ghétê sô Waré ,
fidí nô Tupá cu-
dohó dô warâdzí
idzâ bô idzowó-
nhé anhí ; Ináró
ikendé Sâta Igre-
ja dô dinhûnhú
bô imoró inháá
fembohó crobihé
batí : nô imoró kié
inháá icrócrâá co-
hó nô Warédi.

M.

ca, ou quando si-
cô em cafa para
vigiar os doentes,
& as couias de ca-
fa.

M. Declaraime o se-
gundo mandamé-
to da Igreja.

D. Confessar-se ao
menos húa vez
no anno : fican-
do a alma doente
pelos peccados ,
não temos outra
mezinha para a
curar senão esta
que nos deu Deos
de confessar os
proprios pecca-
dos ao Padre : por
isso manda a Santa
Igreja aos seus
filhos, que se con-
fessem húa vez no
anno, & se assim
não fizerem , te-
rão excommun-
gados

Na lingua Brasil da Naçõ Kiriri. 103

gados pelo Padre.
M. Vdjé iwó bó sui-
pa bówonhêá ? M. Qual he o modo
para se confessar
rem bem ?

D. Mô quarto Sa-
cramento Igreja
ibenhé uróinhâ-
di.

M. Vdjé iwacháni-
dikié yé suwari-
dzá Igreja ? M. Qual he o ter-
ceiro mandamen-
to da Igreja ?

D. Do Tupá mó be-
cubecú fembohó
Paçhoa.

M. Nô fidó Tupá
inhâá mó wawan-
dá buye bohó ,
iwoboho Paçhoa
bohó , finéá cuné
sô rô yé suwari-
dzá Igreja ? M. Commungando
pela Quareima ,
ou depois da Pas-
choa, guardaô por
ventura este pre-
ceito da Igreja ?

D. Nehy ; nô fidí
imoró nô Waré
buyé dô Papa dô
Nhihô. D. Guardaô ; por-
que assim conce-
deo o Papa aos
Indios.

Concedeo o Papa Urbano VIII aos In-
dios , & Negros da America , que poslao sa-
tisfazer

104. *Catecismo da Doutrina Christã*
tisfazer a este preceito desde o principio da
Quaresma até a Festa de Corpus Christi
com toda a sua Octava.

DIALOGO II.

Dos outros dous Mandamentos da Igreja.

M. Dó peretó
quarto yé su-
waridzá Igreja.

D. Wawandá mó
sibambýinghí nó
Sáta Madre Igre-
ja.

M. Vdjéinghí sibam-
bý nó Igreja dó
cuwawandáá?

D. Bambý yó próh,
ibónô imoróyódý
nónhishó, nó mo-
ró siú nó Papa
idiéhóá.

M. Vdjéinghí iwa-
wandá

M. Declarai o
quarto manda-
mento da Igreja.

D. Jejuar quando
manda a Sáta Ma-
dre Igreja.

M. Quando manda a
Igreja que jeje-
mos?

D. Muitas vezes; po-
rém não só obri-
gados os Indios
sempre, porque af-
sim lhes concede
o Papa.

M. Quando só obri-
gados

Na lingua Brasil da Nagaõ Kiriri. 105
wanda nihihó.
gados a jejuar os
Indios?

D. Mó festas feiras
wohoyé lembohó
wawandá buyé ,
crobihé uché saí
nódehé , có dó si-
bcwi Tupá sisá
JESU Christo ,
ibuó bó dinháté
nódehé,doró iwa-
wandáwonhé nih-
hó. Mó iwavandá
hohóde wohoyé
Igreja bihé nó si-
dokié adjé nónhi-
hó.

M. Vdjé iwo bó cu-
wâwandáwonhé?

D. Nhú bihé sem-
bohó crobihé u-
ché; buré nhuyó;
burédy próh nhú
bupi mó cayá. Di-
dý nódehé sidóad-
jé mó cuwâwandá,
mó festa feira
dehé mó Sabado
nó

M. Qual he o modo
para jejuarmos?

D. Comer húa vez
no dia, nem se pô-
de comer muitas
vezes, mas se pô-
de comer alguma
cousa pouca á noi-
te. Tambem não
he licto nos dias
de jejum comer
carne.

106 *Catecismo da Doutrina Chriſtaa*
nó dehē.

M. Iwâwândá cuné
nó sicutýo dzú
bohó, yerú bohó
inháa?

D. Dó crúyó próh
iwâwândá nerú.

M. Buanghécríbæ
cuné diwâwân-
dákeri?

D. Buanghédy nó
icanghikiéa; nó
itcohó bupí ami
dó ibuhchéde
mó nhú bihé; nó
itcohó inatéacru-
bý nó bihé adjé
ditcohóri bó my-
dzé bô udjé, bô
bohóde ami l bo-
hó, nó vinuá, ikiá
bohó, nó irren-
ghécriá, irutécriá
bohó.

M.

carne, né na festa
feira, nem no Sa-
bado.

M. Guarda-se o je-
jum bebédo mui-
tas vezes agua, ou
vinho?

D. Ainda que bebaó
muitas vezes sem-
pre jejuaó.

M. Peccão por ven-
tura todos que
não jejuaó?

D. Não peccão, se
estaõ doentes; se
não tem de comer
bastante para po-
der comer o ne-
cessario de húa
vez; se trabalhaó
muito; se lhes fal-
ta peixe, ou legu-
mes, ou outro
mantimento fóra
da carne; se saõ de
pouca idade, ou
se saõ muito ve-
hos.

M.

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 107

M. Vdjé quanto ye
suwaridza Igreja?

D. Dí iwanhubatçá
Tupá dô vdjé, dô
unecá dehê, dí
vbenú nô dehê.

M. Dó benbewonhé
uro ená hiaí.

D. Bambý nô Igre-
jasidí iwanhubat-
çá ditcohóri ca-
myá dô Tupá, nô
fidíribæ vdjé bo-
hó, unecá bohó
no Tupá cudohó:
Vró próh iwo: Dó
benhé cuná ken-
kiché dô fabucá
bohó, dô cradzó
bohó, dô carneirú
bohó, dô curé bo-
hó dô cabarú bo-
hó disacríri sem-
bohó erobihé ba-
tí: Doró nô my-
cribæ misá saí, si-
my bihé ibé cuná
dó

M. Qual he o quin-
to mandamento
da Igreja?

D. Pagar Dizimos,
& Primícias.

M. Declaraime bem
isso.

D. Manda a Igreja q
demos húa parte
do que colhemos
a Deos, pois Deos
nos dá tudo, ou se-
jaõ frutos da ro-
ça, ou da criaçao.
Éste he o modo:
Havemos de con-
tar a criaçao nova
que nasceo em hú
anno, ou de gali-
nhas, ou de gado,
ou de ovelhas, ou
de porcos, ou de
cavallos. Entaõ
contando dez, ha-
vemos de tirar hu
para Deos. Do
mesmo

108 *Catecismo da Doutrina Christã*

dó iwanhubatçá
Tupá di. Imoró
cuná mó kudjé dó
muicú bohó , do
ghinhé bohó , dó
masichí bohó di-
mýcrírí cuná mó
cubechié sembo-
hó crobihé batí ;
nó mý críbæ mi-
fá lái canghifimý
bihé ibó dó iwan-
hubatçá Tupá.

M. Idiôhodé fidí ró
iwanhubatçá Tu-
pá cunádi ?

D. Dó Waré, nó ilí-
nhá Tupá Waré,
nó cohó duniorí
Missa cudohó, co-
hó dukendéri fú-
worobý Tupá cu-
dohó; cohó dudrí
Sacramento cù-
dohó.

M. Morócríbæ cuné
Christaóá woho-
yé

mesmo modo ha-
vemos de fazer có
os frutos, que co-
lhemos em hum
anno na roça , ou
de mandioca , ou
de feijões , ou de
milho , & contan-
do dez, sempre ha-
vemos de tirar hú
para a parte , que
toca a Deos.

M. E a quem ha-
vemos de dar esse di-
zimo que toca a
Deos?

D. Ao Padre, pois
está em lugar de
Deos, porque elle
nos diz Missa; elle
nos ensina as cou-
fas de Deos; elle
nos administrato-
dos os Sacramen-
tos.

M. Deste mesmo
modo haó de pa-
gar

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 109

yé mó radá bo fidí
iwanhubatçá Tu-
pá inháá ?

D. Morodý ; moró
fidí iwanhubatçá
Tupá inháá mó
iwó fusimú dó fi-
báté.

M. Canghi cuné fidí
ubenu dché dó
Waré ?

D. Canghi fidí, nó
uró iwó mó cui-
mú dó cubáté.

D. Não ; mas cada
hum hade pagar
conforme o co-
stume da sua terra
aonde mora.

M. Havemos tam-
bém de pagar as
primícias ao Pa-
dre?

D. Havemos, se af-
sim for costume
da terra aonde
moramos.

CAPITVLO V.

Dos Sacramentos.

DIALOGO I.

Dos Sacramentos em geral, & da Graça de Deos.

M. Vdjé Sacra-
mento?

D. Ibenhéte dinet-
cónuri dó cupó
bó intercóié graça
dinetcónukíeri
do cupó.

M. Vdjé Graça Tu-
pá?

D. Icanghitéidzá di-
dirí nó Tupá dô
Christaóá dibuó-
nhéri, dô dibadí
mó fanhí: nó siba-
di

M. Que coufa he
Sacramento?

D. Hechum final vi-
sivel para conhecer
a graça invisí-
vel.

M. Que coufa he a
graça de Deos?

D. He húa coufa
preciosíssima que
Deos dá aos bons
Christãos, q̄ exi-
ste na alma: com
essa

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 111

dí uró idiómó, su-
cá Tupá cudóhó,
canghicunatéte,
itú nó anhí dehê
só Tupá: bihé nó
uró wí ketçáá mó
arákié: Graça san-
tificante idzé.

M. Tcohó cuné gra-
ça hohó de bó
graça santificante.

D. Tcohó; graça
auxiliante idzé.

M. Vdjé ró graça au-
xiliante?

D. Didirí nó Tupá
cudóhó, bó fñó
kenunhérá bó
ibuânghére, dô
cubuonhérá.

M. Buânghécrí ket-
çáá; bádí cuné ró
graça santificante
mó anhí docohó?

D. Wandý; ináró
iedé

M. Ha outra graça
fóra desta graça
santificante.

D. Ha, & se chama
graça auxiliante.

M. Que coufa he
essa graça auxi-
liante?

D. He húa coufa q̄
Deos nos dá para
podermos guar-
darnos do mal, &
obrar có virtude.

M. Quando pecca-
mos, fica por ven-
tura a graça santi-
ficante na alma?

D. Não fica, & por
isso

112 *Catecismo da Doutrina Christã*
 iedé crubý Tupá
 dó buànghérí ,
 iedé dó inatéte de-
 hé , iedé dó sanhí
 nödehé.
 M. Moró cuné cu-
 buonhétá mó
 ibuyéte graça ?
 D. Morohý.
 M. Buyé cuné sidi
 graça santificante
 nó Tupá cudohó
 mó Sacramentos ?
 D. Homohý : canghi
 crubý ketçáa nó
 Tupá mó Sacra-
 mentos.
 M. Adjé dutócrirí
 Sacramentos ?
 D. Cusé dó J E S U
 Christo.
 M. Sódé cuné Tupá
 nó simywöhé-
 inghí Sacra-
 mentos cuná ?
 D. Pribæ iré dócu-
 buànghété ; diba
 graça santificante
 inha

issó desagradaó
 muito a Deos os
 peccadores, & as
 suas obras , & a
 sua alma.
 M. Por ventura so-
 mos Santos á me-
 dida da graça ?
 D. Assim he.
 M. Cómunica Deos
 nosseus Sacramen-
 tos a nós muita
 graça ?
 D. Communica , &
 nos faz Deos inui-
 to justos nos Sa-
 cramentos.
 M. Quem instituiu
 os Sacramentos ?
 D. Nosso Senhor
 JESU Christo.
 M. Que faz Deos,
 quando recebe-
 mos dignamente
 os Sacramentos ?
 D. Perdoa os nossos
 peccados, & com-
 municanos a gra-
 ça

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 113
 inhá cudohó.
 M. Sodéwó ketçáá
 bô simywöhé
 Sacramentos cu-
 ná ?
 D. Vnúbae cußi mó
 cubuànghété bô
 Tupá ; peretobæ
 cubuànghemaha-
 hækíe nödehédi.
 D. Havemos de ar-
 rependernos de
 nossos peccados
 por amor de Deos,
 com propósito de
 não tornar a pec-
 car mais.
 M. Sódéitcohó Sa-
 cramento Santa
 Madre Igreja ?
 D. Sete.
 Vide pag. II.

M. Que havemos de
 fazer para rece-
 bermos dignamén-
 te os Sacramen-
 tos ?
 M. Quantos saó os
 Sacramentos da
 Sáta Madre Igre-
 ja ?
 D. Saó sete.
 Vide pag. II.

DIALOGO II.

Do Bautismo , E^o Confirmação.

M Vdjé uró
 Waicuréu mó
 yébe-
M Que cousa he
 o Bautismo ?
 H D.

114. *Catecismo da Doutrina Christã*
vebedzú Tupá?

D. Sacramento , bó cuwiá dó inhú-nhú Tupá bó inhúnhú nhewó, bó cuwiá mó Arákié nódehé hó sifri iré Tupá dó ibuânghéte , cuitá , peccado original idzé dehé ; bó sifri iré dócu-buânghitéhówo-hoyé nódehé.

M. Adjé duwaicutçúri mó yebedzú Tupá?

D. Waré.

M. Nô iwakié Ware , tçohó próh dinhánatéri bó iwaicutçú adjé duwaicutçúri docohó ?

D. Canghi buyêwó iwaicutçú inháá.

M.

D. He hum Sacramento, pelo qual de escravos do diabo somos feitos filhos de Deos, & herdeiros do Ceo ; & tambem Deos nos perdoa o peccado original dos nossos primeiros pais, com todos os outros peccados, que temos cometido.

M. Quem he que bautiza?

D. O Padre.

M. Se faltar o Padre, & ouver húa pessoa em perigo de morte para se bautizar , quem o bautizar?

D. Todos nessa ocasião podem bautizar.

M.

Na lingua Brasil da Nasaõ Kiriri. 115

M. Vdjewó bó iwaitçú diwaicutçúri mó yebedzú Tupá era?

D. Itçóbæ dzú inhá mó itçambú vinú bohó, forotçá bohó, dó sipehôdzí : doró no itçó dzú hinaté, moró himé: Wai-cutçú ewarçá inhá mó idzé Padzú , Inhuræ no dehé , Espírito Santo nodehé: No imoró hinaté doró inhetó imoróinhá mo iwo Sáta Madre Igreja.

M. Nô forotçá diwaicutçúri fodé emé fai bó iwaitçú ená?

D. Benhé suworobý Tupá inhá bo ihwonhécibæ fai,

M. Como vos haveis de haver para bautizar nessa occasião?

D. Boto agua na cabeça do menino , ou adulto, de modo que corra ; entao no mesmo tempo que bato a agua, digo: Eu te bautizo em nome do Padre , & do Filho, & do Espírito Santo : fazendo isto, tenho tençäo de fazer conforme o uso da Santa Madre Igreja.

M. Se for adulto o que se bautiza , que lhe haveis de dizer antes de o bautizar ?

D. Heide declarar-lhe os artigos da Fé para crer, & os Hij man-

116 Catecismo da Doutrina Christaa

- faí, yé suwai idzá mandamentos de
Tupá nodehé, bo Deos para os guar
sine saídzá : doró dar : entaô advir-
ikendé idiohó bo tolhe , que tenha
unú iši mo dibu- pezar dos feus
ângheté bo Tupá, peccados por a-
bo siperetó si- mor de Deos , &
ptí ibuânghémæ- que prometta de
hæ nodehedé. não peccar mais.
- M. No fidokié nhanhí inhá waicut-
gúwonhécrí cuné
kidé?
- D. Waicutgúwo-
nhécrit; no iburé-
kié siprí fidó nhanhí , buréidzá
próh fitçokié dzú
idiómó, måró can-
ghidý ró iwó si-
meá do fidó nhanhí bo ibenhé
Bautismo ; no bi-
hé no iwaicutgú
ibenhété Bautis-
mo.
- M. Se o que se bauti-
za não comeo fal,
fica pór ventura
bem bautizado ?
- D. Fica; porque não
he mal algum dei-
xar de comer o
fal; mas seria mui-
to mal não ser la-
vado com a agua
o bautizado; por
isso não he bom
esse modo de fal-
lar para declarar o
Bautismo , dizen-
do que comeo fal;
pois o ser lavado
com a agua he a
unicacousa neces-
faria

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 117

- faria para declarar
o Bautismo.
- M. Vdjé uró sihéno
Waré buyé do
nhendé Tupá?
- D. Sacramento bo
crodítá dihérí
bo ituwonhé su-
worobý Tupá faí,
bo fuiapabówonhé
nodehé do suwo-
robyhó Tupá
ivenehó fumará
Tupá.
- M. Vdjé idzé dipa-
crrí, no fuiapabó
do ituwonhé su-
worobý Tupá
saídzáipençhósu-
mará Tupá?
- D. Martyres idzé :
badeá mo arákié
sembohó Tupá
do JESU Christo.
- M. Que cônfa he
Chrisma , ou Cós-
firmacão?
- D. He hum Sacra-
mento , para que
o que o recebe si-
que confirmado
na Fé de Deos , &
tenha animo para
a confessar em
presença dos mi-
migos della.
- M. Como se chamaó
os que forão mor-
tos pela confissão
da Fé em presen-
ça dos tyrannos?
- D. Sechamaó Mar-
tyres , & estaô no
Ceo em compa-
nhia de JESU
Christo.

Hij DIA-

DIALOGO III.

Do Sacramento da Eucaristia.

M Vdjé Sacramento, Eucaristia idzé?

D. Sacramento ibuyéwohó idehó ipri JESU Christo do culé dicrati mo becúbeccú, mo yerú nodehé.

M. Vdjé inghí sitó ró Sacramento no JESU Christo?

D. Crobihé uché fáscré codó inhákié no finhú mo caya sembohó dinhúnhú do Apóstroá.

M.

M Que coufa he to, que se chama Eucaristia?

D. He o Sacramento do Corpo, & Sangue de nosso Senhor JESU Christo debaixo das espécies da hostia, & do vinho.

M. Quando instituió JESU Christo este Sacramento?

D. Hum dia antes de morrer estando ceando com os seus Apóstolos.

M.

Na lingua Brasil da Nação Krriri. 119
M. Sodé sitoté inhá?

D. Bo inhenetí inhá-tecuná ; bo sipi-idadé kembohó nodehé no sucá crubý eudohó; bo crodi ketçáa inhá mo cubuonheté nodéhé.

M. Croidzá cuné J E S U Christo mo becúbeccú mo yerúbohó?

D. Croidzábæ : mo sipié mo Arákicé sipi mo becúbeccú mo yerú nodehé.

M. Vdjé dicroí idiómó!

D. Ibuyéwohó J E S U Christo dicroí idiómó, ipri nodehé, sanhí nodehé, Tupáhó nodehé. M.

M. Porque o institu-hio?

D. Para que tivessemos lembrança da sua morte, para ficar sempre com-nosco , pois nos queria muito ; & para confirmar-nos por esse meyo na virtude.

M. Está verdadeira-mente J E S U Christo na hostia, & no vinho?

D. Estú verdadeira-mente : assim como está no Cao, está tambem na hostia , & no vi-nho.

M. Que he o que es-tá ahi ?

D. O Corpo de J E S U Christo, & o seu Sangue, & a sua Alma, & a sua mesma Divinda-de. M.

120 *Catecismo da Doutrina Chriſta*

- M. Moró mo becú-
becú moró mo si-
crúcruté yerú no-
dehē?
- D. Moróidzá.
- M. Vdjé inghí siccó-
bæræ J E S U
Christo mo becú-
becú , mo siccú-
cruté yerú node-
hē?
- D. No íperetó simé
JESU Christo no
Waré duniorí
Missa mo becúbe-
cú boho, mo siccú-
cruté yerú boho :
doró iwakié mia-
pé: mo becúbecú,
iwaké yerú mo
siccúcruté node-
hē : bihé no J E-
S U Christo di-
cororí mo ibenhe-
té becúbecú, mo
ibenheté yerú no-
dchē.
- M. Bihé próh becú-
becú,
- M. Pois como? se o que
- M. Do mesmo mo-
do está na hostia
como no caliz?
- D. Assim mesmo.
- M. Quando começa
a estar J E S U
Christo na hostia,
& no caliz?
- D. Quádo o Padre q
diz Missa pronun-
cia as palavras de
J E S U Christo
sobre a hostia , ou
sobre o caliz , en-
tao não ha mais
paô na hostia, né
vinho no caliz ;
mas sómente JE-
SU Christo citâ
ahi debaixo das
especies da hostia,
& do vinho.

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 121

- becú + yerú bohó
dinetçorí cuná do
cupó?
- D. Bihé ibenheté
becúbecú bohó
yerú bohó dinet-
çorí cuná, wakie-
cri, miapé nerú,
yerú nodehē ; Bi-
hé ibuyéwohó
idzá JESU Christo
do Tupá idzá
idehó iprí , fanhí
nodehē dícorí
idiómó.
- M. Sodé ketçáá no
simýsbæ becúbe-
cú bohó, siccúcruté
yerú bohó no
Waré mo Missa ?
- D. Datóbæ cudú cu-
ná sás, no Tupá-
idzá uródimýba-
rí
- que vemos com
os nossos olhos he-
sómente a hostia,
& o vinho?
- D. O que vemos he-
sómente a figura,
& accidentes da
hostia , & do vi-
nho , pois se de-
struhió a substân-
cia do paô , & do
vinho , & sómen-
te o Corpo verda-
deiro com o San-
gue, & a Alma de
J E S U Christo
Deos verdadeiro
está escondido de-
baixo daquella fi-
gura.
- M. Que havemos de
fazer quádo o Pa-
dre leváta na Mis-
sa a hostia, ou ca-
liz?
- D. Havemos de ado-
rar o quecalli está,
pois o que levan-
ta

122 *Catecismo da Doutrina Christã*

- rí no Waré mo
becúbecú bohó
mosicrúcruté ye-
rú bohó.
- M. Mo sipená becú-
becú no Waré, no
sípebócrupi yerú
bohó , crobuyé
cuné JESU Chri-
sto mo ibenæ be-
cúbecú , mo crupi-
yerú nodehcé?
- D. Crobuyé mo ibe-
næ becúbecú , mo
crupi , yerú node-
hcé , moro mo si-
crobuyé mo be-
cúbecú buyé , mo
yerú cruyé bohó.
- M. Canghí cuné si-
dó Tupá cuná mo
becúbecú , bo cu-
wiá mo Arakié?
- D. Canghi.
- M. Adje dumoróri ?
- D.
- ta o Padre na ho-
stia , ou no caliz,
he o incenso Deos
verdadeiro.
- M. Quando o Padre
divide a hostia em
pedaços, ou se der-
rama alguma gota
de vinho, está JE-
SU Christo todo
inteiro naquelle
pedaço da hostia,
& na gota de vi-
nho?
- D. Está todo intiero
no pedaço , & na
gota , do mesmo
modo como está
todo intiero em
toda a hostia , &
em todo o vinho.
- M. Temos obriga-
çao de commun-
gar para nós sal-
varmos ?
- D. Temos.
- M. Quem tem essa
obrigaçao ?
- D.

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 123

- D. Christaóa woho-
yé dunetçowo-
nhéri ibuonheté
bo ibuangheté ,
no fidí imoró no
Waré.
- M. Sodé ketçáá bo
sidowonhé Tupá
cuná ?
- D. Cuipabó do cu-
buangheté fo Wa-
ré bo bukécodóde
canhí , no moré
idióba Tupá idió-
mó.
- M. Buré cuné sinhu-
tá , sicutá dzú bo-
hó bo fidó Tupá ?
- D. Buréidzá sinhú
bohó , sicutá dzú
bo senunhé
cayá mo fidochí
Tupá.
- M. Sodé ketçáá no
cuwiá , do fidó
Tupá cuná ?
- D.
- D. Todos os Chri-
stãos que sabem
distinguir o bem
do mal , julgando
assim o nosso Pa-
dre.
- M. Que havemos de
fazer para bem
communigar ?
- D. Havemonos de
confessarnos bem
ao Padre , para q
fique limpa a noi-
sa alma , pois nella
hade entrar o
mesmo Deos.
- M. He mao , por ven-
tura , comer , ou
beber antes de cō-
mungar ?
- D. He muito mao
comer , ou bebor
desde a meya noi-
te ate cōmungar .
- M. Que havemos de
fazer quando va-
mos a tomar o Se-
nhor ?
- D.

124. *Catecismo da Doutrina Christã*

D. Datóbæcudú cu-ná mo sunheté Waré, pemýbæ euwardzâ, curé-bæ bupí cununú, bo sápí becubecú idiómó ; doró si-mazhæ cunázcohó siccú crupí dzú cuná bo simazhæ-wonhé : Buré sidendé becubecú do myfá ; buré si-nhú do dzá.

M. Sodé ketçáá iwo-bohó sidoté Tupá cuná?

D. Kenunhé bonhe-bá keicú iwobo-hoídzá fidóTupá: Perekidý docohóidzá ketçáá bo feráTupá:Canghi sidotó cudú cuná bo

D. Havemonos de pór de joelhos diante do Sacer-dote , abri suffi-cientemente a bo-ca , & botar lóra hum pouco a lin-gua para receber a hostia nella ; & entaõ engolila , & para isso bebere-mos húa pequena de agua adver-tindo de não to-car a hostia com as mãos , nem ma-stigala.

M. Que havemos de fazer depois de tomar a Commu-nhaó?

D. Havemos de guardarnos de cuspir logo depois da Communhaó : não havemos de falar logo da Igre-ja ; mas havemos de

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 125

bo cumewonhé fo-cusé do JESU Christo ditecrirí mo sanhí dinhú-nhú.

de estar de joelhos por algum tempo, para nos encomé-darmos a nosso Senhor J E S U Christo, que quiz entrar na alma de hum seu servo.

M. Vdjé cucrikidé do Tupá do cohó?

M. Que havemos de pedir a Deos em aquelle tem-po?

D. Sipri iré do cu-buangheté , fidí icanghité buyé nodehé inhá do canhí bohó do cu-buyéwohó bohó.

D. Que nos perdoe os nossos pecca-dos , & que nos conceda todos os bens ; que have-mos misericórdia para a nossa alma, como para o noi-so corpo.

M. No imoró cuna-fodé Tupa docohó?

M. Fazendo nós as-sim , que nos faz Deos nosso Se-nhor?

D. Crodiwonhé ca-nhíinhá; buyé no fidí graça inhá idiohó

D. Fortalece a nossa alma , & lhe com-munica muita graça

- 126 *Catecismo da Doutrina Christã*
 idiohó dehê bo su-
 camhé do Tupá.
M. Vdjéinghi fidó
 Tupá cunádi?
- D.** Sembohó crobi-
 hé batí mo Pas-
 choa, no cubana-
 ré idzené cunhá
 dehedi.

graça para crescer
 no amor de Deos.
M. Quando somos
 obrigados a com-
 mungar?
D. Húa vez no an-
 no pela Paschoa,
 & nos perigos de
 morte.

DIALOGO IV.

Do Sacramento da Penitencia.

M. Vdjé uró vi-
 pabo do di-
 buangheté so Wa-
 ré?

D. Sacramento bo
 sphiiré Tupá cu-
 dohó mo cubuân-
 ghécriteá iwobo-
 hó cuwaicutçú-
 crité mo yebedzú
 Tupá.

M. Saidé cuiabódi?

D.

M. Que coufa he
 a Penitencia,
 ou Confissão?

D. He hum Sacra-
 mento, pelo qual
 Deos nos perdoa
 os peccados, que
 cometemos de-
 pois do Bautismo.

M. A quem nos ha-
 vemos

Nalingua Brasil. da Nação Kiriri. 127

vemos de confe-
 far?

D. So Waré, no iſi-
 nhâ Tupá Waré:
 inhá siperetó sipi-
 iré Tupá cudohó.

M. Vdjé iwó bocui-
 pabówonhé do
 cubuângheté so
 Waré?

D. Cupebáwí do cu-
 buânghécríté wo-
 hoyé iwobohó
 cuiabócrité: Ina-
 ró caanghai ibenhé
 yésuvari izá Tu-
 pá cuná, yésuwa-
 ridzá Igreja node-
 hé, ho inheneri-
 wonhé cubuân-
 ghécrite bo uró
 cuná, bo inetçó-
 wonhé fodé cu-
 buânghéyó ibó
 nodehé.

D. Ao Sacerdote,
 pois faz as vezes
 de Deos, & elle
 com a absolvicão
 declara, que Deos
 nos perdoa.

M. Que havemos de
 fazer para confe-
 farnos bem?

D. Havemos de re-
 duzir á memoria
 todos os peccados
 cometidos depois
 da ultima confis-
 saó: por isso he
 bom correr por
 todos os manda-
 mentos de Deos,
 & da Igreja, para
 que venhaõ á le-
 brança os pecca-
 dos cometidos cõ-
 tra elles, & conhe-
 çamos quãtas ve-
 zes peccamos cõ-
 tra

M.

128 *Catecismo da Doutrina Christã*

- M. Vdjé iwobohó?
D. Vnuidzábæ cufí mo cubuângheté wohoyé; peretó-bæ supridzá cu-buângheté cuná nodehedi.
M. Vdjé iwo bo unú-idzâ iſſ duipabóri mo dibuângheté?
D. No unuidzábæ iſſ modibuânghé-té, norí canghi crubý Tupá; norí suçawidóbæ idio-hó bo hohócríbe, ibónó ibuânghé sái: no unuidzabé iſſ idzené fambé buré diperetócri-ri fidí no Tupá do dibuângherí; idzené fidikié Arákié no Tupá idiohó
- tra elles.
M. Que havemos de fazer depois disso?
D. Havemos de ter verdadeira dor de todos os nossos peccados, & prometer de nunca mais pecar.
M. De que modo o q se confessa poderá ter húa verdadeira dor dos seus peccados?
D. Doendo-se de seus peccados por ser Deos tam bô, a quem offendeo; & porque o ama sobre todas as coulas: ou docendo-se por medo dos castigos, que Deos tem ameaçado aos peccadores; ou por medo de perder o Ceo; ou porque o pecado

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 129

idiohó bohó : no iburé crubý ibu-ângheté do fanhí bohó.

- M. Sodé kerçää iwo-bohó?
D. Datóbæ cudú cuná mo sunheté Waré, pibç etu-sa, pereróbę Dzu-ipabó fo Tupá: do-ró ibenhéwonhé cubuângheciué wohoyé iwobohó cuiapabócrité; pereróbę cuna fo Warédi; peretó-dý próh idzé dibuângherí kem-bohó.

- M. Buré cuné supré do Waré mo dui-pabóté, sukeicó bohó dó dibuângheré?

- M. Que havemos de fazer depois disso?
D. Postos de joelhos diante do Sacerdote, havemos de benzernos, & rezar: Eu peccador me confesso: En-tão havemos de declarar direitamente todos os nossos peccados cometidos depois da ultima confissão; todos havemos de contalos ao Padre; sem po-rém nomearmos algum complice do peccado.

- M. He peccado mé-tir ao Padre na confissão, ou en-cubrir algú pec-cado? I D.

130 Catecismo da Doutrina Chriftã

- D. Buréidzâ; inaró no imoró inháa , suipabócríba do suipabócrité nondhêdi, doró suipabó do suprécrité dehê , do sukei-córité nodebêdi.
- M. No inhenetíkiébihé cubuanghetécuná, iré cuné Tupá cudo hó no cuiapabókié do uró?
- D. Iredý próh ; ibonó cuiapabó do uró dehê no inheueti cunádi.
- M. No cuiapabówo-nhé mo ekendeié fodé docochó Waré?
- D. Při iré no Waré do iñnhá Tupá mo cubuangheté ; doró siphudzâ iré
- D. He grande pecado; por isso quê se achar culpado nisso , hade confessar outra vez os peccados confessados , & mais as mentiras, & os peccados que encubrio.
- M. Se nos esqueceo algum peccado sem o confessar, se dará Deos por offendido?
- D. Não ; mas havemos de confessarnos delle quando lembrar.
- M. Confessandonos bem conforme ensinastes, que faz entao o Sacerdote?
- D. O Sacerdote em lugar de Deos nos absolve dos nossos peccados , & Deos

Na lingua Brasil da Naçaã Kiriri 131

- iré no Tupá mo cuhuangheté.
- M. No cuiapabócrí fodé cuné ketçáa iwo bohó?
- D. Sidí moró sambé cubuangheté cu-ná , mo siperetó no Waré ; cuby-saprí cunahó bo-hó , cuwawandá bohó, sidí icrikieté Tupá cuná bohó, cumé fo Tupá bohó, ibenhé my-ghy Tupá cuná bohó , imoró ho-hóde iuateré can-gli bohó , mo-ikendé Waré cu-dohó.
- M. No netçocrí cu-buangheté no Waré , tucuné Waré idiomôdi?
- D. Tuté. Pa próh inháa
- Deos entao verdadeiramente os perdoa.
- M. Que havemos de fazer depois da Confissão?
- D. Havemos de cù-prir a penitencia na forma, que declarar o Confessor , ou açoutarnos, ou jejuar, ou dar algúia etnola , ou fazer oração , ou rezar as contas, ou fazer outra obra boa conforme disser o Confessor.
- M. Pôde por ventura o Confessor falar dos nossos pecados que soube na Confissão?
- D. Não pôde de al-iij gúa

132 *Catecismo da Doutrina Christã*

inháa bo ikendeté
do cubuângheté,
ibónô ikendékié
idiohó; no ikendé
idiohó ibuânghé
crubý Warédi.

M. Vdjé inghi cui-
pabóadi?

D. Mo wawandá
buyé, no cucan-
ghikicá, no moré
cunháa nodehédi.

M. Vdjéinghi node-
hé?

D. Nosiwiinghí my-
nhekiá do dumá-
rá; nosiwiá maní
mo iwóbuyé: no
moré sisá inhá no
tidzí nodehé.

M. No moré inhá
dicanghi kierí
iwakie Waré ne-
rú fodé erí doco-
hó bo sifri iré
Tupá

gúa mancira. An-
tes se hade deixar
matar, do que des-
cobrir algú pec-
cado, & se o des-
cobrir faz hum
grande peccado.

M. Quando have-
mos de confessar-
nos?

D. Na Quaresma, &
quando estamos
doentes, & quan-
do estamos em
perigo de morte.

M. E quando mais?

D. Quando a gente
vai á guerra, quâ-
do se embarcaõ
para longe, &
quando húa mu-
lher está para pa-
rir.

M. Estando húa pes-
soa doente sem
Confessor, que ha
de fazer para Deos
lhe

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 133

Tupá mo ibuân-
gheté?

D. Vnúidzábæ isi
mo dibuângheté,
bihé norí canghi
crubý Tupá, norí
sucáwidóbæ idio-
hó bo hohócribe;
doró siperetó sifri
dibuângheté inhá,
supabó idiohó no
dehé, no sitó Wa-
ré inhádi; vró A-
cto de Contrição
idzé.

M. Vdjeiwo cume
dó Acto de Con-
trição?

D. Moró kumé;vnú
idzâ hisí bo hohó-
cribæ dunuri hiaí
no hibuanghé cru-
bý eyá bo Tupá
canghi crabý bo
dzucáwidóbæ é-
dohó bo hohócri-
bæ;

Ihe perdoar os
seus peccados?

D. Ha de ter dor
verdadeira dos
seus peccados só-
mente por moti-
vo da bondade de
Deos, que ama
sobre tudo, com
proposito de não
peccar mais, & de
se confessar logo
que achar Confes-
sor; & isto se cha-
ma Acto de Con-
trição?

M. Que havemos de
dizer para fazer o
Acto de Contri-
ção?

D. Dizemos assim:
Pezame de todo o
meu coração so-
bre tudo de vos-
ter offendido,
meu Deos digno
de ser amado so-
bre todas as cou-
bras;

Lijj fas

134 Catecismo da Doutrina Christaa
bæ; do ighy sifri fas ; & prometo
imoró hinhdádi.

de não vos offen-
der mais.

DIALOGO V.

Da Extrema Cnçaõ, Ordem, & Matrimonio.

M Vdje uró, sihé
dinhanateri
no Waré do nhé-
dí Tupá?

D. Sacramento bo
icredité anhi só
nhév ó mo inhá-
naté ibuyéwohó,
no ipotú crubý
nhewó so dinhá-
naterí.

M. Sodé sihé ipó di-
canghikierí no
Waré do nhendí
Tupá , sihé bæ
ibenhédehé, iná-
bý

M Que causa he
a Extrema
Cnçaõ?

D. He hum Sacra-
mento para for-
taecer a alma nas
ancias da morte
contra o demo-
nio , que lhe faz
muita guerra na-
quella hora.

M Porque causa o
Sacerdote unge
com o Oleo sagra-
do os olhos do
doente , os ouvi-
dos,

Na língua Brasília da Nação Kliriri. 135
bý dehé, seibý de-
hé samýsá dehé ,
ibý dehé, icrunhe-
dí nodhé ?

D Bo sifri iré Tu-
pá do ibuanghe-
crité mo ipó , mo
ibenhe,&c.

M. Vdjé uró siwí do
Waré?

D. Sacramento bo
fidi simónú Missa
do diwacutçú-
críri mo yebedzú
Tupá.

M. Adjé dudirí mo-
ró?

D. Waré buyé do
Bispo , inhá sihé
samýsá Wareché
do nhendí Tupá,
bo siwí do isinhá
Tupá mo radá. :
Doró simónú Mis-
sa inhá ; peretonú
sifri iré Tupá do
ibuângheté du-
paborí

dos , os narizes , os
beicós , as mãos ,
os pés , & os lom-
bos ?

D. Para que Deos
lhe perdoe os pec-
cados que fez co
os olhos , ouvidos ,
&c.

M. Que causa he a
Ordem?

D. He hum Sacra-
mento , pelo qual
se dá o poder de
dizer Missa aos q
saó bautizados.

M. Quem he o que
dá esse poder?

D. He o Bispo , o qual
unge com o Oleo
sagrado as mãos
do ordenando pa-
ra ficar Sacerdo-
te , & Vigario de
Deos na terra ;
com isso pôde di-
zer Missa , & pôde
absolver dos pec-
cados

136 *Catecismo da Doutrina Christã*

- paborí fai node-
hē.
M. Vdjé uró Piwo-
nhé?
D. Sacramento bo si-
mŷ tidzí no eræ
do ideinú no iawai-
cuteúrobæ mo
yebedzú Tupá ;
noiwakié ibureté
idiómô bosipiwo-
nhérobæ idadé
dembohó mo iwó
Sâta Madre Igre-
ja ; bo ibohédi-
nhúnhûdísarí mo
iburonheté Tupá
nodehédi.
- M. Vdjé iwó bo sipi-
wonheá mo iwó
Santa Igreja?
- D. Watcêbæ dipi-
wonherí no Waré
mo será Tupá
fembohó wacha-
nidikié

cados a quem se
côfeslar com elle.

M. Que coufa he o
Matrimonio?

D. He hum Sacra-
mento, com que se
recebem macho ,
& femea , sendo
ambos bautiza-
dos , & desempe-
didos , por mari-
do , & mulher, pa-
ra viverem jun-
tos por toda a vi-
da conforme or-
dena a Santa Igre-
ja , & para criarem
os filhos que na-
cerem no serviço
de Deos.

M. Qual he o modo
de casar conforme
o uso da Santa
Igreja?

D. Primeiro apre-
goa o Padre os
que haõ de casar
na Igreja em tres
dias

Nalingua Brasil da Naçao Kiriri. 137

nidikié Tupá bu-
yé , bo ikendetea
do Waré no itço-
hó ibureté idiô-
mó Doró sipiwo-
nhérobæ dipiwo-
nherí ipenehó di-
waré , idehó wa-
cháni dunetgorí.

M. Piwonheá cuné
mo iwó inhúnhú
Tupá dipirí dide-
hoá bo Waré?

D. Piwonhédy , bu-
anghé crubý fo
Tupá dumoróri.

M. Tó sipiwonheá
wohoyé didehoá
kidé ?

D. Todý no sidikié
no Igreja.
M. Idiodé sidikié si-
piwonhê no Igre-
ja? D.

dias Santos, para-
que os outros a-
visem ao Padre, se
ha algum impe-
dimento : entaõ
se receberão am-
bos em presença
do seu Paroco ,
& de duas testi-
munhas.

M. Casaõ por ventu-
ra bem como fi-
lhos de Deos os
que casaõ entre si
sem estar presen-
te o Paroco ?

D. Não casaõ bem ,
& fazem grande
peccado os que af-
lim casaõ.

M. Todos por ven-
tura podem casar
huns com os ou-
tros.

D. Não podem, se a
Igreja o prohibir.

M. E a quem prohi-
be a Igreja o po-
der

138 *Catecismo da Doutrina Christãa*
der casar?

D. Moré ibenhé eri-
dzá hinhádi.

D. Logo declararei
quaes saõ esses.

CAPITVLO VI.

Do Peccado , & das boas obras.

DIALOGO I.

Do Peccado.

M. Vdjé idiohó
iedewidó Tu-
pá?

D. Ibuângheté.

M. Vdjé ibuânghe-
té?

D. Inatete buré bo
yé suwaridzá Tu-
pá, bo yé suwa-
ridzá Igreja bo-
hó.

M.

M. Que couſa he
que desagrada
a Deos sobre tu-
do?

D. O peccado.

M. Que couſa he
peccado?

D. He húa obra má,
ou contra os má-
damentos da ley
de Deos , ou con-
tra

Na língu a Brasil da Naçao Kiriri. 139

tra os mandamen-
tos da Igreja.

M. Sodéitcohó ibu-
ângheté?

M. Quantos gene-
ros de peccados
ha?

D. Wachanidikié.

D. Ha tres princi-
paes.

M. Do benhé ená.

M. Declarai quaes
saõ.

D. O primeiro, Ibu-
ângheté cutoá do
Adaô, do Eva; pec-
cado original id-
zé; no urô inhú-
nhucrsbæ nlicwó
ketçáa no cuyaſ-
bæræ. Segundo,
Ibuângheté buyé
bo yé suwaridzá
Tupá; Ibuânghe-
ré duphri idzé.
Terceiro, Ibuân-
gheté búpi: Ibu-
ângheté venial
idzé.

D. O primeiro he
o peccado dos
nossos primeiros
pays, Adaô, & E-
va, que se chama
peccado original;
por causa delle fo-
mos todos conce-
bidos como escra-
vos do denionio.
O segundo he o
peccado grave cõ-
tra a ley de Deos,
que se chama pec-
cado mortal. O
terceiro he o
peccado leve, que
se chama peccado
venial.

M.

M.

140 *Catecismo da Doutrina Chriſtã*

- M. Sodé buânghé ketçáá no ibuângheté cutoá?
- D. Benhewonhé uró hinháui. Buânghecrí tudenhé inhenhé Natá so Caraí po sápá Capitaô Caraí inhádoró iré Caraí wohoyé so Natá, so Nhíhó wohoyé nodehé no fctiamyá wohoyé inhenhé dibuânghecrí : Inaró boronurícríbe dípedií no Caraí. Moró Tupá cu-dohó: Buânghecrí Adaó do cupadzuá lo Tupá do-iiré Tupá do Adaó, irébæ do inhúnhu wohoyé ditçohóri iwobohódi.
- M.
- M. De que modo somos máos pelo peccado dos nossos Avós?
- D. Declararei isso com hum exemplo. O principal dos Indios da Natuba cometeo hú crime antigamente contra os Brancos matando hum Capitaô ; entaô todos os Brancos se deraô por inimigos dos Índios da Natuba, & de todos os Kiriris, por serem todos da mesma Nação do principal criminoso ; por isso captiváraô todos q̄ podéraô prêder. Assim obrou Deos commosco : Pecou Adaó nosso pay contra Deos, &

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 141

- & por isso Deos se deu por offendido não sómente de Adaó, mas também de todos os seus descendentes.
- M. Vdjé iwó bo sípri iré Tupá cudo-hó mo ibuânghecrí cutoá?
- D. No cuwaicutué mo ybedzú Tupá.
- M. Vdjé Ibuângheté buyé?
- D. Incyentaté buré bohó, simeté buré bohó, inateté buré bohó bo yé suwaridzá Tupá.
- M. Sodewó ibuângheeta mo ineyéitaté buré?
- D. No ineyentá do ibuângheté, no itú simeté buré mo
- M. De que modo nos perdoa Deos o peccado original?
- D. Recebendo o santo Bautismo.
- M. Que coufa he peccado mortal?
- D. He hum pensamento, ou palavra, ou obra ruim contra a ley de Deos.
- M. De que modo se faz peccado com os máos pensamentos?
- D. Desejando o peccado, deleitando-se nos máos pensamen-

142 *Catecismo da Doutrina Christãā*

- M. Imo iſſ faidzá, no tenunhékieá idzé-né.
D. Sodewó ibuan-ghé mo simecé buré?
D. Noituá mo ipo-nheté no siméyá-býkéá , no simeá do ibureté Tupá bohó, setçahó bo-hó.
M. Sodewó ibuâugheté moinateté buré?
D. No inatebureá bo yé suwaridzá Tupá, no ikendeá do ietçahó bo imoró inhá, no fiperetó canghi ró dimororí.
M. Buré cuné crubý ibuângheté buyé?
D. Buréwidobæ ; ináró
- M. De que modo se faz peccado com as más palavras ?
D. Fallando palavras deshonestas , fal-lando palavras o-ciosas, & dizendo algúia coufa que sejacourta Deos, ou contra o pro-ximo.
M. De que modo se faz peccado com as más obras ?
D. Fazendo algúia obra contra a ley de Deos, ou acô-tehando ao pro-ximo para que a faça, ou aprovan-do-a.
M. He por ventura o peccado mortal coufa muito má ?
D. He a peor de to-das;

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 143

- ináró sucaké Tu-pá cudohó , ináró pri ketçáá do bò-ronúnú nhewó inhá.
M. Sodé ro idzé ibuângheté buyé do ibuângheté du-parí?
D. No inhá anhí so Tupá no ibuângheté buyé, no si-dikié iſſohowichí anhí dibuângherí mo Arákié : mo iwó tçohó dinha-ri inhá anhí ; no siperé anhí bodi-buyéwohó inhá tçohó: moróinhá anhí so Tupá no siperé graça Tu-pá ibó.
M.
- M. Porque te chama o peccado grave, peccado mortal?
D. Porque por cau-sa delle morre a alma diante de Deos , & a priva Deos da vida e-terna no Cea Morre a alma a fe-melhança de um homem que mor-re : sahindo a alma do corpo, mor-re o homem; & do mesmo modo sahindo a graça de Deos de húa al-ma ; morre a mes-ma alma para com Deos.
M.

144. *Catecismo da Doutrina Chriftãa*

- M. Vdjé iwó boisípri
iré Tupá mo ibu-
ângħeté buyé?
D. No suipabow-
nħeá idioħo fo
Waré , no unū-
dzá iſi idiomó bo
Tupá.
M. Sodéitcohó ibu-
ângħeté do oibe-
rú ibuângħeté
wohoyé?
D. Sete.
Vide pag. 12.
M. Modé cuné iwó
dinhari ideħo di-
buangħeté buyé?
D. Mo fusu nhewó
iwó.
M. Vdjé ibuângħeté
bupí?
D. Ineyentaté buré-
ħehé boħó, simeté
bureħħeħe boħó
inateté bureħħeħe
boħó bo yé fuwa-
ridzá Tupá.
M. Do benħewonħe
urō

- M. De que modo
perdoa Deos o
peccado mortal?
D. Confessando-se
delle ao Sacerdo-
te , & tendo pezar
delle por amor de
Deos.
M. Quantos saó os
peccados capitais?

D. Saó sete.
Vide pag. 12.
M. Aonde vaô os q̄
morrem em pec-
cado mortal?
D. Vaô para o infer-
no.
M. Que causa he
peccado leve?
D. He algum pen-
famento , ou pa-
lavra, ou obra cō-
tra a ley de Deos
em materia leve.
M. Declaraime bem
iſso. D.

Na lingua Brasil da Naçao Kiriri. 145

- urō ená hiai.
D. Coró hietçā do
bubihé ibú mafí-
kí, do bubihé eru-
mu boħó : hiré
boħó bupí do hi-
rendé ; doró hi-
buângħe bupí fo
yé fuwaridzá Tu-
pá : Ibónó no hi-
cotó do funecáa
boħó, do surayúá
boħó , doró hi-
buângħe crubý fo
yé fuwaridza Tu-
pá.
M. Modé cuné iwó
dinhari ideħo di-
buangħeté bupí?
D. Mo Purgatorio
iwó.
M. Sodé ibuângħeté
bupí bo ró idzé do
ibuangħeté ve-
niel?
D. No cananékié si-
pri iré Tupá idio-
ħó.
M.

- D. Eu furtei húa es-
piga de milho , ou
húa abobara ; ou
me agastei leve
mête com o meu
camarada ; entaō
fiz hum peccado
leve contra a ley
de Deos. Mas se
eu furtei , ou ga-
do , ou cavallo ,
ou dinheiro a-
lheyo , entaō fiz
peccado grave cō-
tra a ley de Deos.
M. Aonde vaô os
que morrem com
peccado venial?
D. Vaô ao Purga-
tório.
M. Porque causa o
peccado leve se
chama peccado
venial?
D. Porque facilmente
perdoa Deos esse
peccado.

K M.

146 *Catecismo da Doutrina Christã*

M. Vdjé iwó bo si-
pri ité Tupá do
ibuângheté bupí?

D. No suipabówo-
nheá idiohó fo
Waré , no unuí-
dzá iñá mo ró di-
buângheté , no si-
dé icrabuá , no si-
maiboá do dzú
Tupa ; no simé
fo Tupá ; no simý
Indulgéncias inhaá.

M. Qual he o modo
para que Deos
perdoe o peccado
venial?

D. Confessando-se
delle ao Sacerdo-
te, doendo-se ver-
dadeiramente del-
le , batendo nos
peitos , tomando
agua benta, rezan-
do orações a Deos,
& ganhando as
Indulgéncias.

DIALOGO II.

Das boas obras.

M. Vdjé dzú Tu-
pá ?
D. Pibæ crusá no
Waré idiomó, pe-
retobæ simé Tu-
pá idiomó , tí-
bae nhanhí Tupá
idiomó;

M. Que coufa he
água benta?
D. He agua, na qual
o Sacerdote faz o
final da Cruz , re-
za húas orações
sobre ella, & lhe
bota

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 147

idiomó ; no imo-
rócrí inhá , uró
dzú Tupá do cu-
maibó idiohó.

M. Cobó sodé cu-
maibó do dzú Tu-
pá ?

D. Idzené nhewó.

M. Bo sodé dehé ?

D. Bosiprí iré Tu-
pá cudohó no cu-
buângheté bupí ,
bo cunuhé inhá
idzené ibureté
wohoyé nodehé.

M. Vdjé iwó cumé
fo Tupá ?

D. Iworoyó próh ;
ibonó canghiwi-
dó cumé do Bo-
cupadzuá, no mo-
róibohé inhunhú
no JESU Christo: canghi no cu-
mé do Ave Ma-
ria dehé , Salve
Rai-

bota o sal bento:
deste modo fica a
água benta para
nos borrifarmos
com ella.

M. Por qual causa
nos borrifarmos cõ
água benta ?

D. Por medo do de-
monio.

M. Para que mais ?

D. Para que Deos
nos perdoe os nos-
vos peccados ve-
niaes , & nos de-
fenda de todos os
males.

M. Como havemos
de rezar ?

D. Ha muitos mo-
dos, mas sobre tu-
do he bom rezar
o Padre nosso ,
porque J E S U
Christo ensinou
esta oração aos
seus Discípulos.
He bom tambem
Kij rezar

148 *Catecismo da Doutrina Christã*

Rainha bohó , ho
imoró ikendé Sá-
ta Igreja cudohó,
bo icriké idé Tu-
pá do Tupá do
dinhurá do ican-
ghité cudohó.

rezar a Ave Ma-
ria , ou a Salve
Rainha , pois af-
sim nos ensinou a
rezar a Sáta Igre-
ja; para q à Mây
de Deos interce-
da por nós para
com o seu Divino
Filho.

M. Vdjé inateté can-
ghi fo Tupá?

D. Inatecrité sem-
bohó graça Tu-
pá, famepré Tu-
pá bohó, ibambú
siwia mó Arákié
bohó, idzené suíú
nhewó bohó; fa-
mepré icanghité-
hó bohó.

M. Sode itcohó ina-
teré caanghi fo
Tupá?

D. Wachánidikié
caanghi bo hoho-
dé

M. Que coufa he o-
bra boa para com
Deos?

D. He húa obra fei-
ta na graça de
Deos , ou por a-
mor de Deos, ou
por esperança dô
Ceo, ou por me-
do do inferno, ou
por motivo da
mesma bondade
moral da obra.

M. Quantos gene-
ros ha de boas o-
bras?

D. Ha tres princi-
pacs. A oração , o
jejum,

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 149

dé Mé so Tupá, jejun , & a esmo-
wawandá , di icri-
kieté Tupá.

M. Sodé itcohó ican-
ghité fo setçahó?

D. Catorze.
Vide pag. 17.

M. Vdjé ibuonheté
virtude idzé?

D. Icanghité dibá-
diri mo anhí bo
cubuonheteá.

M. Sodé itcohó ibuo
nheté fo Tupá?

D. Wachánidikié.

M. Vdjé Indulgen-
cia?

D. Iwó bo siphí iré
Tupá no sambé
cubuângheté.

M. Do benhé uró-
ená

M. Quantas iaô as
Virtudes Theo-
logicas?

D. Saô tres.
Vide pag. 15.

M. Que coufa he
Indulgencia?

D. He hum modo

com que Deos
nos perdoa as pe-
nas devidas aos
nossos peccados.

M. Declaraime iffo.

Kij D.

150 Catecismo da Doutrina Christã
ená hiaſ.

- D. No cuiabó ſo Waré ſiprí próh iré Tupá no cu- buāngheté, ibónó ſiprictikiébae ire ro ſambé cubu- ángheté nerú , ináró ſucá do fidí ro ſambé cuná mo ighý bohó , mo Purgatorio bohó.
- M. Sodé ſiprí iré Tupá no ſambé cubuāngheté no ſimý Indulgen- cias cuná ?
- D. No cohó fidí ina- teré canghi J E- SU Christo, fan- tuá wohoyé no- dehê cuná do Tu- pá do ſambé cu- buāngheté.
- M. Modé ſimýnhe- hoté
- D. No Sacramento da Confissão per- doa Deos os noſ- fos peccados , mas não perdoa toda a pena devida às noſſas culpas, mas quer que a pague- mos , ou aqui, ou no Purgatorio.
- M. Porque Deos perdoa a pena de- vida a noſſas cul- pas quando ga- nhamos as Indul- gencias ?
- D. Porque nelas of- ferecemos a Deos as boas obras de J E S U Christo , & de todos os Sá- tos para satisfaçao dos noſſos pecca- dos.
- M. Aonde eſtaõ jú- tas

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 151

hoté ro inaté canghi J E S U Christo ?

D. Samý Tupá; Te- fouro da Igreja idzé ro ſimýnhe- hoté.

M. Sode imoró?

D. No ſipá crubý J E S U Christo , podedóbæ mo cruçá bo Tupá do dipadzú , cu- boá nodehê ináró tçohó crubý ina- teré canghi ſamý ; wak épríbae ibu- ángheté J E S U Christo nerú bo fidí uro inhá do ſambé, ináró ſiprí inatetehô canghi crubý inhá cudo- hó, bo ſinecanhê no Tupá ſumihó bo fidí cudohó.

M. Adjé dudí In- dul-

M. Quem he , que con-

tas estas obras de J E S U Christo ?

D. Na mente de Deos , & fe cha- maõ o Tefouro da Igreja.

M. Como assim ?

D. Teve J E S U Christo obras de infinito valor, por ter padecido tan- tos tormentos ; & por morrer em húa Cruz : mas como em toda a sua vida foi isento de todo o peccado não tinha mister das suas obras pa- ra satisfaçao dos proprios peccados que não tinha, por isso as deixou pa- ra nós , & Deos as guarda para noſſa satisfaçao.

152 *Catecismo da Doutrina Christã*
dulgencias?

concede as Indulgencias?

D. Waré buye do
Papa.

M. Vdjé iwó bo si-
my Indulgencias
cuná?

D. No imoró cuná
mo ikendeté Pa-
pa. Cuawandá
bohó, fidí icrikié-
té Tupá cuná bo-
hó cuiapóbó bohó,
fidó Tupá mo be-
cúbecú cuná bo-
hó.

M. Canghi cuné In-
dulgencias do sa-
nhia dicrorí mo
Purgatorio node-
hê?

D. Canghi no simy
Indulgencias cu-
ná idiohoá.

M. Sanhiá fodé di-
crrorí mo Purga-
torio?

D. Sanhiá dinhaci-
rí

D. He o Papa.

M. De que maneira
podemos ganhar
as Indulgencias?

D. Fazendo o que
nos manda fazer o
Papa, ou jejuan-
do, ou fazendo
oraçáo, ou dando
eimola, ou con-
fessando, ou có-
mungando.

M. Aproveitaó as
Indulgencias tâ-
bem ás almas do
Purgatorio?

D. Aproveitaó, se ga-
nhamos as Indul-
gências para elas.

M. Quaes almas fa-
as que estaó no
Purgatorio?

D. As almas dosque
mor-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 153

ri idehó graça
Tupá: idiomó lí-
di sambé ibuâñ-
gheté bupí,inhaá;
dibæ sambé ibu-
ângheté buyé ,
idiohó suipabo-
wonhéá pióh ,
ibónó fidicrikié
sambé mo radá
nerú.

M. Vdjéinataé idío-
mó?

D. Maroné inaté mo
isú dunucrubýri
borócuí.

M. Pereá cuné ibó-
di?

D. Peréhý; no fidic-
ribæ sambé di-
buângheté inhaá-
di : no Cumeá fo
Tupá idiohoá bo-
hó.

M. Canghi cuné cu-
má

morrem em agra-
ça de Deos, & ahí
satisfazem pelos
seus peccados ve-
niaes, & tambem
pelos mortaes ,
dos quaes se con-
fessaráo bem , po-
rém nao satisfize-
rao inteiramente
por elles neste
mundo.

M. Que fazem nesse
lugar?

D. Estaó ardendo
continuamente em
hum fogo mais
activo do que este
nosso fogo.

M. Sahirão algum
dia desse fogo?

D. Sahirão depois de
satisfazerem in-
teiramente pelos
seus peccados, ou
se nos rogarmos a
Deos por ellas.

M. He coufa boa en-
comen-

154 Catecismo da Doutrina Chriſtā

- mé fo Tupá do
fanhiá dícrorí mo
Purgatorio bo si-
pereá ibó?
- D. Canghiidzá, uró
sucaté Tupá.
- M Vdjé iwó uró?
- D. Wawandá bohó,
ubí do Missa bo-
hó; benhe mýghy
Tupá bohó, fidí
icrikieté Tupá
bohó, no imoró
cuná do fanhiá
mo Purgatorio,
cananek é simý-
pereá no Tupá
ibódi.
- M. Canghi cuné ro
iwó cudo hó no-
dehé?
- D. Canghiidzá: Mo
imoroté cuná do
fanhiá dícrorí mo
Purgatorio, moró
itgo hoteá cudo-
hó,

comendar a Deos
as Almas do Pur-
gatorio para sahi-
rem delle?

D. He coufa muito
boa, & Deos as-
sim quer.

M. E de que modo
se faz isto?

D. Ou jejuando, ou
ouvindo Missa,
ou rezando nas
contas, ou dando
algúia esmola. Se
fizermos estas o-
bras para as Al-
mas do Purgato-
rio, Deos as livra-
rá mais depressa
delle.

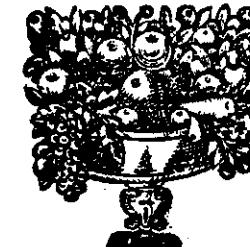
M. Aproveita por
ventura isto tam-
bem a nós?

D. Aproveita mu-
ito: do inefmo mo-
do com que nós
obramos agora cō
as Almas do Pur-
gatorio.

Na língua Brasili da Naçāo Kiriri. 155

hó, no báde ket-
çá mo Purgato-
rio dehēdi ; ináró
cananek é cumý-
peré no Tupá ibó-
di.

gatorio, obraráõ
os vivos tambem
comnosco, quan-
do estivermos no
Purgatorio, &
por isto Deos nos
livrará delle mais
depressa.



TER

**TERCEIRA PARTE
DO CATECISMO**

Na lingua Kiriri, & Portuguezas;

Em que se contém o modo, com que o Paroco dos Indios pôde instrui-los na administração de algüs Sacra-mentos; ou quando lhes assiste na hora da morte.

CAPITULO I.

Modo com que se pôde dispor hum Indio pagão para receber o Santo Bautismo.

M Bó nhuræ , **M** Meu filho,
buré imoró **M** não he bem
ená que

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 157

enáwobohó iwá
etó kenhé ; no
imoró ená , tokie
ewímo Arákié do
ituitú sembohó
Tupádi. Bihéno
suhí uhewó do
ebaté kenheho-
hówádi. Ináró do
netçowonhé hi-
mê bo ituwonhé
duvorobý cyaí ,
bo ewído inhuræ
Tupá. No imoró
ená doró ewí mo
Arákié do ituitú
idiómödi. Acádo
netçó iwo uró
enádi ?

D. Dzucáhy.

M. Uro , iwo wó
inhúnhu Tupá.
Itubæ Tupá fai-
dzá , ibahanhísæ
ibábú siwiá mo
Ará-

D. Quero.

M. Este he o cami-
nho dos filhos de
Deos , crer em
Deos, esperar em
Deos, & amar a
Deos.

158 *Catecismo da Doutrina Christã*

Aráké no Tupá,
fucábæ do Tupá :
Inárótinébæ tó yé
suwandiná Tupá,
iwaicutçubæ mo
yebedzú Tupá no
dehé. Acá do imo-
ró enádi ?

D. Dzu cайдzá.
M. Do ighý spere-
tó suworobý Tu-
pá inhá do itú-
críbæ eyá. Tupá
duniori Aráké ,
ditçohorí mo ra-
dá nodehé. Bihé-
honé Tupá ; wa-
chánidikié pef-
soa : Tupá do
Padzú , Tupá do
Inhuræ , Tupá do
Espirito Santo ;
wachánidikié pef-
soa cohóbæ bihé
Tupá idzá nerú.
Itúcuné uróeyá,
no cohó suworo-
bý Tupá dó San-
ta

Deos. Para iſſo
haó de guardar os
Mandamentos da
Ley de Deos , &
haó de receber o
santo Bautismo.
Quereis vós fazer
assim ?

D. Quero de veras.
M. Agora vos enfi-
narei os Artigos
da Fé , que haveis
de crer. Deos he
Creador do Ceo ,
& da terra , & de
tudo que está nel-
la. Deos he hum
só , & faó tres Pef-
soas: Deos Padre ,
Deos Filho , Deos
Espirito Santo ,
tres Pessoas , &
hum só Deos ver-
dadeiro. Credes
isto , porque Deos
o revelou á Santa
Madre Igreja Ca-
tholica , para que o
cres-

Nalingua Brasil da Nação Kírti 159

ta Madre Igreja
Catholica bo itú-
críbæ fo dinhú-
nhú do Christao?

D. Itúidzá.

D. Creyo bem , &
verdadeiramente.
M. Wibæ Inhuræ
Tupá do tçóhó
cuboá , podedobæ
mocrúá , inhébe
idiómó nodehé bo
fidí sambé cubu-
ânghetéinhá. U-
ró iwó bo cunu-
nhé bo nhewó ,
bo cuwiá mo A-
rákié nodehé. Itú
cuné uró eyá no
cohó suworobý
Tupá ?

D. Itúwonhé.

M. Inhánudý anhí
dicrórí mo dibu-
yéwohó. No iré-
býcrímghí radá
ibuocribæ dinha-
crírí bo dibude-
wó , doró bihécri-
bæ

cressem todos os
Christãos que faó
seus filhos ?

M. O Filho de Deos

por amor de nós
he fez homem , foi
crucificado , &
morto para satis-
fazer por nossos
peccados. Deste
modo nos livrou
do poder do dia-
bo , & nos abriu o
caminho do Ceo.
Credes iſſo por-
que Deos o reve-
lou ?

D. Creyo firmemé-
te.

M. A alma que está
no corpo he im-
mortal. Quando
acabar o mundo ,
todos os mortos
haó de resuscitar ,
&

160 *Catecismo da Doutrina Christã*

bæ fidí fimbé do
inateteá no Tu-
pádi. Wibæ fa-
nhia dibuonherí
idehó dibuyéwo-
hó mo Arákié do
ituitúrobæ ke-
nhehohówfidehó
Tupádi. Wibæ
fanhiá dibuáu-
gherí idehó dibu-
yéwohó, mo fusú
nhewó, do dipá-
robæ kenhehohó-
wí sembohó nhe-
wó. Itú cuné uró
eyai, no cohó su-
worobý Tupá?

D. Itúidzá uró de-
hé hiaí.

M. Ebabanhí ibábú
sípri iré Tupá do-
ebuán-

& sahir da sua se-
pultura, & entaô
Deos ha de pagar
a cada hum as o-
bras que fizeraô
Os bons hiraô ao
Ceo em corpo, &
alma para goza-
rem ambos em
côpanhia de Deos
da bermaventurá-
ça por toda a eter-
nidade. Os mäos
hiraô ao inferno
em corpo, & al-
ma, para padecer-
rem hum, & ou-
tra tormentos e-
ternos em com-
panhia do diabo.
Credes isto por-
que Deos o reve-
lou?

D. Creyo tambem
isso verdadeira-
mente.

M. Esperais em Deos
que por sua sum-
ma

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 161

ebuângheré, no
nhikieunghí cru-
bý ewatçá fái, no
sípá culé do J E-
S U Christo cu-
boá?

D. Hibabanhídzá.

D. Espero com toda
a confiança.

M. Ebabanhí ibábú
ewí moArákié do
ituitó sembohó
Tupá no urócné
dehé?

D. Hibabanhí de-
hé.

M. Acáwidóbæ do
Tupá do epadzúi-
dzá, do duniorí
ewatçá, do du-
nunherí ewatçá
bo nhewó bo ho-
hocribé, nórícan-
ghi crubý Tupá
bo hohocribé?

D. Dzucáwidóbæ
idiohó.

D. Amo-o sobre tu-
do.

M. L. M.

M. Bo nhuræ nébe ducacrubýr do Túpá so yé suwaridzâ. Ináró canghi ebohé hinhá mo yé suwaridzâ. Tupá bo ené saidzâ. Dez yé suwaridzâ Tupá. O primeiro, Acá do bihé Tupádi. Veja-se na Parte 1. pagin. 9. Acá do imorô idadé ená mo ikendeté Tupá édohó?

D. Moroidzâ dzucaté.

M. No uró acaté, canghiidzâ ewaicutçú mo yebedzú Tupá. Brnó uró iwó bo ewí do inhurâ Tupá, bo ewí mo Arákíe nodehó. Crecre

M. Meu filho, os que amão verdadeiramente a Deos, háo de guardar perfeitamente os seus mandamentos. Portanto he bom que vos consigne quaeis sáo, para os guardar. Os mandamentos da Ley de Deos sáo dez. O primeiro, Honrarás, &c. Vid. pag. 9. Quereis sempre obrar assim como vos manda Deos?

D. Assim mesmo quero.

M. Se assim quereis, he necessário receber o santo Bautismo. Só deste modo, podeis ser filho de Deos, & salvavos. A alma dos que não sáo bau-

cre fanhí diwai-cutçukierí no dibuângheté, ináró rokié fiwi do inhurâ Tupá, tokié idió mo Arákíe nodehó. Bi-hé nó mo yebedzú Tupá bukenkedóde anhí bo icrecreté dibuângheté. Acá do ewaicutçú hinhá mo yebedzú Tupá, bo ewí do inhurâ Tupá, bo ewí mo Arákíe nodehedi?

D. Dzucáidzâ.

M. Do ighycanghi emé so Tupá, bo sifri iréedohó mo ebuângheté, canghi siperetó sifri ebuângheté ená do ighidi. Unúidzábæ efi mo ebuan-

D. Quero com todas as veras.

M. Agora he necefario que peçais perdaõa Dêos dos vossos peccados, & que façais propósito de os não cômeter mais. Pezavos de todo o Lij cora-

164. *Catecismo da Doutrina Christã.*

buânghetéwoho-
yé , no buânghé
ewatçá so Tupá
canghi crubý , no
acawidóbæ idio-
hó ?

coração de todos
os vossos pecca-
dos, por ter offen-
dido a Deus infi-
nitamente bom ,
& porque o amais
sobre tudo ?

D. Unuidzâ hisí mo
ibuângheté.

D. Pezame de todo
o meu coração.

M. Prí cuné ebuân-
ghé mæhæ do
ighydí?

M. Prometeis de não
peccar mais daqui
em diante ?

D. Prihy.

D. Prometo.

M. Acá do ewaicut-
çá hinhá mo ye-
bedzú Tupá ?

M. Quereis que vos
bautize ?

D. Dzucá crubý.

D. Quero , & o de-
sejo muito.

Fórmula do Bautismo.

M. N. Waicutçú
ewatçá hinhá mo
idzé Padzú Inhu-
ræ nodehé, Espí-
rito Santo node-
hé.

M. Eu te bautizo ,
em nome do Pa-
dre , & do Filho ,
& do Espírito Sá-
to.

Este

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 165

Este modo de instruir hum Indio pagaô
para elle receber o santo Bautismo, pode
servir assim para o Indio saô , como para o
Indio doente , que está em perigo de morte ;
& qualquer secular , que tiver em casa hum
Indio pagaô doente , poderá usar da mesma
instrução , em falta de Sacerdote. Mas por-
que a experiência tem mostrado que os se-
culares fazem muitos erros notaveis , quan-
do administraõ o Bautismo em caso de ne-
cessidade nestes desertos ; bom he que en-
tendaõ o que he necessário fazer para admi-
nistrar direitamente este Sacramento.

Primeiramente hade lançar a agua sobre
a cabça do adulto , ou criança , que se bau-
tiza , de maneira que a agua escorra algum
tanto pelo corpo , & no mesmo tempo que
lançar a agua , & não antes , ou depois , dirá
as palavras da formula do Bautismo muito
bem pronunciadas , tendo tençao actual de
fazer o que faz a Santa Madre Igreja . Nem
he necessário que lhe dé o sal , como muitos
fazem , sem lançar agua , ou sem dizer as pa-
lavras , com danno ir reparável dos pobres in-
nocentes , que morrem com o sal na boca , &
sem agua na cabeça , & por isso falecem sem
bautismo ; de que bom seria advertir não só
muito os Indios , mas tambem os outros mo-
radores desses Certões.

Lijj CA.

CAPITULO II.

Perguntas, que se costumaõ fazer pela lingua no Bautismo dos adultos, que correspondem às perguntas Latinas do Bautismo solene dos adultos, conforme o Ritual Romano. No principio do Bautismo.

P. V Djé edzé?

R. N. N.

P. Vdjé ecrikié do simýnhehoté in-hunhú Tupá?

R. Do itúwonhédi-turífaidzá hiaf.

P. Idiohódé icanghi roitú eyá?

R. Do hitçohochí mo Arákié do hin-hakiédi.

No acá do etçohochí

P. Q Ui vocaris?

R. N. N.

P. Quid petis ab Ecclesia Dei?

R. Fidem.

P. Fides quid tibi præstat?

R. Vitam æternam.

Si igitur vis ad vi-

ram

chí mo Arákié, tam ingredi, serva
do ené so yé suwa- mandata : diliges
ridzá Tupá; Acá- Dominum Deum
dzá do asé do Tu- tuú ex toto cor-
pádi ; acáidzábæ de tuo, & ex tora
idiohó mo esidi; anima tua, & ex
acáidzábæ mo e- tota mente tua, &
yanhidi; acáidzábæ mo etcetádi ; proximum tuum
acá do eyetçahó sicut te ipsum.
nodehédi, mo iwó
acá édohó.

Depois de benzer a agua da pia.

P. N. N. Prí nhe- wó ená?

R. Pribý.

P. Pricíbæ iwanhe- rénhewó ená?

R. Pribý.

P. Pricíbæ iwó nhewó ená?

R. Pribý.

P. N. N. Abrenuncias Satanz?

R. Abrenuncio.

P. Et omnibus pem- pis ejus?

R. Abrenuncio.

P. Et omnibus ope- ribus ejus?

R. Abrenuncio.

Depois de ungir com o oleo dos meninos.

P. N. N. Itú Tupá P. Credis in Deum
do Pa-

168 *Catecismo da Doutrina Christã*

do Padzú dunio-núribunébærí ,
do duniorí Ará-kíé , radá nodehé
eyá?

R. Itúhy.

P. Itú JESU Christo do bihé ihu-re Tupá, do cuſe,
do diſacrití , do
diſacrití nodehé
eyá?

R. Itúhy.

P. Itú Espírito Santo , Santa Igreja Catholica dehê
eyá. Itúbæ iwanhubatçá Chriſtaoa mo ibu-nheté santuá; Itúba
itçohó iſinhá Tupá mo radá bo ſiperetonú ſipri
iré Tupá mo ibu-āngheteá : Itúbæ
ibuocribæ dinha-cirí bo dinhaté
di. Itúbæ itçohochí

Patrem omnipotentem Creatorem celi, & ter-
rae?

R. Credo.

P. Credis in JESUM Christum Filium ejus unicum Dominum nostrum natum, & paſsum?

R. Credo.

P. Credis in Spiritum Sanctum, Sæctam Ecclesiam Catholicam, Sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem , & vitam æternam?

R.

Na lingua Brasil. da Nação Kiriri. 169

chí dibuocris do
dinhakiébadi e-
yái.

R. Itú.

P. N. N. Acá do P. N. N. Vis ba
ewaicutçú mo zari?
yebedzu Tupá?

R. Dzucáhy. R. Volo.

CAPITULO III.

*Interrogatorio da Confissão pela or-
dem dos mandamentos da Ley
de Deos, Eº da Igreja.*

Para facilitar ao Confessor dos Indios o modo , com que pôde suprir a falta do exame nos seus penitentes , que por serem rudes , ficão facilmente escutados desta obrigação , a qual carrega neste caso sobre o mesmo Confessor ; aqui vaõ as perguntas , que se podem fazer a hum penitente sobre todos os mandamentos assim de Deos , como da Igreja , incluindo os da Igreja na ordem dos mandamentos de Deos no lugar donde se podem reduzir para maior brevidade . Ad-
virta

170 *Catecismo da Doutrina Christãā*
vista porém o Confessor, que não he necessario, que faça todas estas perguntas, mas sómente aquellas, que conforme a noticia, que tiver do penitente, forem necessárias para o estado presente do mesmo penitente, & sómente em caso, que fosse confissão geral de toda a vida poderá perguntar por todos os pontos, conforme lhe parecer necessário. Para tirar do penitente o numero dos peccados, usará o Confessor de diligencia particular: pois nesta lingua não passão os numeros de tres até quatro; & muitas vezes sucede sendo os Indios perguntados do numero dos peccados, responderem sempre do mesmo modo, tres, ou dous. Com que o Confessor poderá perguntar pela frequencia, ou pelo tempo, ou como julgar melhor para fazer algum conceitó do numero, ao menos em confuso.

Perguntas geraes no principio da Confissão.

- 1 Sodé ikenhé só aipaboké?
- 2 Niocrí didirí no Waré do sambé ebuân-
- 1 Quanto tempo ha que vos não confessastes?
- 2 Fizestes a penitencia que vos deu

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 171

- ebuângheté?
- deu o Confessor?
- 3 Akeicócrí cuné do ebuângheté mo aipaboké so Waré?
- 4 Sois solteiro, ou casado? E se for mulher, diga, Solteira, ou casada.
- 5 Se quereis fazer húa boa confissão, como costumão os filhos de Deos, dizei claramente todos os vossos peccados, não tenhais vergonha de mim, pois ficarão callados no meu peito sem os revelar a ninguem.

Per-

172 Catecismo da Doutrina Christã

Perguntas sobre o primeiro mandamento
da Ley de Deos, & sobre o segundo,
terceiro, & quinto mandamen-
to da Igreja.

- 1 Itúwonhékié cu-
né suworobý Tu-
pá eyai? Sodeyó?
- 2 Nhicoró cune
ewatçá do ebohé
no Waré mó su-
worobý Tupá, co
do iteçokíé ená?
- 3 Itú cuné iwó bi-
dzamú buré eyai?
- 4 Tocri cuné uke-
wóbizamú buré
ená?
- 5 Ebadzecí mo
dimororídi, ewí
bohó do ebadzé
idehó bídazamú
buré?
- 6 Itú cuné subu-
kerí
- 1 Duvidastes de
algum artigo de
Fé? Quantas ve-
zes?
- 2 Fostes negligé-
te em procurar q
o Padre vos ensi-
nasse a Doutrina
Christã não a ta-
berido?
- 3 Déstes credito a
algua feitiçaria?
- 4 Fizestes algua
feitiçaria?
- 5 Fizestes algua
adivinhaçao, ou
fostes bulçar o a-
divinhador para
isso?
- 6 Déstes credito a
agou-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 173
keradjé eyai?

- 7 Irú cuné ané e-
yaí?
- 8 Itú cuné iwó
yabýké eté eyai?

agouros de ani-
maes?
7 Déstes fó a so-
nhos?
8 Seguistes as a-
busões dos vossos
Avós?

Aqui poderá perguntar sobre as particu-
lares abusões, & vanas observâncias dos In-
dios conforme julgar necessário, & para isso
vejâna Parte 2 Cap. 3. Dialog 1. pag. 83.
onde se contaõ as principaes abusões de-
stes Indios.

- 9 Pricí cuné ai-
pabó sembohó
crobihé batí?
- 10 Pricí cuné si-
dó Tupá ená mo
Paschoa?
- 11 Docrí cuné
Tupá ená idehó
ebuângheté mo
eyanhi ; codó ai-
pabokie idiohó?
- 12 Nhutá ewatçá
bohó
- 9 Deixastes de eó-
fessarvos húæ vez
no anno?
- 10 Deixastes de
commungar na
Paschoa?
- 11 Cómungastes
com algum pec-
cado mortal na al-
ma fém primeiro
confessarvos dol-
le?
- 12 Comestes, du
bebe

174 *Catecismo da Doutrina Christã*

- 1 bohó crutá dzú
ená bohó bo fidó
Tupá ená?
2 Dikiéde cuné
iwanhubatçá Tu-
pá do anecá bohó
do adjé bohó?
- 3 Deixastes de
pagar os dízimos
a Deos?

*Perguntas sobre o segundo mandamen-
to da Ley de Deos.*

- 1 Aprecí cuné
mo idzé Tupá?
Sodé apreyó?
2 Peretocri cuné
idzé Tupá ená
mó emewowon-
ghété.
Peretoidzá dzá
idzé Tupá ená?
3 Peretó cuné id-
zé Tupá ená mo
dimororidíubónó
imorókié ená ne-
rú?
4 Peretocri cuné
finió ibuângheté
ená
- 5 Jurastes falso?
Quantas vezes ju-
raites?
- 6 Nomeastes o
nome de Deos sé
propósito algum,
ou zombando?
- 7 Nomeastes a
Deos sem causa,
& necessidade?
- 8 Jurastes dé fazer
algúia causa sem
tenção dé cum-
prir o juramento?
- 9 Jurastes de fazer
algum peccado?
- 10 Blas-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 175

ená mo idzé Tu-
pá?

- 11 Mewowonghé
cuné ewatça mo
Tupá.

- 12 Me cuné ewat-
ça do ibuânghé
Tupá, do supre-
torébohé, do du-
netçókierí bohó
do dunionukierí
Tupá bohó?

*Perguntas sobre o terceiro mandamento
da Ley de Deos, & sobre o primeiro,
& quarto mandamento da Igreja.*

- 11 Prícri Missá ená
mo Tupá buyé?
- 12 Deixastes de ou-
vir Missá no Do-
mingo, ou dia
Santo?
Quantas vezes a
deixastes?
- 13 Ouvindo Missá
estivestes com o
pensamēto distra-
hido?
- 14 Conversastes no
tempo

176 *Catecismo da Doutrina Chrístaa:*

- 1 Cá idihóá niochí Missa no Waré?
- 2 Abikié do dibe-rú Missa no tató-kié ená?
- 3 Perevitá ewat-cá bo será Tupá bo irembý Missa?
- 4 Dikié cuné siwí ænhunhú do du-bido Missa?
- 5 Natecri ewatçá mo Tupá buyé, buredý próh sipi enaté eyai?
- 6 Bambycri cuné ænhunhú ená do inateá mo Tupá buyé?
- 7 Docri cuné adjé ená mo festa feria boho, mo Sabba-do boho, mo wa-wandá boho, no itçohó ami hohó-de
- 8 Mandastes a tra-balhar nesses dias aos vossos filhos, ou escravos?
- 9 Comestes carne na festa feira, ou no Sabbado, ou no dia de jejum, tendo outro man-timento que não fosse
- 10 tempo que o Pa-dre dizia Missa?
- 11 Não ouvistes o princípio da Mis-sa por não chegar a tempo?
- 12 Sahistes da Igre-ja antes que le a-cabasse a Missa?
- 13 Impedistes aos vossos filhos, ou subditos, para que não fossem a ou-vir Missa?
- 14 Trabalhastes no Domingo, ou dia Santo sem ter ne-cessidade disso?
- 15 Erecrí cuné idiohoá?
- 16 Pactia cuné ená, pereró sipaá bo-hó ená?
- 17 Tukié ewatçá mo sumykendeté epadzú, edé bo-hó?
- 18 Dikié cuné amí ená

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 177

- 1 de bo adjé? fosse carne?
- 2 Pri cuné ewa-wandá subambý-inghi nó Igreja?
- 3 Deixastes de jejuar nos dias q maida a Igreja?

Perguntas sobre o quarto mandamento da Ley de Deos.

- 1 Acákié cuné do epadzú do edé no dehé?
- 2 Neyentá cuné ewatçá fo inhaá?
- 3 Mewowóghé cuné, mecakié bo-hó ewatçá idio-hoa?
- 4 Tivestes odio a vosso pay, &c a vossa máy?
- 5 Desejastes amor-te delles?
- 6 Zombastes del-lcs, ou os aston-tastes de palavra?
- 7 Tivestes algúia ira contra elles?
- 8 Maltratastes co-pancadas aos vos-sos pays, ou os a-meagastes?
- 9 Delobedecestes gravemente a vos-so pay, ou a vossa máy?
- 10 Faltastes no su-M stento

178 Catecismo da Doutrina Christã

- ená idiohoá no inhaá no amí, ne-
kiébzewatçá fai-
dzá bohó no ican-
ghikieá.
- 8 Moró cuné ená
so eseté?
- 9 Dicrí cuné ibu-
ânghe enhunhú?
- 10 Bambýkié cu-
né enhunhú do dibohé no Waré?
- 11 Eredý idiohoá
no ibuângheá?
- 12 Pá cuné idee-
nú moherçá ená?
- 13 Wodicócrí e-
watçá idehó ide-
enú, idehó ipadzú
enú
- stento delles, quá-
do lhes era neces-
fario, ou em cui-
dar delles estando
doentes.
- 8 Fizestes os mes-
mos peccados tra-
tando mal aos vos-
dos maiores?
- 9 Permittistes que
os vossos filhos fi-
zessem algú pec-
cado?
- 10 Fostes negli-
gente em mandar
os vossos filhos a
aprender a Dou-
trina Christã?
- 11 Deixastes de os
emendar, & ca-
stigar quando saõ
maos?
- 12 Déistes na vos-
sa mulher sem q,
nem para que?
- 13 Brigastes com
vossa mulher, ou
com vosso mari-
do?
- 14

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 179

- enú bohó?
- 14 Pricí cuné
ideenú ená, ipad-
zu enú bohó?
- 14 Deixastes por
ventura de viver
cô vossa mulher,
ou marido?

*Perguntas sobre o quinto mandamento
da Ley de Deos.*

- 1 Pacrí cuné eyet-
çahó ená?
- 2 Pocrí cuné do
dzi, tcecrí do bui-
cú bohó, tó do
udzá bohó?
- 3 Dicrícuné ake-
wó do eyetcáhó
bo inhá?
- 4 Béwí cuné inhú
eyamapré, neyen-
tábae ewatçá faí
bohó, ináró sipó
cuné subyró tidzí
ená. *E se be a mu-
lher, que abortio, di-
ga: Abýróená, sidi
warádzí ená bo-
hó.*
- Mij mo-

180 Catecismo da Doutrina Chriſtã

- hó, bo ſibeiwí; &
ſe be a mulher, que
fez aborto, diga: Si-
cru warádzí ená
bohó bo ſibeiwí.
- 5 Neyentábz cuné ewatçá do en-
báhó, no nhico-
rócrí édómō?
- 6 Wodocrí cuné
ewatçá?
- 7 Wodicocrí cu-
nê idehó eyetçá-
hó?
- 8 Erékenhecrí do
eyetçáhó, ſeix-
bz ſipró ipý ená
no unú eſſ do ené
ſai.
- 9 Peretó cuné ſi-
pá idehó wodicó?
- 10 Afé do ibureté
eyetçáhó neyen-
tabz ſai?
- moveo, diga, a vossa
barriga; ou déſtes
meſinhas, & ſe for
a meſma mulher di-
ga, ou tomastes
meſinhas para iſſo?
- 5 Desejastes a vós
mesmo a morte
por desesperação?
- 6 Vos embebeda-
ſtes algúia vez?
- 7 Brigastes com
alguém?
- 8 Tivestes odio
mortal por muito
tempo ao vosso
proximo defejan-
do-lhe todo o mal
poſſível.
- 9 Ameaçaſtes de
o matar brigando
com alguém?
- 10 Folgastes do
mal do vosso pro-
ximo, & o deſe-
jastes?
- 11 Ti-

Na língua Braſil da Nação Kirri. 181

- 11 Unú eſſ cuné
mo icanghité eye-
tçáhó?
- 12 Mecakié - cuné
ewatçá idiohó?
- 13 Tukiébz ewa-
tçá no ſimé eyet-
çáhó eyai, no acá-
kié idiohó?
- 13 Tirastes a falla
ao vosso próximo
por odio?

Perguntas sobre o sexto, & nono manda-
mento da Ley de Deos.

As perguntas que neste mandamento per-
tencem aos homens, se podem applicar ás
mulheres mudando o nome destas, que ho
Tidzí, no de Eræ, que significa homem, &
o nome de Tibudiná, moça, no de Mynhekiá,
moço, & o de Surenghecrí, caſada, no de
Idenucrité, caſado. Das perguntas neste
mandamento escolherá o Confessor as que
julgar necessarias ao cſtado do penitente, &
deixará as outras que forem eſcusadas, em
particular ſe forem em materia do peccado
contra a natureza, para não ensinar a mal-
dade a quem tal vez a não ſabe; & ſomente

Muij fe

182 *Catecismo da Doutrina Christã*
se servirá dellas, quando tiver fundamento
de julgar que sejam necessarias, ou húas, ou
outras, que sómente para isso se puzerão a-
qui, para que quando for necessário, saiba
como ha de perguntar esses peccados na lin-
gua

- 1 Ebýtô cuné do
yeneté tidzí?
- 2 Sodé ebytoyó?
- 3 Ebýtô cuné do
turênghecrité ti-
dzi.
- 4 Ebýtô cuné do
ebuyóidzâ bohô,
do ibuyó ideenú
bohô, do ebuyó
mo ferá Tupá bo-
hô?
- 5 Ebýtô cuné do
duperetori didze-
nunhé bo iponhe-
té fo Tupá?
- 6 Apedicí cuné
do
- 1 Peccastes com
algúia mulher sol-
teira?
- 2 Peccastes cõ al-
gúia mulher cafa-
da?
- 3 Andais amance-
bado?
- 4 Peccastes cõ al-
gúia parenta por
consangumidade,
ou afinidade, ou
com parenta espi-
ritual?
- 5 Peccastes com
pessoa que tivesse
voto de castidade?
- 6 Peccastes, ou
des-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 183

- do Tibudinâ bo
sítiohô ená?
- 7 Apré cuné do
Tibudinâ bo sítio-
hô ená?
- 8 Mecri cuné e-
watçá fo Tidzí bo
ibýto édohô, do
erændeté bohô?
- 9 Tçohó cuné su-
renghé ro tidzi
wâdý bohô?
- 10 No eponhé ide-
hô tidzí cyame-
prêhô cuné sihô
écu boiê?
- 10 Dendé cuné
tidzí eræ bohô
ená do eponhé
idehô; di edendé
morô inhaá bohô?
- 11 Tchê cuné ti-
dzi
- deshonrastes al-
gúia mulher for-
çando-a?
- 7 Enganaítes al-
gúia moça para q
ie deixasie det-
honrar?
- 8 Alcovitastes al-
gúia mulher ,para
que peccasse , ou
comvosco , ou cõ
algum camarada?
Essa mulher era ca-
fada, ou solteira?
- 9 Cohabitando cõ
algúia mulher der-
ramastes fóra do
vafo natural vo-
luntariamente ?
- 10 Tivestes toca-
mentos deshonestos
com algúia mulher , ou ho-
lidem , ou deixave-
rios tocar do
mesmo modo ?
- 11 Tivestes abra-
ços

184 Catecismo da Doutrina Christã

- dzí bohó eræ bo-
hó ená do eponhé
idchó; moró simi-
cuné ibidzáció
inunú bohó?
12 Nébæ cuné e-
watçã so yeneté
tidzí, surenghe-
crité bohó; doró
neyétábæ saí?
13 Nébæ cuné e-
warçã so fitodi-
crone tidzí; doró
itú uró eyai?
14 Nébæ cuné so
duiterí didehó ,
itú uró suí eyai?
15 Etú cuné mo
iponheté itú ro
éméeyai?
16 No anú idehó
ideenu eneyétaba
cuné so tid-^{ne} &
hóde ibó kú,did
17 Tábæ cuné
enhé
- gos deshonestos
com mulher , ou
homem , ou bei-
jafles com a mei-
ma ruim tençao?
12 Olhares para
algúia mulher sol-
teira , ou casada
com desejos de
peccar com ella?
13 Olhares para
algúia mulher núa
deleitádovos ni-
ssó?
14 Tivestes delci-
taçao em ver duas
pessoas no acto
carnal ?
15 Praticastes de-
coufas deshonestas
tomando de-
leitaçao nisso ?
16 Coabitando co
vossa mulher ti-
vestes o pensamé-
to em outra mu-
lher?
17 Tivestes toca-
mentos

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 185

- enhe bo itú uró
eyai?
18 Eyamepréhó
cuné sihó écú?
19 Nosihó écú mo
anuté,itú ro cyaí?
20 Moróricuné
iwobohó eneyé-
tacrité so iponhé-
té, iwobohó eme-
té idiohó bohó bó
anú?
21 Ponhé cuné
ewatçã idehó eræ
mó diwoyé; moró
bohó erædeté
édehó?
22 Ponhé cuné
ewatçã idehó ad-
jé?

Per-

Perguntas sobre o sétimo, & decimo mandamento da Ley de Deos.

- 1 Ecotó cuné do sutayá bohó, do sunecaá bohó, do sudjéá bohó, do iwanheré bohó?
- 2 Dikiéde cuné fambéenhæhi do ifé, wowonghé eyetçahó ená bohó no enhchí idehó?
- 3 Tocri cunéiwanhereá mo iwo-wô, netgó próh ifé ená; ibónó fidiké ená idiohó?
- 4 Mýcrí cuné iwanheré bo dicotori idiohó; netgó próh icotó ená, ibónó simy ená?
- 5 Pacrí cuné sunecaá? 6
- 1 Furtastes, ou dinheiro, ou criação, ou couças de comer, ou outra fazenda alheia?
- 2 Não pagastes o preço do que cōprastes; ou enganastes ao vosso proximo nos vossos contratos?
- 3 Achastes algúia couça alheia no caminho, & sabendo quem era seu dono, a não restituistes?
- 4 Levastes algúia couça que outrem furtou, & sabendo que era furtada vos ficastes com ella?
- 5 Matastes, ou vaca,

- ca, ou boy, ou cavallo, ou outra criação alheia?
- 6 Eya meprehó wakiecrí iwanheré do eyetçahó?
- 7 Tarorokié cuné cwatçá bo icotoá, icotokieá próh, no fidikié icotó ená?
- 8 Encyéta cuné só iwanhereá bó ecotó idiohó?
- 9 Encyétá cuné do iwóngheré eyetçahó bo iwanheré, no aca-kié idiohó?
- 10 Dzeyá cuné e-watçá mo iwanheré eyetçahó?
- 11 Afé cuné do iwakiecríwanheré
- 6 Por vossa culpa padecco o vosso proximo algum danno na propria fazenda?
- 7 Não impedistes a que outros furtassem, podendo facilmente impedir?
- 8 Desejastes a fazenda alheia para a furtar?
- 9 Desejastes que o vosso proximo tivesse algum danno na fazenda por odio, ou por enveja?
- 10 Tivestes pezar que o vosso proximo possuisse algúia coula?
- 11 Folgastes que o vosso proximo tivesse

188 *Catecismo da Doutrina Christã*
ré do eyetçahó? tivese algúia per-
da na fazenda?

*Perguntas sobre o oitavo mandamento
da Ley de Deos.*

- 1 Amepedecrí cu-
né do eyetçahó
no suerekidí zése-
teá édohó; ináró
sipadzâdzá do
yambé no diseté?
- 2 Mecri cuné e-
warcá so erende-
té bo sumepediá
dehé?
- 3 Aprecrí cuné
do ibuângheté e-
yetçahó ipene-
hoá, ibónó wan-
dý ro ibuanghe-
té?
- 4 Peretocri cuné
ibuângheté, fam-
býyéprôh, netço-
kié ro inhaá nerú?
5 Me-
- 1 Levantastes al-
gum falso ao pro-
ximo, sendo per-
guntado por qué
tem autoridade,
& por isso foi ca-
stigado innocentemente?
- 2 Induzistes a ou-
tros, para que tâ-
bem levantassem
algum falso?
- 3 Publicastes fal-
samente algum
peccado do pro-
ximo diante de
gente, não havê-
dot tal?
- 4 Publicastes al-
gum peccado do
proximo, que era
verdade; mas não
era

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 189
era sabido dos ou-
tros?

- 5 Mebuânghé e-
warcá so erende-
té mo eyetçahó?
- 6 Itú cuné dime-
buângherí idiô-
mó eyá?
- 7 Apré cuné mo
emé, doró fame-
pré emeté fitó
iburéte no eyet-
çahó?
- 8 Apredzâdzá ki-
dé?
- 9 Buânghé cuné
eyetçahó prôh do
emé mo elí, tu-
kiébæá do dimeá
idiómó nerú?
- 10 Ekendecri do
simebendoá cyáí
idiohoá?
- 5 Murmuraftes
do proximo?
- 6 Tiveftes com-
placencia ouvin-
do murmuraz das
vidas alheas?
- 7 Disseftes algúia
mentira, por cu-
ja causa succedeo
algú mal ao pro-
ximo?
- 8 Disseftes algúia
mentira ociosa?
- 9 Julgafetes mal do
vocco proximo,
não havendo in-
dicio, ou funda-
mento disso?
- 10 Revelafetes al-
gum segredo, que
vos encomendá-
raó?

Exor-

Exortação antes da absolvicão, para excitar no penitente a dor necessária, & o propósito.

Aipabocrí próh
do ebuangheté wo-
hoyé, ibónó sifrikié
iré Tupá édohódi
no unuidzakié efi
mo ro ebuângheté.
Ináró do edzeyá idzâ
no ebuânghé so Tu-
pá canghi crubý.
Tupá duniori ewat-
çá; Tupá dipari mo
crutá ébo; Tupá du-
nunherí ewatçá bo
ibureté; Tupá dudi-
rí icanghité buyé
édohó; ibónó buâng-
hecríewatçá fáí do
yambé; icanghité bu
yé didirí inháédchó.
No enhábz mo ro
ebuângheté, idiohó
aipabokié, móde
próh ewatçá do
ighy?

Já vos confessas-
tis de todos os vos-
fos peccados; mas
nem por isso alcan-
careis o perdão de
Deos, sem doervos
com todo o coração
desfes peccados. Por
tanto tende pezar de
ter offendido a Deos
infinitamente bom.
Deos he que vos
criou, Deos he que
morreto na Cruz por
amor de vos, Deos
he que vos conserva
de todos os males,
Deos he que vos dá
todos os bens, & co-
tudo o offendestes
por paga de tantos
benefícios. Se vós
morrereis sem con-
fessar-

ighy? ma próh ewat-
çá mo fusú nhewó
do epakenhé hoho-
wí idiómó. Edzeyá
próh dehétli no e-
buângheté; ibónó
perewidý ewatçá
ibó neru. Do ighy
canghi edzeyá mo
ebuângheté, no do
ighy fidikié ewí
idiómó no Tupá, no
imoró enádi. Enha-
kié, wíkié ewatçá
mo fusú nhewó, no
sucá crubý Tupá
édoho; sóde próh
acakié idiohó? Sódé
ebuânghemæhæ fai-
dí? Ináró do peretó
so Tupá sifri imoró
enádi. No ebuânghé
mæhæ sitó ibureté
enádi; widý ewatçá
mo Arákié, perébæ
graca Tupá ébo, iré-
bæ Tupá kenhéédo-
ho doroeví mo su-
fú

fica-

192 *Catecismo da Doutrina Chriftãa*
su nhewódi. No acá
do citizenuhé idze-
né ro ibureté woho-
yé do ecerikié do Tu-
pá b6 sifri iré édo-
hó , do edzeyáidzá
no ebuânghe fai, do
peretó sifri ebuâ-
ngheté ená do ighýdi.
Inaró do moró emé-
idzá so Tupá.

Bo hisé do JESU
Christo. Veja-se o
Acto de Contrição,
pag. 23.

ficareis excluído
do Ceo , perdereis a
graça de Deos, tereis
sempre por inimigo
a Deos, & depois dis-
so hireis para o in-
ferno. Se quereis li-
vrarvos de todos es-
tes males , pedi a
Deos que vos per-
dõe , arrependeivos
de o ter offendido, &c
prometei de não tor-
nar mais a peccar.
Por tanto dizci com
todo o coraçao a
Deos :

Meu Senhor JE-
SU Christo. Veja-se
a pag. 23.

CAPI-

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 193

CAPITULO V.

*Modo para administrar o Sacra-
mento do Matrimonio.*

Fórmula dos pregoens.

DO ighýde sipi-
wonhé N. N.
inhuræ N. N. ldehó
N. N. inhutidzí N.
N. Dunetçorl tokie
sipiwonhé didehóá,
kendéba do Waré-
di, idzené ibuânghé
so Tupá, no imoró-
kié inhádi. No iwa-
kié ibureté idiomó,
noritocriné sipiwo-
nheá enaádi idzené
ebuângheá so Tupá
nodehé. Pihohóde
dipiwonherí diboá
codoró sipiwonhé
kiedeádi bo ibuân-
gheteá.

Quer casar N.
N. filho de N.
N. com N. N. filha
de N. N. quem sou-
ber de algum impe-
dimento o descubra
ao Padre sob pena de
peccado mortal , se
o não descubrir. E
não havendo algum,
ninguem ponha im-
pedimento malicio-
samente á exccuçao
deste matrimonio
debaixo da mesma
pena. Os que hão de
casar vivirão aparta-
dos em quanto não
N casão

194: *Catecismo da Doutrina Christã*
casão, para fugir da
occaſão do peccado.

He estílo das Dieceses do Brasil dirivido das Constituições do Arcebispado de Lisboa cominhar nos pregões a pena de Excomunhaão aos que não descobrem os impedimentos, & aos que impedem maliciosamente o mesmo matrimonio. Mas porque os Indios não tem ainda bastante conhecimento desta pena para a temer, & para a encorrer, se deixa fóra nos pregões, & basta advertir o poccado que fazem nisto, como se costumou atè agora nas povoações dos Indios do Brasil. Se ajuntou nos mesmos pregões a advertencia de viverem apartados os Novos em quanto não casão, por ser necessaria a estes Barbaros acostumados na sua gentilidade a coabitarem logo depois de ter concluido o casamento com as partes.

Mas para que os Indios possão descubrir os impedimentos que pôde haver no matrimônio, he necessario que entendaõ quaes saõ, & por isto será necessario que o Paroco dos Indios algúas vezes no anno os declare aos mesmos Indios, & lea da Estaçao quando apregoar algum casamento, ou no tempo da doutrina geral nos Domingos, & dias Santos

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 195
Santos o Catalogo dos impedimentos dirimentes que aqui se segue. Advertindo que aqui se puzeraõ todos os q̄ trazem os Doutores por ordem, para que tenhaõ noticia inteira das leys da Igreja neste particular ; mas com tudo não ferá sempre necessario correr por todos ; mas na occaſão dos casamentos poderá inculcar aquelles que saõ mais ordinarios nos Indios.

Impedimentos dirimentes.

1. *Error.* 2. *Conditio.* 3. *Vorum.* 4. *Cognatio.*
5. *Crimen.*
6. *Cultus disparitas.* 7. *Vis.* 8. *Ordo.* 9. *Ligamen.*
10. *Honestas.*
11. *Aetas.* 12. *Affines.* 13. *Si Clandestinus.*
14. *Et Impos.*
15. *Rapiaque sit mulier, nec parti reddit a tute.*
Hac socianda vetant connubia, falla retractant.

Todý sipiwonheá
didechoá dibenherí
hinhá do ighý, no
cohó sipiwonheá di-
delhoá sipiwonhé-
wonhe kiede, ináró
sipri dinahódi.

1 No sukembí d
piwo-

As pessoas seguind
tes tem impedimen
to dirimente para
casarem entre si, &
se casarem, não ficaõ
bem casados, & haõ
fede apartai

1 Quando a pes-
N ij soa

196 *Catecismo da Doutrina Christã*

piwonheri do ide-
hó sipí, piwonhé-
wonhékiéde. Mâ-
ghí próh do dimé
no sipí idehó, ibó-
nó idehó hohóde
sipí, doró sipriá
dinahódi.

2 Piwonhéwo-
nhékiéde boron-
nukiedipiwonhe-
rí idehó boronu-
nú, no netçokié
uró inhá, ináró
sípri dinahódi.
No netçó próh
uró inhá, sucá
idiohó nerú, doro
canghi sipíwonhé
idehó.

3 Todý sipiwonhé
duperetócrirí fo
Tupá mo será
Tupá ipenchoá
didzenunhé bo
ipo-

foa que casá toma
erro na pessoa, cõ
quem casá, não
está bem casado :
a saber, cuida que
casá com fulano,
ou com fulana, &
acha depois que
he outro, achan-
do o engano apar-
tarséhaó.

2 O forro, ou
forra que casá cõ
escravo, ou escra-
va, não sabendo
isso, não fica bê
casado, & apartar-
séhaó. Mas se
souber isso, & cõ
tudo quizer casar,
pôde casar.

3 Não pôde casar
o que fez voto so-
lemne de castida-
de.

4 Nin-

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 197

iponheté buyé.

4 Todý sipiwo-
nheá idehó dibu-
yoidzá, idehó di-
buyómo iwó Tu-
pá bohó, no sidi-
kié no Waré bu-
yé dudinurí uró
idiohoá, bo sipí.

Inaro todý sipiwo-
nheá.

Ipadzú, idé bohó
idehó dinhutidzá,
dinhurá bohó.

Itó, inhiké bohó
idehó diteké, dité
dohó.

Ipopó, ibyræ bohó,
idehó dibyké, did-
zedzé bohó.

Ipopo, maní, ibyræ
bohó idehó dibyké
maní, didzedzé
maní bohó.

Ipayé, icucú bohó
idehó dinhutid-
zonhá,

4 Ninguem pôde
casar com parente
chegado por con-
fanguinidade, nê
côm quem tiver
parentesco espiri-
tual sem dispensa-
ção do Prelado, q
tem poder para
isso.

Por tanto não pôde
casar.

O pay, ou máy com
filho, ou filha.

O avô, ou a avó com
neto, ou neto.

Os irmãos, & irmãs
entre si.

Os primos com pri-
mas.

Os tios com as so-
brinhas.

As

198 *Catecismo da Doutrina Chriftãā*

zonhá , dibæké
bohó

Janhá, idedenhé bo-
hó, idehó dinhu-
nhá, idzó bohó.

Ipadzú , idé bohó
mo ferá Tupá
idehó dinhutidzí,
dinhure bohó mo
ferá Tupá.

Irendé mo ferá Tu-
pá idehó tidzí di-
rendé mo ferá
Tupá.

Duwaicutçurí mó
yebedzú Tupá
idéhó diwaicut-
çucrirí inhá.

Advirto que aqui não se declara o impe-
dimento de consanguinidade , senão até o
segundo grao inclusivè; porque Paulo III.
por húa Bulla tira aos Indios os impedimen-
tos do terceiro , & quarto grao assim de cò-
sanguinidade, como de affinidade ; nem ha
mister dispensaçō para eilles nesses dous
graos , porque como diz o Bispo Montene-
gro no seu Itinerario de Parocos dos Indios,
essa

As tias com os sobri-
nhos.

O padrinho com a
afilhada, ou a ma-
drinha com o afi-
lhado.

O compadre com a
comadre.

O que baútiza com o
bautizado.

Na lingua Brasil da Naçāo Kiriri. 199

essa concessāo não he meramente privilegio
enão ley municipal Ecclesiastica.

5 Noitçhó dupa-
rí durenghé bo-
hó, idedinú bohó,
bo sipiwonhé ide-
hó dunetçorí si-
pá , idehó dibyto-
té bohó todý sipi-
wonhé idehoa.
Moró todý , sipi-
wonhé dibytote-
ré bo idedinu bo
durenghé bohó
idehó dibytoté ,
no siperetó dina-
hoá sipiwonhéró-
bæ didehohóá
iwobohó inhá
idedinú bohó du-
renghé bohó.

6 Todý sipiwo-
nhé didzecritímo
ferá Tupá idcó
didzckieri

7 No sucakié eræ
bohó, tidzí bohó
do

5 A pessoa casada ,
que mata seu ma-
rido , ou sua mu-
lher para casar cò
outro complice
da morte , ou quē
fez adulterio, não
pôde casar com al-
gum delles. Do
mesmo modo não
pôde casar o adul-
tero , ou adultera
com o complice
do adulterio , se
prometeraõ de
casar entre si de-
pois da morte da
mulher , ou do
marido.

6 Não pôde o
Christão casar cò
o pagaõ.

7 O que casa con-
tra sua vontade ,
&

200 Catecismo da Doutrina Christã

do sipiwonhé, ibonó sipí idzéne dipá no diseté, piwonhewonhékiéde, ináró sipí idehó sipí inhahó.

8 Todý sipiwonhé diwicríidó Ware.

9 Todý sipiwo-nhémahé dipi-wonhecrí, no itçohó ideinú, du-renghé bohó. No bibe inha, doró to sipiwonhé ditçohori idehó hohóde.

10 No itçohó dipereçori mo idzé Tupá sipí idehó tidzi, doró inhatá tidzi bo sipiwo-nhé idehó, todý sipiwonhé ditçohori

& por medo da morte, ou de algum grave incômodo por via dos seus parentes, não fica bem casado, & apartarleha do outro.

8 Não pôde casar o que se ordenou para Sacerdote.

9 Os casados não podem tornar a casar, em quanto a sua mulher, ou marido for vivo. Se morrer algum delles, então poderá, o que ficar vivo, casar com outra.

10 Os que prometerão, ou juráraõ de casar hum com outro, se hum delles morre antes de se casar, o outro não pôde casar

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 201

horí idehó idé bo-hóibyké bohó id-zedzé bohó inhu-tidzí bohó tidzí dinhacirí. Moró no sipiwonhecrí prôh idehó, coho inhatá nerú bo surkié idehó, doró todý sipiwonhé idehó ibuyó idzá dinhacirí.

far com os parentes no primeiro grao da pessoa q faleceço. Do mesmo modo se casarem hum com o outro, & hum delies faleceço antes de consumar o matrimonio, não poderá o que ficou casar com os parentes do que morreo até ao segundo grao.

11 Todý sipiwo-nhé vinuá, ikiá bohó didehoá; no ibuyécriá, doró canghi sipiwo-nheadi.

12 Todý sipiwo-nhé idchó ibuyóidzá idedinú, du-renghé boho: Ináró Todý sipi-wonhé fuwoá di-dehoá.

Idzacá

11 Não podem casar os rapazes, & raparigas de menor idade; depois de adultos então poderão casar.

12 Ninguem pôde casar com os parentes chegados da mulher, ou do marido. Portanto não podem casar os cunhados entre si. O

202 *Catecismo da Doutrina Christã*

- Idzacá idehó isedité. O sogro com a no-
ra.
 Sumyté idehó didza-
 O genro com a so-
 gra.
 Ipadzuyentá idehó
 dñhutidzýentá.
 Ideinú idehó ipaide-
 nhé bohó, idehó
 idzó bohó, idehó
 ipopó maní bohó,
 idehó ibyræ maní
 bohó, durenghe.
 Ipadzuinú idehó ia-
 nha, idedenhé bo-
 hó, idehó iyæhé,
 itenhá bohó, ide-
 bói idzedze maní,
 ibyké maní boho
 ideinú.
 Moro todý sipiwo-
 nhé dibyotéri
 idehó ibuyóidzá
 dibyoté, mo iwó
 himé do dipiwo-
 nhecriterí.
- O padastro com a
 enteada
 A mulher com o tio,
 sobrinho, ou pri-
 mo do marido.
- O marido com a tia,
 sobrinha, ou pri-
 ma da mulher.
- Do mesmo modo
 não pôde casar o
 que tem copula
 ilícita com os pa-
 rentes chegados
 do complice nos
 mesmos graos, co-
 mo se declarou
 dos casados.
- 13 Não

Na língua Brasil da Naçao Kiriri. 203

- 13 Piwonhéwo-
 nhekiéde dipirí
 didehóá, no sipi-
 kié no Waré ipew-
 nehó wachánidu-
 netçóri. No imo-
 rocrí inhaá, sipi-
 robæ dinahoadí.
 14 Todý sipiwo-
 nhé duinukérí.
 15 No sipedimý
 tidzí no eræ bo
 diseté, bo sipi ide-
 hó, sucakié pióh
 tidzí do diperé bo
 diseté, todý sipi-
 wonhé eræ idehó,
 soró sipi tidzí sa-
 mý; no siperé
 dibó, doró to si-
 piwonhé idehó.
 Noinetçó dipimo-
 rorí enaá mo iwó
 dibenhecrí lu-
 nhá eyaidzá, can-
 ghi ekendeteá do
 Waré no watcé-
 inghi
- 13 Não ficaó bem
 casados os que se
 não recebem diá-
 te do Paroco, &
 de duas testemu-
 nhas. Os que af-
 sim casaó apartar-
 sehaó.
 14 Não podem
 casar os que saõ
 impotentes.
 15 O que tirou o
 violêcia húa mu-
 lher do poder de
 seus pays contra
 sua vontade, não
 pôde casar com el-
 la em quanto esti-
 ver no seu poder;
 mas se a largar, en-
 taõ poderá casar
 com ella.
 Se souberdes, ou ti-
 verdes notícia q
 alguém quer ca-
 sar em alguns dc-
 stes casos que vos
 declarei, haveis de
 desco-

204 *Catecismo da Doutrina Christã*
inghi dipiwonhe-
rí inhá , no uró yé
suwaridzá Igreja.
descobrir isso ao
Padre quando a-
pregoa os que háo
de casar , por ser
preceito da Igre-
ja.

Impedimentos, que sómente impedem o Matrimônio.

1. *Ecclesiæ vetitum.* 2. *Feria.* 3. *Sponsalia.*
4. *Votum,*
Impediunt fieri, permittunt facta teneri.

1 Buré sipiwonhé
no sidikié no Wa-
ré buyé , no diwa-
ré bohó , bo inet-
çowonhé , no to
sipiwonhé dide-
hoá.

2 Buré sipiwonhé
mo Advento, mo
Wawandá buyé
bohó , no ituituá,
no sitó cruyé icú
sembohó No iwa-
kié

1 He peccado ca-
sar quando o pro-
hibe o Prelado ,
ou o Paroco, para
tomar informa-
ção melhor se ha
algum impedimé-
to.

2 He peccado ca-
sar no Advento ,
& na Quaresma
havendo festa ,
banquete , & bai-
les. Porém não ha-

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 205

kié próh ituituá ,
no iwakié icú de-
hē , doró burekié
sipiwonhéá ; ibó-
nó sipiakié crusá
no Waré mo di-
piwonherí.

3 No siperetó mo
idzé Tupá no e-
rzé , no tidzi dehē
sipirobaé didehoá ,
buré sipiwonhéá
idchó hohóde di-
boa , no sidikié no
iwacháni.

4 Buré sipiwonhé
duperetocrié fo
Tupá mo ifí siwí
do Waré , senun-
hé bohó bo sipi-
wonhé , senunhé
bohó bo iponheté
buyé . Dipiwo-
nhemorocririné-
ba fo Warédi , bo
sidí ikrikié do du-
renghé bohó do
dutarungú bohó
do

3 Os que prome-
térao , ou juraraó
de casar hum com
outro, fazem pec-
cado casando com
outra pessoa , se a
outra parte não
consentir.

4 He peccado ca-
sar húa pessoa que
fez voto de Reli-
gião , ou de tomar
Ordens sacras, ou
de não casar , ou
de castidade. Qué
estiver casado nes-
ses casos pedira ao
Padre que tiver
esse poder , para
que o dispense na
petição do debi-
to. Os

206 *Catecismo da Doutrina Christã*
do súi didehó.

Os outros douos impedimentos do Catecismo, & do crime que contaõ os Doutores entre os outros impedimentos, não se declarão aqui, porque conforme a opinião comum dos Authores ficaõ abrogados pelo uso contrario. Em lugar desses se podem ajuntar outros tres, pelos quaes podem peccar os cõtrahentes recebendo-se com elles, & saõ os seguintes.

5. *Peccatum.* 6. *Censura ligans.* 7. *Nonpravius ordo.*

5 Buré sipiwonheá no itçohó ibuânghete buyé mo fanhí, supabokié idiohó nerú, unú- idzákíe issí idiómó bohó.

6 Buré sipiwonheá dicrocracrití no Waré, co doró sipié crucá no Waré bo icrocracié.

7 Bu-

5 He peccado casar com consciencia de peccado mortal tem primeiro confessar-se, ou fazer o Acto de Contrição.

6 He peccado casar o que está excommunicado, antes de ser absolto do Prelado.

7 He

Na lingua Brasil da Nação Kiriri 207

7 Buré sipiwonheá co doró iwarcékié dipiwonherí no Waré. No sidiwonhé uró no Waré, cohó canghi sipiwonheá.

Do netçowonhé ro ibuângheté enáa mo sipiwonheá bo edzenuhé idzéné. Piwonhéwonhécí probá dipiwonhémororí, ibonó ibuângheá fo Tupá:

Perguntas, & palavras do Recebimento.

Pergunta o Sacerdote á mulher.

P. N. N. acá do N. P. N. N. Quereis a N. do ipadzénú- N. N. nor vosso wonhé?

R. Dzucáhy. R. Quero.

Ao homem.

P. N. N. acá do N. P. N. N. Quereis a N.

208 *Catecismo da Doutrina Christã*
N. do ideenúwo- N. N. por vossa
nhé. mulher.
R. Dzucáhŷ. R. Quero.

Palavras do Recebimento.

Diz a mulher.

Mŷ ewatçâ bo N. Eu N. N. recebo a
N. hinhâ do ipad- vós N. N. por
zúinhû mo iwó meu marido , co-
Sâta Madre Igre- mo manda a San-
ja mo Roma. ta Madre Igreja
de Roma.

Diz o homem.

Mŷ ewatçâ bo N. Eu N. N. recebo a
N. hinhâ do ide- vós N. N. por
hinhû mo iwô Sâ- minha mulher ,
ta Madre Igreja como manda a
mo Roma. Sâta Madre Igre-
ja de Roma.

Para as mais palavras do Sacerdote , &
para dar as benções , veja-se o Ritual.

Catalogo

Nalingua Brasil da Nação Kiriri. 209

*Catalogo dos nomes de parentesco na
língua Kiriri.*

Sendo que os nomes de Parentesco são muitos nesta língua variando a cada passo o vocabulo , ainda no mesmo grao , & pode facilmente embragar-se assim o Confessor para as circunstancias , que na confissão podem ocorrer ; como o Paroco para saber distinguir os graos em ordem aos impedimentos do matrimonio , pareceo bem ajuntar aqui esses nomes por ordem de alfabeto , para que , quando for necessário , os tenha promptos.

A lher. Usia delle só
o homem.

Anhá. Tia irmãaa, ou Býké. Irmãaa , ou
prima dé seu pay. prima mais moça.

Byrz. Irmaõ , ou
primo mais mo-
ço. Advirta-se q

Bæké. Sobrinha fi-
lha de sua irmãaa ,
ou da sua prima ,
ou filha da irmãaa ,
ou prima da mu-

O pri-

210 Catecismo da Doutrina Christea	
primo, & Ibyké mani, prima.	Deyentá. Madrastra.
Býtoté. Mancebo, ou manceba em má parte.	Dzacá. Sogro, & sogra.
Buyó. Parente. Bu-yóidzá. Parente chegado por consanguinidade. Bu-yóideinú, ou Bu-yóipadzúnú. Parente da mulher, ou do marido: id est, parente por afinidade.	Dzedzé. Irmã mais velha. Dzedzemaní. Prima mais velha. Dzidé mo era Tupá. Comadre. Ufa delle a mulher sómente para outra mulher.
C	Dzó. Sobrinho, filho do irmão, ou primo seu, ou filho do irmão, ou primo do marido. Ufa delle sómente a mulher.
Gucu. Tio, irmão, ou primo da mây.	E

D	E
Dé. Mây. De mo era Tupá. Madrina.	Erzé. Homem, macho.
Dedenhé. Tia irmãa, ou Prima da mây.	Etsamý. Parente ao longe, ou da mesma Nação. Etsáho. Próximo, que

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 211

que procede do mesmo primeiro tronco, & geração, como nós todos que procedemos de Adão.

N

Nhiké. Avô femea. Nhuanhá. Sobrinho filho de seu irmão, ou primo, ou filho do irmão ou primo da mulher. Assim usa delle o homem. A mulher ufa também delle para o sobrinho q̄ he filho da propria irmãa, ou prima, ou filho da irmãa, ou prima do marido.

Nhurz. Filho. In-hurz mo era Tupá. Afilhado.

Nhurayentá. Enteado.

Nhutndzí. Filha. In-hutndzí mo era Tupá. Afilhada.

Nhutndzíyentá. Enteada.

O ij Nhu-

M

Mýnhekiá. Moço já casadouro. Varaó.
Mýté. Gento.

212 *Catecismo da Doutrina Christãa*

Nhutidzonhá. Sobrinha filha de seu irmão, ou de seu primo, ou filho do irmão, ou primo da mulher. Ufa delle só o homem.

P

Padzú. Pay natural. Padzu mo era Tupá. Padrinho. Padzuyentá. Padraito. Padzú inú. Marido. Paidenhé. Tio, irmão, ou primo do pay. Ufa delle sómente a mulher. Payé. Tio, irmão, ou primo do pay. Ufa delle o homem. Poditá. Moço antes de casar. Ponhé. Namorado,

namorada, em má parte, ou deshonesta. Popó. Irmao mais velho, ou primo mais velho. Ipopo mani. Primo.

R

Rendé mo será Tupá. Compadre, & comadre. Ufa delle o homem pro utroque sexu, & a mulher ufa sómente delle para o homem.

T

Té. Neto, ou sobrinho filho da propria irmão, ou prima; ou da irmão, & prima de sua mulher. Ufa delle sómente o homé para

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 213

para os sobrinhos; mas para neto usa delle assim o homem, como a mulher.

Teké. Neta. Tenhá. Sobrinha filha da propria irmão, ou prima, ou da irmão, & primo marido. Ufa delle a mulher.

Tibudinæ. Moça casadoura. Tidzí. Femea. To. Avô macho. Tokenhé. Antepassados.

V

Ucrorobé. Gêmeos. Dzucrorobé, meu irmão gêmeo.

Urenghé. Marido. Surenghecrité. Mulher casada.

Uruté. Mulher, uxor.

Usarunghú. Noiva, Esposa.

Usarunghuwonhé. Casar o homem.

Uwó. Cunhado, cunhada.

W
Wonhú. Comboça.

O üj CAPI-

CAPITULO V.

Ordem para administrar os Sacramentos da Confissão, do Santíssimo Vatico, & Extrema Unção a hum doente, & para ajudar a bem morrer hum moribundo.

M Bo nhuræ dzeyádý ewatçá no ecanghi-kie, uró iwo ditçohorí mo radá: tçohó crubý ibureté mo ighý: Bi-hé no mo Arákic itutúwonhé ketçádi; Wandý dicanghikérí idió mó. Ináró sucadý Tupá do cubá-kenhé mo ro rada diburerí; sucábæ do

M Meu filho não vos desconsoleis por causa dessa vossa doença, porque esta he a pensão dos que vivem neste mundo; aqui na terra não falta trabalho: somente no Céo gozaremos húa alegria perfeita, aonde não ha doenças. Por isso não quer Deos

do inhabocíbae ditçohorí mo radá; nióbæ ketçáá inhá bihé no bo cuwiá mo Arákic do cuituitú idadé sembohó; Canghi do ighý anufidzâ no cyanhí édohó, bo ewí mo Arákic. Uró iwo inhunhú dibuonherí Tupá.

Sití ro ridzâ no Tupá édómó do sambé ebuângheté kidé, ináró do apabówonhé do ebuângheté wo-hoyé hiaí, bo sítí pri-

Tal vez que Deos vos mandou essa doença para castigo dos vossos pecados, por isso confessai vos bem, & perfeitamente de todos

216 *Catecismo da Doutrina Christã*
príre Tupá édo- todos, para que
hó. Nhicræ do Deos vos perdoe.
aipabó? Quereis cõfessar-
vos?

D. Nhicræ. D. Quero.

Aqui o Padre confessará o doente, de-
pois o disporá para tomar o Santíssimo
Viatico.

M. Canghi ewatçá
do ighy, no sipe-
recibæ ebuâng-
gheté ebo, inhu-
raeidzâ Tupá e-
watçá do ighy,
ináró ebanarekié
idzené nhewó,
potúdý nhewó
soduiapabónhe-
cri. No acá próh
do epotuidzâ fai,
canghi fidó Tupá
mo becubecú ená
nodehê. Uró iwó
inhunhú Tupá
no icanghikicá,
uró secodóidzâ
anhí

M. Agora ficastes
alliviado, pois ex-
pulsastes da vossa
alma todos os
peccados; agora
sois filho verda-
deiro de Deos,
por tanto não te-
nhais medo do
diabo, pois elle
não tem poder so-
bre quem se con-
fessou bem. Mas
se vós quereis ter
poder nesse, haveis
de commungar
tambem. Isto he
o que fazem os fi-
lhos

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 217
anhí do iwowó
mo Arákié. Tu-
pá idzâ didoríená
mo becubecúdi ;
ináró do eneyentá
crubý do sité cya-
my bo ecrotçabý
inhá, bo ecredit-
çá mo ridzâ no
dehê. Acá do sidó
Tupá ená mo be-
cubecú ?

D. Dzucáhy.
M. Sóró hiwí fo Tu-
pá mo becubecú,
do emé fo Tupá
mo esí, do ecrikíé
idiohó bo sipi mo
eyanhi, bo ican-
ghi ebuyéwoho
dehê, no uró su-
caté Tupá ; do
edzeyá

D. Quero.
M. Em quanto eu
vou a buscar o Se-
nhor, fazei oraçâo
a Deos, pedindo-
lhe que assista na
vossa alma, & tâ-
bem que dé a sau-
de ao corpo, se
assim for sua von-
tade.

218 *Catecismo da Doutrina Christã*
ecizeyá no ebuânghe
tê bo Tupá; do
peretó sifri ebu-
ângne mæhæ so
Tupádi.

tade. Arrepender-
vos dos vossos
peccados por a-
mor de Deos, &
prometei de emê-
darvos.

Aqui lhe dará o Santíssimo Viatico , &
quando for tempo o disporá para a Exte-
ma Unção , dizendolhe:

M. Bonhuræ no
icanghikié inhu-
nhú Tupá, buâng-
hé crubý nkevó
laizá, mébe mo
isíá bo ibuângheá
so Tupá , mébæ
bo ibanhikié
bo liwiá mo Ará-
kié íamepré di-
buângheteá, mé-
bæ bo ituké su-
worobý Tupá
saizá nodehé.
Ináró uróiwó bo
tcchechí nhewó
iboá, sihé dicam-
ghi-

M. Meu filho , está-
do doentes os fi-
lhos de Deos , o
demônio faz todo
o esforço contra
elles , & procura
com a tentação
fazelos cahir em
algum peccado ,
ou desesperando
da salvação por
causa dos muitos
peccados, ou du-
vidando de algum
artigo da Fé. O
modo para botar
fóra o diabo de si,
he

Na língua Brasil da Nação Kiriri. 219

he ser ungido o
doente com o O-
leo sagrado. Es-
ta he a mesinha
verdadeira q nos
deixou Deos para
fortalecer a alma
contra as tenta-
ções, & para a cô-
valecença do cor-
po doente, & pa-
ra perdoar as re-
liquias dos pecca-
dos. Quereis pois
ser ungido com o
Óleo sagrado, pa-
ra receber forças
na alma , & faude
no corpo, se assim
for vontade de
Deos ?

D. Dzucáhy. D. Quero.

Aqui o Padre ungirá o doente , & ao de-
pois, ou antes, quando lhe parecer conve-
niente , & a doença der lugar, ajudaloha a
fazer actos de Fé , de Esperança , & de Ca-
ridade , na fórmula seguinte.

Atas.

Actos de Fe.

M. Bo nhuræ , do ebabanhíwonhé
ebabanhíwonhé : Tupá
duniorí Aráké.
com o que se se-
gue no Bautismo
de hum pagaõ,
pag. 156. até eba-
banhí. Esperais.

M. Ituidzacríbæ u-
ró suworobý Tu-
pá eyai?

D. Ituidzacríbæ.

M. No siperetó prôh
epáinhaá, bo itu-
kié uró eyai, itú-
críbæ eyaldi ne-
rú?

D. Itúhý.

M. Bonhuræ no si-
mê nhewó eyai
mo

M. Meu filho ouvi
com muita atten-
çao o que eu vos
disser : Deos he
Creador do Ceo.
Veja-se pag. 156.
até Esperais : en-
taõ continuará.

M. Credes com to-
da a firmeza todos
estes artigos de
Fé?

D. Todos creyo bê,
& verdadeiramente.

M. Se vos quizessem
matar por amor
difo, havieis com
tudo de perseve-
rar na confissão
da Fé?

D. Havia.

M. Filho, se o diabo
vos tentar , para
que

mo eñi, bo itukié
ro suworobý Tu-
pá eyai, nekiébæ
ewatçá fo simé ;
bihé no uró do
emé mo eñi : Itú-
críbæ suworobý
Tupáhiá, moró
mo itúcríbæ fo
Santa Igreja , fo
inhunhú dibuo-
nherí Tupá no-
dehê.

Actos de Esperança.

M. Ebabanhí bo si-
pri iré Tupá do
ebuângheté no
nhikienghi crub-
ý ewatçá fo Tu-
pá do cuseá , do
cupadzuidzâ, no
sipabó ipri no JE-
SU Christo mo
crusa do saubé
cubuângheté?

D

M. Confiais na mi-
sericordia de Deos
noso Senhor , &
Pay verdadeiro,
que vos perdoara
todos os vossos
peccados pelos
merecimentos do
sangue de JESU
Christo derrama-
do na Cruz para
satisfaçao dos nos-
bos

222 Catecismo da Doutrina Chriſta

- D. Hibabanhíidzá. M. Ebabanhí ibábú ewí mo Arákíé , no icanghi crubý Tupá do capadzuidzá , no Ispá J E S U Christo cuboá ?
- D. Hibabanhíidzá. M. Bonhuraz. Mebz cuné nhewó mo eſſkidé. Pridy iré Tupá édohó , no ibuyé crubý , no ibuyócrubý dehê ebuângheté , no ipotu crubý Tu- pá so dibuânghe- rí. No moró próh simé eyá, wowon- ghékié ewatçá há nerú. Do moró emémo eſſi: Can-
- D. Confio bem , & verdadeiramente.
- M. Esperais que vos haveis de salvar pela summa bondade de Deos nos- so pay verdadeiro, & pela morte , & Paixaõ de nosso Senhor J E S U Christo ?
- D. Espero com toda a confiança.
- M. Filho, pôde ser q o diabo vos tente deſte modo , di- zendo : Deos não vos hâde perdoar, porque os voſſos peccados sã grâ- des , & muitos; & porque Deos he rigoroso com os peccadores. Se al- ſim vos tentar , não vos deixeis enganar delle , mas

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 223

Canghi crubý Tupá ; fambé bu- yé hibuângheté iprí JESU Chri- sto ; irédy Tupá do dibuângherí , no unidzabá iſí mo ibuângheté.

mas dizei no vosſo coração : Deos he infinitamente bô; o sangue de JE- SU Christo he preço infinito pa- ra latifaçao dos meus peccados ; Deos perdoa aos peccadores , que tem verdadeira dor de suas culpas.

Actos de Amor de Deos.

- M. Acáwidó do Tu- pá do eſé, do eſpa- dzuidzá , do du- niorsí cwarçá , do dununherí cwar- çá bo nhewó ? Acá idiohó bihé no icanghiwidó Tupá bo hohó- criba?
- D. Dzucáidzá idio- hó.
- M. Do moró emé mo
- M. Amais a Deos voſſo Senhor, voſſo Pay verdadeiro, voſſo Creador , voſſo Redemptor sobre todas as coſas puramente por amor da sua infinita bondade?
- D. Amo-o com todo o coração.
- M. Dizei em voſſo cora

224. *Catecismo da Doutrina Christã*

mo eſí : Dzuca-
crí próhi tudenhé
do Tupá do hipá-
dzú ducarí idadé
hidiohó.

D. Moró himé.
M. Peretóbæ acá
idadé do Tupádi,
no ſidí etçohowí-
mahæ bo ridzã
inhádi?

D. Peretóhý.
M. Acá do eyetçã-
hoá ſumepré Tu-
pá mo acaté édo-
hó?

D. Dzucáhý.
M. Priidzâ eré do
dibuângheterí e-
yaí bo Tupá?

D. Priidzâ.

coraçãó : Oh qué
me derater ama-
do toda a minha
vida a Deos, meu
pay amoroso, que
ſempre me amou'

D. Assim digo.
M. Prometeis de a-
mar a Deos por
toda a vida, se elle
vosder faude pa-
ra sobreviver a
effadoença?

D. Prometo.
M. Amais aos voſſos
proximos por a-
mor de Deos co-
mo a vos mesino?

D. Amo.
M. Perdoais de to-
do o coraçãó por
amor de Deos a
todos q' vos tem
agravado?

D. Perdoolle de to-
do o coraçãó.

Actos

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 225

Actos de Contrição.

M. Unúidzábæ eſí
no ebuânghecrí
ſo Tupá do culé,
norí canghi cru-
bý Tupá bo ſucá-
widoá idiohó bo
hohocríbæ , norí
inhá mo crusa
ébó?

D. Unúidzábæ hiſi.
D. Me peza de todo
o coraçãó.

M. Peretóbæ cuné
ſiprí ebuângheté
wohoyé enadi ,
peretóbæ ené ſo
yé ſuwaridzâ Tu-
pádi?

D. Peretóhý.
M. Edeidzâ ewatçã
do ebuângheté
wohoyé ,bihéwi-
dó no icanghi
crubý Tupá?

D. Prometo.
M. Aborreccis de
veras todos os
voſſos peccados ,
unicamente por
ferem offensas de
P Deos

226 *Catecismo da Doutrina Christã*

Deos infin tamē-
te bo m?

D. Hiedé crubŷ
idiohô.

M. Domoró emé
hiembohó: Bo hi-
fê do JESU Chri-
sto. Vide pag. 23.

D. Aborreço muito.

M. Dizei comigo.
Senhor meu J E-
S U Christo. Vi-
de pag. 23.

Rezará o Padre com o doente o Acto de Contrição, & repetirá assim o mesmo Acto de Contrição, como os mais actos conforme a doença der lugar; & tambem procurará que diga algumas destas orações jaculatorias, que se seguem, em particular estando em agonia.

Bo hisé do JESU
Christo do pri eré
hidiohô mo hibuâng-
heté. Urône hicri-
kié édohô famepré
epri dipebocrié ená
hibô , famepré epá
mo crufá hibô.

Meu Senhor JE-
SU Christo per-
doaime os meus pec-
cados. Isto he o que
vos peço por amor
do vosso sangue pre-
ciosissimo, que der-
ramastes na Cruz
por amor de mim, &
por vossa Morte, &
Paixão.

Bo Meu

Na lingua Brasil da Nação Kiriri. 227

Bo hipadzú do
JESUS do nunhé
hietçá ená no hinhá
inghí.

Un úidzábæ hisí,
bo hisé , no buán-
ghé hietçá eyái , no
nekiéhæ hietçá so
yéawaridzâ.

Santa Maria do
idé Tubá do hidéi-
dzá nodehê , do nhi-
kieinghí hietçá cyaí,
do ené hiaí do crodi
hietçá ená , do nu-
nhé hietçá ená do
ighy bo nhewô.

Bo Anhiwonhé
do hidenhé. Bo san-
tuá hidzerobæ , bo
santuá wohoyé di-
barí mo Arakié , do
emeá so Tupá hidio-
hô.

Dzucáidzábæ édo-
hô, bo hisé do JESU
Chri-

Meu bom Pay
JESUS ajudaime na
hora da minha mor-
te.

Pezame Senhor
de todo o meu cora-
çao de vos ter offen-
dido , & de não ter
guardado a vossa Sá-
ta Ley.

Santa Maria Mây
de Deos , & minha
verdadeira Mây tê-
de compaixaõ de
mim, tende cuidado
de mim, fortalecei-
me, & livraime ne-
sta hora das tenta-
ções do demonio.

Anjo da minha
guarda , Santos do
meu nome , & vós
todos os Santos do
Ceo rogai a Deos
por mim.

Amovos de todo
o meu coração meu
Pij Se-

228 *Catecismo da Doutrina Christãā*
Christo. Bo hisé do Senhor JESU Chri-
nhikienghí hietçá eyái, do ené hial, do slo. Meu Senhor
nunhé hietçá ená bo tende misericordia
ibureté. de mim, vigiaime,&c
livraime de todo o mal.

Edohó, bo hisé do Senhor meu JE-
SUS Christo, fidí hianhi hinhá; do nu-
nhé hianhí ená bo nhewó no siperéin-
ghí bo ro ibuyéwo-
h6.

Bo Maria do idé graça, do idé dinkhi-
kienghíri eyái, do nunhé hietçá ená bo
dzumará, do my hian-
hí ená no hinhain-
ghí.

JESUS, MARIA, JOSEPH.

JESUS, MARIA.

JESUS, JESUS, JESUS.



IN-

229

INDEX

Do Catecismo da lingua
Kiriri.

PRIMEIRA PARTE.

Dos primeiros elementos da
Fé Christãā.

S inal da Santa Cruz,	pag 1.
<i>Padre Noso</i> ,	pag 2.
<i>Ave Maria</i> ,	pag 3.
<i>Salve Rainha</i> ,	ibid.
<i>Creyo em Deos Padre</i> ,	pag 4.
<i>Artigos da Fé</i> ,	pag 6.
<i>Mandamentos da Ley de Deos</i> ,	pag 9.
<i>Mandamentos da Santa Igreja</i> ,	pag 10.
<i>Sacramentos</i> ,	pag 11.
<i>Peccados mortaes</i> ,	pag 12.

P iiij

Vir-

230 INDEX

- Virtudes contrarias,* ibid.
Os peccados contra o Espírito Santo, p. 13.
Os peccados que bradas ao Céo, pag. 14.
Os Inimigos da Alma, pag. 15.
As Virtudes Teologaes, ibid.
Virtudes Cardeaes, pag. 16.
Os Doens do Espírito Santo, ibid.
Obras de Misericordia, p. 17.
As Bemaventuranças, p. 19.
Potencias da alma, p. 20.
Sentidos corporaes, ibid.
Novissimos, p. 21.
Confissão geral, ibid.
Acto de Contrição, p. 23.
Perguntas geraes da Doutrina Christiana, p. 23.

SE=

INDEX.

231

SEGUNDA PARTE

Em que se contém a explicaçāo
dos mysterios da noſſa Santa
Fē, dos Mandamentos da Ley
de Deos, & da Igreja, dos Sa-
cramentos, do Peccado, & boas
obras.

CAPITULO I.

Do ſinal da Santa Cruz, Profiſſão do
Christão, & Invocaçāo dos Santos.

Dialog. I. Do ſinal da Santa Cruz, p. 27.

Dialog. II. Da Profiſſão do Christão,
& da Fē, Esperança, & Carida-
de, p. 31.

Dialog. III. Do Santissimo nome de
JESUS, & Invocaçāo dos Santos,
pag. 38.

CA-

CAPITULO II.

Dos Mysterios que se contém no
Credo.

- Dialog. I. *De Deos Uno, & Trino,* p. 42
- Dialog. II. *De Deos Creador,* p. 46
- Dialog. III. *De Deos Hameem,* p. 55.
- Dialog. IV. *De Deos Salvador,* p. 59.
- Dialog. V. *De Deos Juiz,* p. 65.
- Dialog. VI. *De Deos Santificador,* p. 71.
- Dialog. VII. *De Deos Glorificador,* p. 79.

CAPITULO III.

Dos Mandamentos da Ley de Deos.

- Dialog. I. *Dos primeiros cinco Mandamentos,* p. 82.
- Dialog. II. *Dos outros cinco Mandamentos,* p. 94.

CA-

CAPITULO IV.

Dos Mandamentos da Santa Madre
Igreja.

- Dialog. I. *Dos tres primeiros Mandamentos,* p. 99.
- Dialog. II. *Dos outros dous Mandamentos,* p. 104.

CAPITULO V.

Dos Sacramentos.

- Dialog I. *Dos Sacramentos em geral,
& da graca de Deos,* p. 110.
- Dialog. II. *Do Bautismo, & Confirmação,* p. 113.
- Dialog. III. *Da Eucaristia,* p. 118.
- Dialog. IV. *Da Penitencia,* p. 126.
- Dialog. V. *Da Extrema Unçao, Ordem, & Matrimonio,* p. 134.

CA-

CAPITULO VI.

Do Peccado, & das boas obras.

- Dialog. I. *D' Peccado,* p. 138.
Dialog. II. *Das boas obras.* p. 146.



TERCEIRA PARTE

Em que se contém o modo com que o Paroco dos Indios pôde instrui-los na administração de alguns Sacramentos, ou quando lhes assiste na hora da morte.

- Capitul. I. *Modo com que se pôde dispor hum Indio Pagaõ para receber o Santo Bautismo,* p. 156.
Capitul. II. *Perguntas q̄ se costumão fazer pela lingua no Bautismo dos adultos, que correspondem às perguntas*

- guntas Latinas conforme o Ritual,*
p. 166.
Capitul. III. *Interrogatorio da Confissão,* p. 169.
Perguntas geraes, p. 170.
Perguntas sobre o primeiro Mandamento da Ley de Deos, & sobre o terceiro, & quinto da Igreja, p. 172.
Perguntas sobre o segundo Mandamento, p. 174.
Perguntas sobre o terceiro Mandamento da Ley de Deos, & sobre o primeiro, & quarto da Igreja, p. 175.
Perguntas sobre o quarto Mandamento da Ley de Deos, p. 177.
Perguntas sobre o quinto Mandamento da Ley de Deos, p. 179.
Perguntas sobre o sexto, & nono Mandamento da Ley de Deos, p. 181.
Perguntas sobre o sétimo, & décimo Mandamento da Ley de Deos, p. 186.
Perguntas sobre o oitavo Mandamento da Ley de Deos, p. 188.
Exhortação antes da Absolvição, p. 190.

Capitul.

236 INDEX.

- Capitul. IV. Modo para administrar o
Sacramento do Matrimônio, p. 193.
Pregões, ibid.
Impedimentos dirimentes, p. 195.
Impedimentos impedientes, p. 204.
Palavras do Recebimento, p. 207.
Catalogo dos nomes de parentesco na
língua Kiriri, p. 209.
Capitul. V. Ordem para administrar
os Sacramentos a hum doente, &
para ajudar a bem morrer hum mo-
ribundo, p. 209.

F I N I S.